

Relatório  
SIGQ-IPL

2013/2014

---

## ÍNDICE

### Conteúdo

ÍNDICE.....	1
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	3
ÍNDICE DE QUADROS.....	5
ABREVIATURAS.....	6
NOTA INTRODUTÓRIA.....	8
1. O IPL.....	9
1.1 OS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA.....	11
1.1.1 O Gabinete da Qualidade e da Acreditação.....	11
1.2 AS UNIDADES ORGÂNICAS.....	13
1.2.1 Escola Superior de Comunicação Social.....	13
1.2.2 Escola Superior de Dança.....	14
1.2.3 Escola Superior de Educação de Lisboa.....	16
1.2.4 Escola Superior de Música de Lisboa.....	17
1.2.5 Escola Superior de Teatro e Cinema.....	18
1.2.6 Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.....	18
1.2.7 Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.....	19
1.2.8 Instituto Superior de Engenharia de Lisboa.....	20
1.2.9 Serviços de Ação Social.....	21
2. SERVIÇOS DE APOIO.....	22
2.1 SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA.....	22
2.2 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL.....	25
2.3 SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS.....	32
3. ENSINO E APRENDIZAGEM.....	45
3.1 A PROCURA DOS CURSOS.....	46

3.2 O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS .....	59
3.3 A EMPREGABILIDADE .....	70
3.4 AS UNIDADES CURRICULARES .....	73
4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA .....	80
4.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA .....	81
4.2 CRIAÇÃO ARTÍSTICA.....	95
4.3 FORMAÇÃO AVANÇADA.....	96
5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE .....	106
6. INTERNACIONALIZAÇÃO.....	115
6.1 MOBILIDADE.....	116
6.2 PARTICIPAÇÃO EM REDES INTERNACIONAIS .....	125
6.3 COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA .....	129
7. ANÁLISE SWOT .....	133
7.1 PONTOS FORTES.....	133
7.2 PONTOS FRACOS .....	134
7.3 OPORTUNIDADES .....	135
7.4 CONSTRANGIMENTOS .....	136
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	137

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Avaliação Desempenho dos SP pelo Pessoal Docente e Pessoal Não Docente .....	23
Gráfico 2 – Avaliação Desempenho dos SP pelos Estudantes .....	24
Gráfico 3 - Avaliação Atividade dos SAS pelos Estudantes .....	24
Gráfico 4 – Avaliação Desempenho dos SP pelos Dirigentes das Unidades Orgânicas .....	25
Gráfico 5 – Grau Dificuldade Candidatura a Bolsa de Estudo.....	27
Gráfico 6 – Grau de Satisfação Geral dos SAS .....	28
Gráfico 7 – Avaliação Global Residência para Estudantes.....	28
Gráfico 8 – Grau de Satisfação - Avaliação Global Unidades Alimentares/Refeitórios .....	31
Gráfico 9 – Análise do Grau de Satisfação (Geral).....	31
Gráfico 10 – Resposta Média dos Estudantes às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica .....	35
Gráfico 11 - Resposta Média do Pessoal Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica.....	37
Gráfico 12 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Ambiente de Trabalho .....	38
Gráfico 13 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Componente Relacional e Clima de Trabalho.....	39
Gráfico 14 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Apoio Institucional.....	40
Gráfico 15 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Condições Gerais do Desempenho .....	41
Gráfico 16 – Frequência Percentual das Respostas dos Novos Alunos à Questão “Como tomou Conhecimento do Curso?” .....	52
Gráfico 17 - Frequência percentual das respostas dos Novos Alunos à Questão “Que Dados considerou na Escolha do Curso?” .....	53
Gráfico 18 - Frequência percentual das respostas dos Novos Alunos à Questão “Quais os motivos porque escolheu a UO?” .....	54
Gráfico 19 - Frequência percentual das respostas dos Novos Alunos à Questão “Quais os Motivos porque escolheu o Curso?” .....	55
Gráfico 20 – Respostas Médias dos Estudantes sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos.....	60
Gráfico 21 - Respostas Médias do Pessoal Docente sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos .....	61
Gráfico 22 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?” .....	70
Gráfico 23 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Quando Começou a Trabalhar?” .....	71
Gráfico 24 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Como Obteve Trabalho?” .....	72
Gráfico 25 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Relativamente ao seu trabalho considera que...” .....	73
Gráfico 26 – Média das Respostas dos Estudantes às Questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares.....	74
Gráfico 27 – Respostas Médias dos Estudantes às Questões sobre o Desempenho dos Docentes.....	75
Gráfico 28 – Respostas Médias do Pessoal Docente aos Parâmetros relativos ao Funcionamento das Unidades Curriculares.....	76

Gráfico 29 – Evolução do Número de Documentos Depositados .....	88
Gráfico 30 – Evolução do Número de Consultas .....	89
Gráfico 31 – Documentos Mais Consultados por Tipologia .....	89
Gráfico 32 - Documentos Mais Consultados por Tipologia .....	90
Gráfico 33 – Consultas por País de Origem .....	91
Gráfico 34 - Consultas por País de Origem .....	92
Gráfico 35 – Distribuição do Número de Consultas por Unidade Orgânica .....	93
Gráfico 36 – Documentos Mais Consultados por Tipologia e por Unidade Orgânica .....	94
Gráfico 37 – Evolução do Corpo Docente do IPL (em ETI) .....	97
Gráfico 38 – Grau Académico do Corpo Docente do IPL .....	97
Gráfico 39 – Evolução do Número de Docentes do IPL Detentores do Título de Especialista .....	98
Gráfico 40 – Regime Contratual do Corpo Docente do IPL .....	99
Gráfico 41 – Regime Contratual do Pessoal Docente do IPL em 2013/2014 .....	100
Gráfico 42 – Distribuição do Pessoal Docente do IPL por Categorias em 2013/2014 .....	101
Gráfico 43 – Mobilidade <i>Incoming</i> Ano Letivo 2013/2014 .....	119
Gráfico 44 - Mobilidade <i>Outgoing</i> Ano Letivo 2013/2014 .....	120
Gráfico 45 – Distribuição de Estudantes <i>Outgoing</i> por Unidade Orgânica Ano Letivo 2013/2014 .....	122
Gráfico 46 – Países de Destino da Mobilidade <i>Outgoing</i> Ano Letivo 2013/2014 .....	123
Gráfico 47 – Avaliação do Atendimento - Serviços IPL .....	123
Gráfico 48 – Avaliação do Processo Académico .....	124
Gráfico 49 – Evolução Resultados Obtidos no Projeto <i>U-Multirank</i> .....	128

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação .....	26
Quadro 2 – Evolução Candidaturas aos Apoios Sociais .....	29
Quadro 3 – Número de Respostas Obtidas Inquéritos sobre Serviços de Apoio das Unidades Orgânicas 34	
Quadro 4 – Número de Respostas Obtidas Inquéritos Pedagógicos .....	46
Quadro 5 – Concurso Nacional de Acesso 2013 (1ª Fase) .....	47
Quadro 6 – Índice de Procura dos Ciclos de Estudos em 1ª Opção .....	50
Quadro 7 – Admissões nos Ciclos de Estudos de Mestrado no Ano Letivo 2013/2014 .....	56
Quadro 8 – Procura dos Ciclos de Estudos de Mestrado .....	58
Quadro 9 – Resultados das Licenciaturas no Ano Letivo 2013/2014 .....	62
Quadro 10 – Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Licenciatura .....	64
Quadro 11 - Resultados dos Mestrados no Ano Letivo 2013/2014.....	66
Quadro 12 - Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Mestrado .....	68
Quadro 13 – Distribuição do Pessoal Docente pelas Unidades Orgânicas .....	96
Quadro 14 – Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS).....	118
Quadro 15 – Mobilidade de Estudantes para Estágios (SMP) .....	118
Quadro 16 – Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA).....	119
Quadro 17 – Mobilidade de Não-Docentes para Missões de Formação (STT).....	119
Quadro 18 – Resultados das IES Portuguesas Participantes na Edição 2015 do Projeto <i>U-Multirank</i> .....	129

## **ABREVIATURAS**

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

CET – Curso de Especialização Tecnológica

CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

CGQ-IPL – Conselho de Gestão da Qualidade do IPL

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DGES – Direção-Geral do Ensino Superior

ESCS – Escola Superior de Comunicação Social

ESD - Escola Superior de Dança

ESELX – Escola Superior de Educação de Lisboa

ESML – Escola Superior de Música de Lisboa

ESTC – Escola Superior de Teatro e Cinema

ESTeSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

ETI – Equivalente Tempo Integral

FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

GGQ-IPL – Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL

GGQ-UO – Gabinete de Gestão da Qualidade da UO

GPEI – Gabinete de Projetos Especiais e Inovação

GQA – Gabinete da Qualidade e da Acreditação

GRIMA - Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica

IES – Instituição de Ensino Superior

IPL – Instituto Politécnico de Lisboa

ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade Administração de Lisboa

ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OE - Orçamento de Estado

PROTEC – Programa de apoio à formação avançada de docentes do ensino superior politécnico

QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização

SAS – Serviços de Ação Social

SIGQ – Sistema Interno de Garantia da Qualidade

SIGQ – IPL – Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa

SP – Serviços da Presidência

UC - Unidades Curriculares

UO – Unidade Orgânica

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

Considerando o quadro legal instituído em 2007 com a aprovação do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei nº38/2007, de 16 de agosto) e com a criação da A3ES, instituída pelo Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de novembro, o IPL determinou a implementação e consolidação do SIGQ-IPL como um dos objetivos estratégicos do Instituto.

Esta estratégia, refletida nos Planos de Atividades e no QUAR, e harmonizada com os objetivos estratégicos das UO, visava a obtenção da certificação do SIGQ-IPL pela A3ES. O IPL assumiu, inequivocamente, que a implementação de procedimentos de qualidade na gestão normal do Instituto se trata de um vetor fundamental na consolidação e evolução da IES no universo do ensino superior nacional e internacional.

Na prossecução deste objetivo, foi instituída uma estrutura da qualidade, na direta dependência da Presidência do Instituto, em coordenação com as diversas estruturas relacionadas com a gestão da qualidade existentes nos Serviços da Presidência, nos SAS e nas UO. Foi, ainda, aprovado o Regulamento da Qualidade do IPL, como documento orientador dos procedimentos inerentes ao SIGQ.

Na sequência do trabalho desenvolvido desde o ano letivo 2008/2009, concluiu-se o primeiro ciclo avaliativo completo em 2012/2013, tendo sido aplicados os procedimentos determinados no Regulamento da Qualidade do IPL em todas as UO do Instituto. No ano letivo 2013/2014, o trabalho de implementação e consolidação do SIGQ-IPL continuou a desenvolver-se, culminando na elaboração dos respetivos relatórios SIGQ-UO, conforme orientações do Regulamento da Qualidade do IPL. O processo de auditoria ao SIGQ-IPL, na sequência da candidatura ao exercício experimental em dezembro de 2013, decorre em simultâneo, tendo como objetivo a certificação do mesmo pela A3ES.

O presente relatório é elaborado e apresentado no cumprimento do previsto no Regulamento da Qualidade do IPL, aprovado por despacho de 25 de novembro de 2011, pelo Presidente do IPL. O referido regulamento foi revisto em novembro de 2014, sendo que as alterações efetuadas produzem efeitos a partir do ano letivo 2014/2015.

## 1. O IPL

Conforme determinado nos seus Estatutos, o IPL é uma pessoa coletiva de direito público com autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial. É uma instituição de ensino superior de alto nível orientada para a criação, transmissão e difusão do conhecimento, da cultura e das artes, da ciência e tecnologia e do saber da natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental. Tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências.

O IPL tem como visão institucional a excelência nas suas atividades numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados.

Orienta as suas atividades pelas seguintes finalidades:

- a) A formação dos alunos, com elevado nível de exigência qualitativa, nos aspetos cultural, científico, artístico, técnico e profissional;
- b) A realização de atividades de pesquisa, de investigação aplicada e de desenvolvimento;
- c) A prestação de serviços à comunidade;
- d) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras;
- e) A participação em projetos de cooperação nacional e internacional.

No ano letivo 2013/2014, o IPL tem 13117 estudantes, 1262 docentes e 419 trabalhadores não-docentes, que se distribuem pelas oito unidades orgânicas: seis escolas superiores – Dança, Comunicação Social, Educação, Música, Teatro e Cinema e Tecnologia da Saúde – e dois institutos superiores – Contabilidade e Administração e Engenharia. Oferece formação graduada (37 cursos de licenciatura) e pós-graduada (50 cursos de mestrado) com

um elevado nível cultural, científico ou artístico e uma forte ligação ao mercado do trabalho.

### *Acreditação de Ciclos de Estudos pela A3ES em 2013/2014*

Neste ano letivo foram submetidos ao processo de avaliação, no âmbito do 3º ano do 1º ciclo de avaliações regulares pela A3ES a ciclos de estudos em funcionamento, 5 (cinco) ciclos de estudos, 2 (dois) de licenciatura e 3 (três) de mestrado:

<b>Unidade Orgânica</b>	<b>DESIGNAÇÃO</b>
ESTeSL	Mestrado em Segurança e Higiene do Trabalho
ISEL	Licenciatura em Engenharia Mecânica
ISEL	Mestrado em Engenharia Mecânica
ISEL	Licenciatura em Engenharia Química e Biológica
ISEL	Mestrado em Engenharia Química e Biológica

Os processos relativos aos ciclos de estudos de Mestrado em Segurança e Higiene do Trabalho e a Licenciatura e o Mestrado em Engenharia Mecânica encontram-se concluídos, tendo os mesmos sido acreditados favoravelmente, sem condições, pelo período de 6 anos.

Os processos de avaliação da Licenciatura e do Mestrado em Engenharia Química e Biológica pela A3ES não estão ainda concluídos.

Quanto a Novos Ciclos de Estudos, foram submetidos à A3ES, em outubro de 2012, para início de funcionamento no ano letivo 2013/2014, 2 (dois) Pedidos de Acreditação Prévia:

<b>Unidade Orgânica</b>	<b>DESIGNAÇÃO</b>
ESELX	Mestrado em Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais
ESTC	Mestrado em Estudos Interartes e Práticas Intermediais

Os ciclos de estudos acima mencionados foram acreditados favoravelmente, pelo período de 3 e 5 anos, respetivamente.

## 1.1 OS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Conforme determinado nos Estatutos do IPL (Despacho Normativo nº20/2009, de 21 de maio), conjugado com o disposto no Regulamento da Estrutura Orgânica dos Serviços da Presidência (Anúncio nº13259/2012, de 17 de julho), os Serviços da Presidência têm por objeto as atividades de apoio aos órgãos do IPL e a toda a instituição, relativamente à conceção, coordenação e implementação de funções comuns e de projetos transversais às diversas UO. Os Serviços da Presidência são serviços de administração e de apoio central à governação do IPL no seu todo, integrando um Centro de Serviços Comuns, Gabinetes de Apoio e Grupos de Trabalho ou Projeto, que asseguram o suporte logístico e funcional às diferentes UO e outras unidades e serviços do Instituto.

### 1.1.1 O Gabinete da Qualidade e da Acreditação

Em conformidade com o Regulamento da Estrutura Orgânica dos Serviços da Presidência, publicado em Diário da República pelo Anúncio nº13259/2012, de 17 de julho, o **GQA** exerce competências no domínio da dinamização dos sistemas de gestão e de avaliação que contribuam para determinar o desempenho global da administração e das Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços do Instituto.

Considerando o disposto no nº2 do artigo 13º do referido regulamento, de entre as competências atribuídas ao **GQA** destacam-se as seguintes:

- ✓ Coordenar o processo de acreditação junto da Agência A3ES ou da entidade que lhe suceda, dos cursos integrados nos ciclos de estudos ministrados no Instituto;
- ✓ Assegurar a implementação, acompanhamento e melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade (SGQ) dos Serviços da Presidência, das Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços e colaborar em ações de sensibilização e divulgação internas;
- ✓ Assegurar o desenvolvimento e aplicação dos sistemas de autoavaliação e avaliação institucional do Instituto;
- ✓ Constituir-se como centro de informação atualizada com base na documentação recebida de instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras e das Comunidades Europeias no que respeita, principalmente, aos programas comunitários dirigidos à

avaliação e qualidade do ensino e formação;

- ✓ Promover e coordenar estudos sobre a avaliação e qualidade do ensino e aprendizagem, monitorizando indicadores de eficiência, como sejam a taxa de emprego e o tempo médio de obtenção de emprego.

O GQA constitui-se, assim, como o gabinete de apoio à implementação, desenvolvimento e manutenção do SIGQ-IPL, em estreita colaboração com o GGQ-IPL e a restante estrutura institucional responsável pela Qualidade no IPL:

**GGQ-IPL** – Composto pelo presidente do IPL, o qual pode delegar num dos seus vice-presidentes, e por um conjunto de docentes com perfil adequado, oriundos de várias UO, por ele nomeados. O GGQ-IPL desenvolve a sua atividade em coordenação com o CGQ-IPL e com os GGQ-UO de modo a garantir a consecução dos objetivos gerais, reunindo periodicamente de modo a assegurar a plena integração das atividades. É apoiado administrativamente pelo GQA do IPL.

**CGQ-IPL** – Composto pelos membros do GGQ do IPL e por representantes das diferentes UO (Presidentes ou vice-Presidentes acompanhados de outros representantes dos GGQ-UO por eles designados). Este conselho integra ainda um representante dos estudantes, indicado pela Federação Académica do IPL e um representante do SAS.

**GGQ-UO** – A gestão da qualidade das UO é estruturada num único órgão de cariz executivo, ou em dois órgãos, um de cariz executivo e outro consultivo. Os seus membros são nomeados pelo respetivo presidente/diretor ou integram-no por inerência dos cargos que exercem nos órgãos de governo das UO. O órgão consultivo, ou executivo, no caso em que apenas haja este, tem representantes dos docentes, funcionários não docentes e estudantes, envolvendo os vários órgãos de governo das UO. Estes gabinetes são coordenados por um docente da direção/presidência da UO.

## **1.2 AS UNIDADES ORGÂNICAS**

O IPL é constituído por 8 UO autónomas com órgãos e recursos próprios, designadas por escolas ou institutos superiores. Estas unidades gozam, nas suas áreas específicas de intervenção e no âmbito dos cursos criados e ministrados, de autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica e administrativa. São responsáveis pelo uso das suas autonomias e devem colaborar para a plena realização dos objetivos do IPL.

O IPL integra escolas e institutos superiores nas áreas da comunicação, saúde, educação, artes, ciências empresariais e engenharia.

Na prossecução do objetivo principal de implementação de procedimentos de garantia da qualidade nas atividades desenvolvidas no seio das UO, cada UO criou a respetiva estrutura da qualidade e elaborou o Regulamento da Qualidade, na sequência da aprovação do Regulamento da Qualidade e da criação da estrutura responsável pela gestão da Qualidade do IPL. Todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido é baseado nos 10 Referenciais apresentados pela A3ES no seu Manual de Auditoria, em paralelo com a aplicação de inquéritos a estudantes, pessoal docente, pessoal não-docente, diplomados e empregadores. A análise do grau de desenvolvimento de cada referencial, associado aos resultados dos inquéritos permitem aferir a qualidade da atividade desenvolvida pelo IPL e suas UO, determinar pontos fortes e pontos fracos e, caso se aplique, criar os planos de melhoria e detetar a existência de boas práticas.

A implementação e a consolidação do SIGQ-IPL instituem-se como um processo transversal em todas as UO do Instituto, embora o grau de desenvolvimento possa revelar-se diferenciado em algumas Escolas/Institutos. O Regulamento da Qualidade do IPL é o fio condutor de toda a atividade desenvolvida no âmbito da garantia da qualidade, sem prejuízo das disposições estabelecidas em cada um dos Regulamentos da Qualidade das UO.

### **1.2.1 Escola Superior de Comunicação Social**

A ESCS tem como objetivo consolidar a sua posição cimeira como instituição de referência no ensino e na investigação nas áreas da comunicação a nível nacional e internacional,

utilizando os mais elevados padrões de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Com quatro licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing, e Relações Públicas e Comunicação Empresarial), e com quatro cursos de Mestrados (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing), e uma Pós-graduação em *Branding e Content Marketing*, criada tendo por base o protocolo assinado com o grupo de comunicação Ogilvy & Mather Portugal, o reconhecimento da ESCS é comprovado por vários indicadores, dos quais destacamos o número de candidaturas para as licenciaturas no regime diurno em cerca de dez vezes superior ao número de vagas; o preenchimento da quase totalidade das 120 vagas dos quatro mestrados e das 30 vagas da pós-graduação; e, principalmente, a qualidade demonstrada pelos licenciados e mestres no mercado de trabalho, comprovam este posicionamento. Aliás, os objetivos dos cursos foram definidos com este espírito. Visamos preparar os estudantes para a realidade profissional inculcando-lhes uma filosofia de rigor, profissionalismo, exigência e reconhecimento da necessidade de aperfeiçoamento constante.

Em 2013/14, a ESCS deparou-se com uma série de desafios, tais como:

A eleição, tomada de posse e início de mandato de quatro anos de todos os órgãos de gestão da ESCS. Tal correspondeu, em alguns casos, a novos dirigentes, nomeadamente no Conselho Técnico Científico e no Conselho de Representantes, e particularmente, alterações na composição de todos estes órgãos, com a entrada e saída de membros.

### **1.2.2 Escola Superior de Dança**

Com uma Licenciatura em Dança e um Mestrado em Ensino de Dança, a Escola Superior de Dança continua a ser um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência no panorama nacional, quer na área da formação em Dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores, no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança).

Podemos encontrar evidências destes indicadores em várias vertentes identificativas da sua particularidade e relevância, destacando-se os planos de estudo dos seus Cursos que incorporam, nas suas especificidades, a componente reflexiva e a fundamentação científica

indispensável e condizente com as necessidades e expectativas de um ensino de nível superior, mas desenvolvem, também, natural e evidentemente, uma formação com particular relevância para a componente prática.

O reconhecimento da forte implementação e impacto da ESD, no panorama nacional e internacional e na comunidade, está patente, também, na inclusão de muitos dos seus diplomados e estudantes nas diversas Companhias de Dança Profissionais e/ou em outros projetos artísticos na área da Dança.

Salienta-se, ainda, que as vinte (20) Escolas de Ensino Especializado da Dança - subsidiadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação – têm, no seu corpo docente, diplomados ou estudantes do curso de mestrado da ESD, sendo que, algumas das suas Direções Pedagógicas são asseguradas por diplomados da ESD.

Nesta sequência, a ESD mantém contactos frequentes com o meio profissional português, e tem estabelecido protocolos com escolas tanto no âmbito do ensino superior como do ensino especializado de dança. Destacamos como relevantes os protocolos realizados no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, que acolheram 16 estagiários da 2ª Edição (2013/2014) e 13 estagiários da 3ª edição. Consideram-se igualmente importantes os protocolos estabelecidos com a Caixa Geral de Depósitos, no âmbito de um protocolo efetuado com o IPL, a participação da Escola no Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da Universidade de Lisboa e todos os outros protocolos e parcerias com entidades artísticas que se encontram detalhadamente descritos no ponto 1.3 deste documento.

O número de candidatos, no somatório dos dois ciclos de estudos, no ano letivo de 2013/2014, comparativamente a outras Instituições similares e ao ano letivo anterior, revela-se como indicador positivo da qualidade e importância desta instituição de ensino superior, no panorama da formação em Dança

Esta procura é visivelmente relevante, também, a nível internacional. Neste sentido, a ESD trabalha com o programa Erasmus+, com o objetivo de contribuir para a política europeia de reforço da qualidade através da cooperação entre estados membros, e para o desenvolvimento artístico e profissional das instituições de ensino superior de dança na Europa, facultando aos participantes no programa a experiência de outras culturas e processos de trabalho. Assim, das vinte escolas europeias com quem a ESD tinha acordo

bilateral em 2013/2014, realizou-se alguma forma de mobilidade (SMS, STA, STT ou várias) com catorze delas. É de relevar o número de alunos estrangeiros recebidos (14) que se aproximou dos 10% do total de alunos da ESD.

Na perspetiva de continuar a avaliar o impacto desta cooperação, no ano letivo de 2013/2014 foram aplicados os inquéritos *online* a todos os estudantes *incoming* e *outgoing*.

### **1.2.3 Escola Superior de Educação de Lisboa**

A Escola Superior de Educação de Lisboa é um estabelecimento de formação de nível superior de professores, e outros agentes educativos com elevado nível de preparação cultural, científica, técnica e profissional, nos diferentes domínios que lhe são inerentes: formação inicial, contínua e especializada, profissionalização em serviço, investigação, pesquisa e desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade.

Os ciclos de estudos ministrados na ESELX são vocacionados, maioritariamente, para a área da docência, no cumprimento do objetivo primordial de uma Escola que tem na sua génese o Magistério Primário. Nos últimos anos foram criadas formações ligadas às Artes, designadamente a Licenciatura em Música na Comunidade (em associação com a ESML) e a Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, com o objetivo de ampliar o leque de oferta formativa.

Uma das características essenciais da ESELX e uma das suas vantagens competitivas é a proximidade entre os diferentes grupos de pessoal. O envolvimento das pessoas concretiza-se através de uma estreita colaboração entre professores, órgãos de gestão e funcionários. Este espírito de grupo permite a criação de grupos de trabalho heterogéneos, nos quais professores e funcionários trabalham lado a lado na procura de soluções. Os funcionários são chamados a participar na definição de políticas e de instrumentos orientadores, no funcionamento geral da escola.

Esta característica da Escola em que todos são chamados a participar revelou-se uma mais-valia na implementação dos procedimentos de garantia da qualidade e, também, nos processos de avaliação pela A3ES dos ciclos de estudos em funcionamento. Também a ligação à comunidade foi reforçada com a criação do Gabinete de Comunicação e do Gabinete de Apoio ao Aluno.

O aumento do número de protocolos e parcerias estabelecidas faz parte de um plano de estratégico com vista à consolidação da oferta de formação contínua de professores e educadores e de outras ações de desenvolvimento profissional.

#### **1.2.4 Escola Superior de Música de Lisboa**

A ESML apresenta-se, no panorama musical nacional, cada vez mais como uma escola de referência, tanto pelas suas origens, como pelo corpo docente internacional de elevada qualidade e por dispor das instalações e dos equipamentos adequados à lecionação dos seus cursos, o que é essencial na prossecução da sua missão: promover um ambiente de ensino/aprendizagem de qualidade que, numa perspetiva de formação ao longo da vida, incentive os estudantes ao seu máximo desenvolvimento pessoal, artístico, científico, técnico e cultural, com vista a desempenhos profissionais empreendedores, nacional e internacionalmente competitivos e socialmente relevantes, nas áreas das Artes e Indústrias Musicais.

A Escola possui instalações com as condições físicas e acústicas adequadas ao ensino da música. A admissão de estudantes aos cursos de licenciatura é realizada por concurso local, estando prevista a realização de provas de aptidão vocacional e artística. A ESML destaca-se, ainda, por reunir um corpo docente de elevada capacidade técnica e artística, que inclui docentes que, paralelamente ao ensino, praticam atividades artísticas, designadamente em orquestras, concertos, entre outros.

A implementação do sistema interno de garantia da qualidade na ESML começou a estruturar-se com a publicação dos novos estatutos da Escola em 2010, nos quais é determinada a criação de órgãos de governo e de gestão científica-pedagógica, bem como outras estruturas de investigação, criação, produção e serviços com a preocupação de interagirem num processo tendo em vista a melhoria contínua da qualidade envolvendo os estudantes, docentes, funcionários não docentes, diplomados, empregadores e demais agentes da comunidade envolvente.

No âmbito do processo de implementação do SIGQ-IPL, a ESML criou a sua estrutura da qualidade, denominada Conselho para a Avaliação e Qualidade, tendo também sido já aprovado, por este órgão, o regulamento do SIGQ da ESML.

### **1.2.5 Escola Superior de Teatro e Cinema**

Na prossecução da sua missão, a ESTC instituiu como principais objetivos a formação de profissionais altamente qualificados, a realização de atividades de investigação e a experimentação e produção artísticas, tendo vindo a tornar-se uma referência na sua área, a nível nacional e internacional. As instalações da Escola são adequadas ao ensino, constatando-se que as várias infraestruturas favorecem a dinâmica de comunidade escolar: a biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico, cantina e refeitório, salas de visionamento, estúdios, grande auditório, sala de convívio da associação de estudantes, computadores em livre acesso. No âmbito do SIGQ tem-se vindo a verificar o envolvimento da comunidade académica em geral, para o que também tem contribuído a proximidade entre os vários corpos académicos, a motivação e a colaboração entre os departamentos de Teatro e Cinema, revelando-se como mais-valias na prossecução dos objetivos da ESTC.

No que respeita ao SIGQ, a ESTC apresenta, de um modo geral, resultados satisfatórios na apreciação dos ciclos de estudos e na organização e funcionamento, tendo registado várias melhorias a considerar, das quais se destacam a promoção da divulgação de documentos oficiais junto da comunidade académica, como relatório de atividades, a elaboração periódica de relatórios pelos vários órgãos da UO, e a uniformização de regulamentos entre os departamentos de Teatro e de Cinema.

### **1.2.6 Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa**

A ESTeSL é uma instituição de alto nível orientada para a criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura e tem como missão a excelência do ensino, da investigação e da prestação de serviços no âmbito das Ciências da Saúde, contribuindo para a promoção da saúde e melhoria da sua qualidade.

A melhoria contínua da qualidade é assegurada pelo cumprimento dos objetivos gerais definidos para a qualidade da Escola, alicerçados nos objetivos definidos pelo IPL, sendo que o articulado entre as autonomias científica e pedagógica e os objetivos estratégicos da ESTeSL constitui o principal requisito para o cumprimento da missão institucional assente numa cultura de qualidade.

Na prossecução da sua missão, intrinsecamente ligada ao SIGQ, a ESTeSL tem como

principais objetivos garantir a participação ativa de toda a comunidade académica, antigos estudantes e dos parceiros sociais e profissionais na análise, reflexão e debate sobre a realidade da ESTeSL e perspetivas futuras, promover boas práticas pedagógicas e científicas, assegurar a participação ativa de todos os elementos internos e externos no processo de garantia da qualidade.

As instalações da ESTeSL, relativamente recentes, são adequadas à missão e aos ciclos de estudos ministrados na Escola. Para além do ensino, as instalações também são utilizadas no âmbito de serviços à comunidade, ações de extensão cultural, exposições, atividades de investigação, entre outras atividades.

### **1.2.7 Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa**

O ISCAL, tendo raízes históricas desde o séc. XVIII, continua a ser uma instituição de referência no ensino da contabilidade e gestão a nível nacional.

Tem como visão institucional a excelência nas suas actividades, numa perspectiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados. O ISCAL tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade, nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

No ISCAL, a operacionalização do SIGQ-IPL é executada através do Gabinete de Qualidade e Planeamento (GQP), cuja estrutura contempla um Coordenador e dois colaboradores. A sua inclusão na estrutura orgânica do ISCAL ocorreu em abril de 2013, anteriormente designado como Gabinete de Apoio à Qualidade, tendo, na última alteração aos Estatutos do ISCAL, publicada em fevereiro de 2014, sido adotada a designação atual. Este Gabinete é também apoiado por um Conselho Consultivo da Qualidade (CCQ), que tem como funções pronunciar-se em matérias de relevância da qualidade, como no caso da apresentação dos resultados das heteroavaliações semestrais e anuais, a apresentação dos resultados da avaliação externa e a definição de novas metas tendo em vista o objetivo da qualidade.

A política de Qualidade do ISCAL assenta nos diplomas legais que moldam o SIGQ – IPL,

as diretrizes da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), as normas regulamentares do IPL e do ISCAL. O objetivo primordial das atividades consiste em atuar em conformidade com os referenciais existentes para a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no ISCAL, nomeadamente, desenvolver iniciativas para reforçar e consolidar estratégias no domínio da Qualidade.

Este sistema de garantia da qualidade aplica-se a todos os Cursos, procedimentos e processos do ISCAL, em matéria de Qualidade, envolvendo Docentes, Discentes e Funcionários.

O objetivo primordial das atividades a realizar será o de atuar em conformidade com os referenciais existentes para a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no ISCAL, nomeadamente, desenvolver iniciativas para reforçar e consolidar estratégias no domínio da Qualidade.

### **1.2.8 Instituto Superior de Engenharia de Lisboa**

O ISEL, originário do Instituto Industrial de Lisboa de 1852, é atualmente uma referência no panorama nacional, contribuindo para a formação de engenheiros, em várias áreas, de elevada competência técnica.

Para isso contribui o modelo de ensino adotado no Instituto, que combina os melhores profissionais que exercem engenharia com académicos ligados à Investigação e Desenvolvimento na área, acompanhando de perto a evolução e o desenvolvimento da engenharia a nível internacional. O ISEL, enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o estudo, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da Engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação. Para assegurar a implementação de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade, em maio 2011 foi criado o Conselho Coordenador da Qualidade (CCQ-ISEL), órgão consultivo, constituído por 7 membros, presidido pelo Vice-Presidente da Instituição responsável pela coordenação da Política da Qualidade, que tem como principal competência dar parecer sobre os processos relacionados com a qualidade, com a avaliação institucional e com o cumprimento das diretrizes da A3ES. Este órgão é composto por um representante do Gabinete de Auditoria e Qualidade, um representante dos alunos dos cursos de licenciatura no Conselho Pedagógico, um representante dos alunos dos cursos de

mestrado no Conselho Pedagógico, o Vice-Presidente para o Conselho Pedagógico (com possibilidade de delegação), o Vice-Presidente para o Conselho Técnico-científico (com possibilidade de delegação) e um representante dos trabalhadores Não Docentes.

### **1.2.9 Serviços de Ação Social**

O IPL dispõe de uma unidade organizacional, designada por Serviços de Ação Social, dotada de recursos humanos próprios e de autonomia administrativa e financeira, vocacionada para apoiar os estudantes na execução das medidas políticas conducentes à melhoria das condições de sucesso escolar.

Têm como missão a execução da política de ação social escolar e a prestação de apoios e benefícios nela compreendidos, aos estudantes que frequentam o IPL, orientados para a melhoria das condições de estudo, com atribuições e competências nas seguintes áreas:

- ✓ Atribuição de bolsas de estudo;
- ✓ Acesso a alimentação (cantinas e bares);
- ✓ Alojamento (residências);
- ✓ Acesso a serviços de saúde (consultas médicas, serviços de enfermagem, gabinete de psicologia);
- ✓ Apoio a atividades desportivas e culturais.

Podem ser ainda atribuídas aos SAS outras competências no âmbito da responsabilidade social, em articulação com as Unidades Orgânicas do Instituto, com vista à promoção do sucesso educativo e à melhoria das condições que promovam a igualdade de oportunidades dos estudantes.

## **2. SERVIÇOS DE APOIO**

### **2.1 SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA**

Dado o quadro legislativo atual, o IPL pretende ser reconhecido como uma instituição de qualidade aferida por avaliações e certificações internacionais. Dentro deste enquadramento, os Serviços da Presidência têm como visão, no futuro a médio prazo, servirem cada vez mais como dinamizadores da atividade das diversas Unidades Orgânicas e serem um instrumento fundamental para o reconhecimento do IPL como Instituição de Qualidade.

Com o objetivo de cumprir a sua Missão, e de acordo com a sua política da qualidade, os Serviços da Presidência assumem o compromisso de cumprir os requisitos da Norma NP EN ISO 9001:2008, assim como melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade implementado.

Os Serviços da Presidência do IPL detêm o seu Sistema de Gestão da Qualidade certificado segundo a Norma NP EN ISO 9001:2000 desde Agosto de 2007.

Em 2009 realizou-se uma auditoria de acompanhamento e transição para a nova versão da Norma NP EN ISO 9001:2008.

Anualmente são realizadas auditorias externas aos vários departamentos e gabinetes que permitem verificar a realização das boas práticas administrativas em conformidade com os padrões e as normas da ISO 9001, instituídas pelo Manual da Qualidade. O Manual da qualidade pretende comunicar a política da qualidade dos serviços da presidência do IPL, procedimentos e requisitos; descrever e apresentar o Sistema de Gestão da Qualidade para fins externos, e demonstrar a conformidade com a Norma de referência e requisitos de qualidade contratualmente definidos. Em março de 2014, foi efectuada uma auditoria externa para renovação da certificação por um novo período de 3 anos.

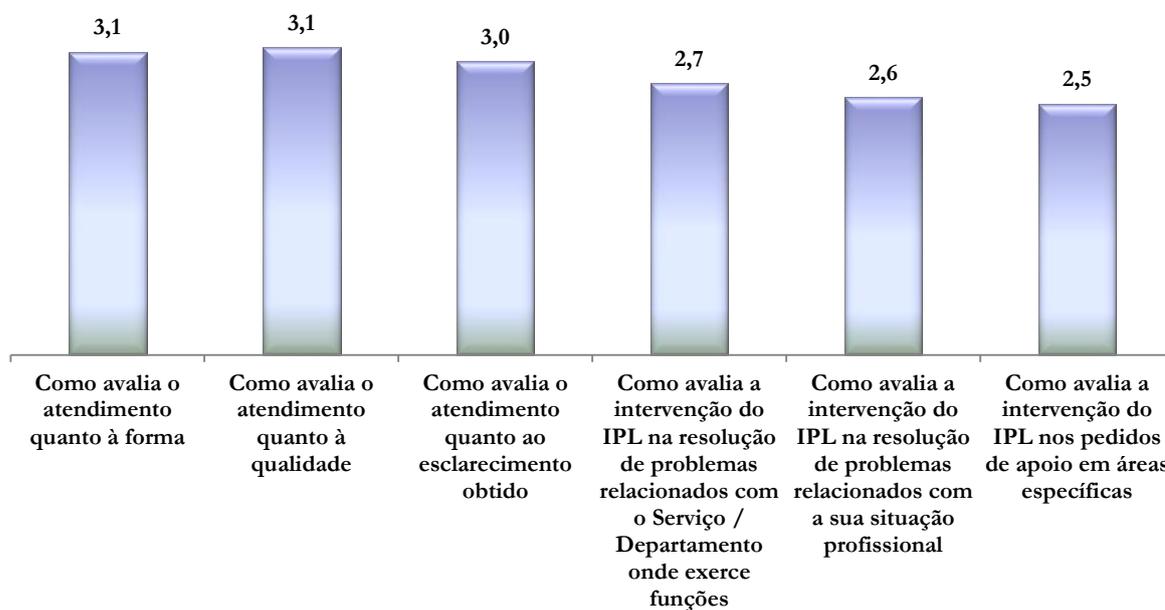
No âmbito desta certificação pela Norma ISO são, também, realizados periodicamente inquéritos de satisfação sobre a atuação dos Serviços da Presidência do IPL.

Os inquéritos são aplicados *online* e são enviados através de correio eletrónico para os Dirigentes das Unidades Orgânicas, Colaboradores das Unidades Orgânicas, Presidentes das Associações de Estudantes e Estudantes, com o objetivo de aferir a qualidade e satisfação dos serviços prestados pelos Serviços da Presidência, bem como o relacionamento estabelecido com as suas diversas Unidades Orgânicas.

Neste sentido, apresenta-se, em seguida, uma síntese dos resultados obtidos na avaliação da satisfação da população servida dos Serviços da Presidência do IPL, relativa à atividade desenvolvida no ano de 2014.

A escala utilizada é de 1 a 4, sendo 1 “Mau” e 4 “Muito Bom”.

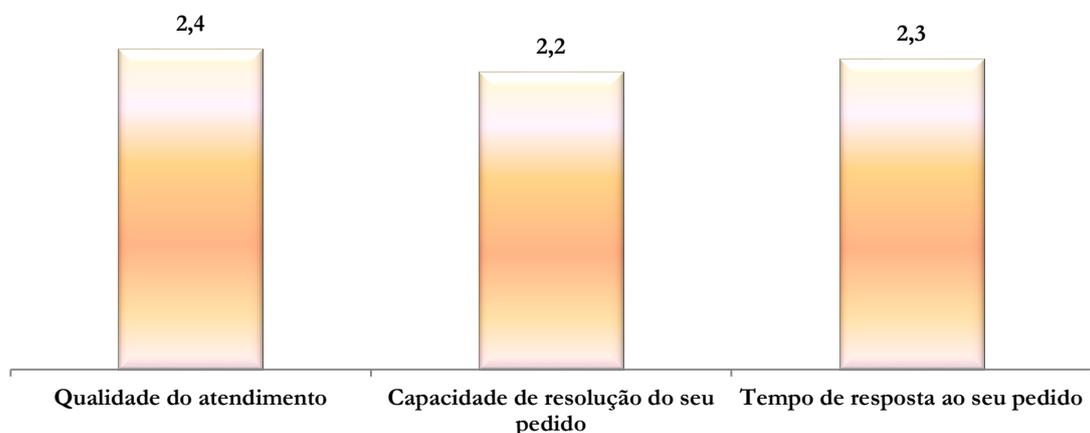
Os resultados dos Inquéritos enviados aos Funcionários Docentes e Não-Docentes das Unidades Orgânicas demonstram uma avaliação globalmente positiva do desempenho dos Serviços da Presidência, conforme se apresenta em seguida:



**Gráfico 1 – Avaliação Desempenho dos SP pelo Pessoal Docente e Pessoal Não Docente**

Constata-se a atribuição de classificação positiva a todos os parâmetros em avaliação, destacando-se a classificação de 3,1 relativamente à forma e qualidade do atendimento.

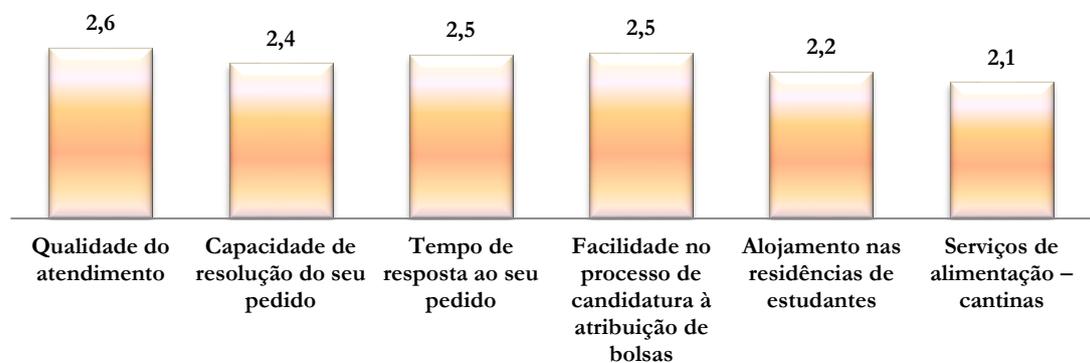
Os estudantes também têm a oportunidade de se manifestar relativamente à atividade desenvolvida pelos Serviços da Presidência, conforme apresentado a seguir:



**Gráfico 2 – Avaliação Desempenho dos SP pelos Estudantes**

Os estudantes atribuem classificações mais baixas ao desempenho dos Serviços da Presidência, entre os 2,2 e 2,4. Embora mais baixas, ainda se mantêm em nível positivo. O parâmetro que regista a classificação mais baixa respeita à “capacidade de resolução do pedido”.

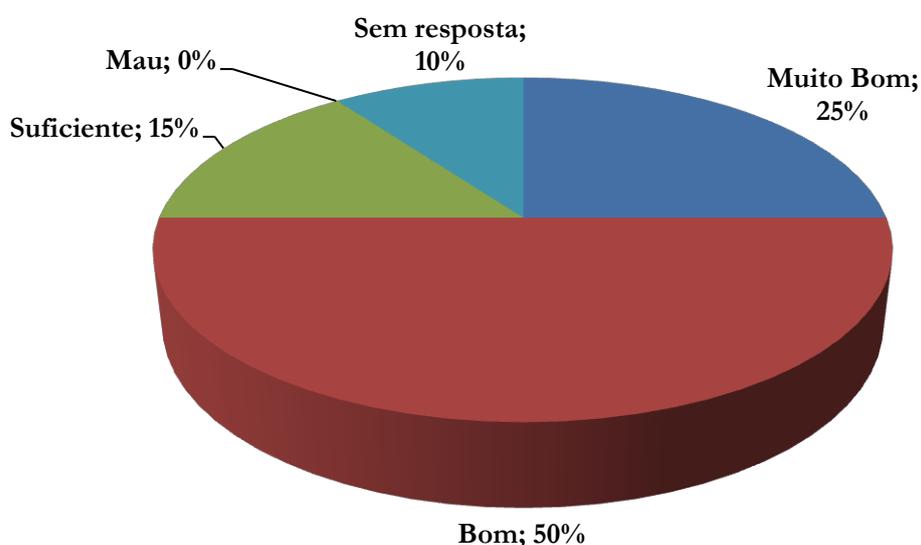
Também a atividade desenvolvida pelos SAS é monitorizada através da aplicação de inquéritos aos estudantes, apresentando-se a seguir o gráfico correspondente:



**Gráfico 3 - Avaliação Atividade dos SAS pelos Estudantes**

O parâmetro que obtém a classificação mais elevada respeita à qualidade do atendimento (2,6), seguido pelos itens do tempo de resposta e na facilidade no processo de candidatura a bolsas de estudos, que obtém a mesma classificação de 2,5. O parâmetro referente aos serviços de alimentação (cantinas) recebe a classificação mais baixa de 2,1.

Quanto ao Grau de satisfação global pelo serviço prestado, os dirigentes das Unidades Orgânicas demonstram-se globalmente satisfeitos, conforme apresentado a seguir:



**Gráfico 4 – Avaliação Desempenho dos SP pelos Dirigentes das Unidades Orgânicas**

Constata-se, assim, a atribuição de uma classificação positiva ao desempenho dos Serviços da Presidência por cerca de 75% dos inquiridos pertencentes aos órgãos de gestão das Unidades Orgânicas do IPL.

## 2.2 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Os SAS constituem-se como um parceiro privilegiado do IPL e suas UO no desenvolvimento de ações conducentes à melhoria das condições que promovam a igualdade de oportunidades no sucesso escolar dos estudantes. Neste sentido, a sua política da Qualidade é desenvolvida com base em práticas de sucesso, com vista à melhoria contínua, de modo a corresponder expectativas dos estudantes, restantes parceiros

institucionais e outras entidades.

Estes serviços, destinados principalmente ao universo dos estudantes, estão certificados pela Norma ISO 9001, através da qual procuram garantir a implementação e melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade. A motivação, empenho e contributo de todos os colaboradores constituem um recurso estratégico de excelência dos SAS-IPL.

Conforme definido nos objetivos estratégicos do QUAR, os SAS procuram a melhoria da qualidade dos serviços de atendimento, o incremento do sucesso escolar, a inovação nas formas de prestação de apoio social e a consolidação dos sistemas de informação. A nível operacional destacam-se os objetivos de melhoria da qualidade dos serviços de alimentação, alojamento e atribuição de bolsas de estudo, de melhoria da comunicação com o utente, de redução do tempo de resposta aos utentes e a implementação de soluções inovadoras de financiamento para a ação social.

A avaliação do cumprimento destes objetivos é baseada na medição de vários indicadores, devidamente identificados no QUAR. No que concerne à satisfação da população servida os SAS-IPL procedem à aplicação de vários questionários nas diversas áreas de atuação (apoios sociais, alojamento, bares/cantinas), apresentando-se uma síntese dos resultados obtidas nas mesmas.

Em seguida apresenta-se a informação relativa aos questionários destinados a avaliar a satisfação da população servida em termos de apoios sociais e alojados na residência de estudantes. Foram enviados 3018 convites para os endereços eletrónicos de todos os estudantes que efetuaram o pré-registo de candidatura a apoios sociais no ano letivo 2013/2014. Foram obtidas 906 respostas, 724 das quais completas. As respostas incompletas não são consideradas na análise efetuada.

**Quadro 1 – Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação**

	Convites Enviados	Nº de respostas completas	Taxa de resposta	Utentes Alojados a)	Respostas de utentes alojados	Taxa resposta
<b>Bolseiros</b>	1600	538	34%	125	49	39%
<b>Não Bolseiros</b>	1418	186	13%	27	4	15%
<b>Total</b>	<b>3018</b>	<b>724</b>	<b>24%</b>	<b>152</b>	<b>53</b>	<b>35%</b>

O objetivo é avaliar o grau de satisfação, em que 1 corresponde a um grau de satisfação menor e 5 a um grau de satisfação maior (N1-Muito Insatisfeito/ N2 – Insatisfeito/ N3 Satisfeito/ N4 Muito Satisfeito/ N5 – Extremamente Satisfeito).

Quanto à questão “**Qual o grau de dificuldade sentida na candidatura a bolsa de estudo?**”, 63% dos inquiridos referem que a candidatura a apoios sociais através de plataforma eletrónica contribui para o aumento do grau de satisfação com este processo, conforme apresentado no gráfico seguinte:

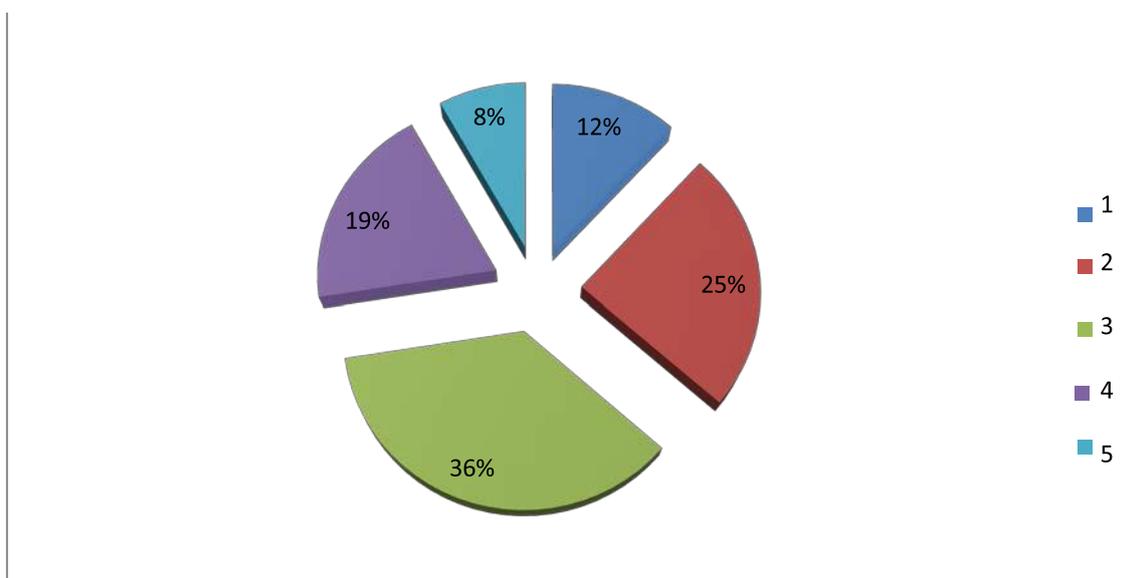


Gráfico 5 – Grau Dificuldade Candidatura a Bolsa de Estudo

No entanto, 37% os inquiridos ainda revela ter sentido grande dificuldade neste processo da candidatura a apoios sociais *online*.

No que se refere ao grau de satisfação relativamente à atuação dos SAS, o gráfico seguinte demonstra os resultados das respostas à questão “**De uma maneira geral como avalia os SAS/IPL, no apoio ao processo de candidatura a apoios sociais para o ano letivo 2013/14?**”

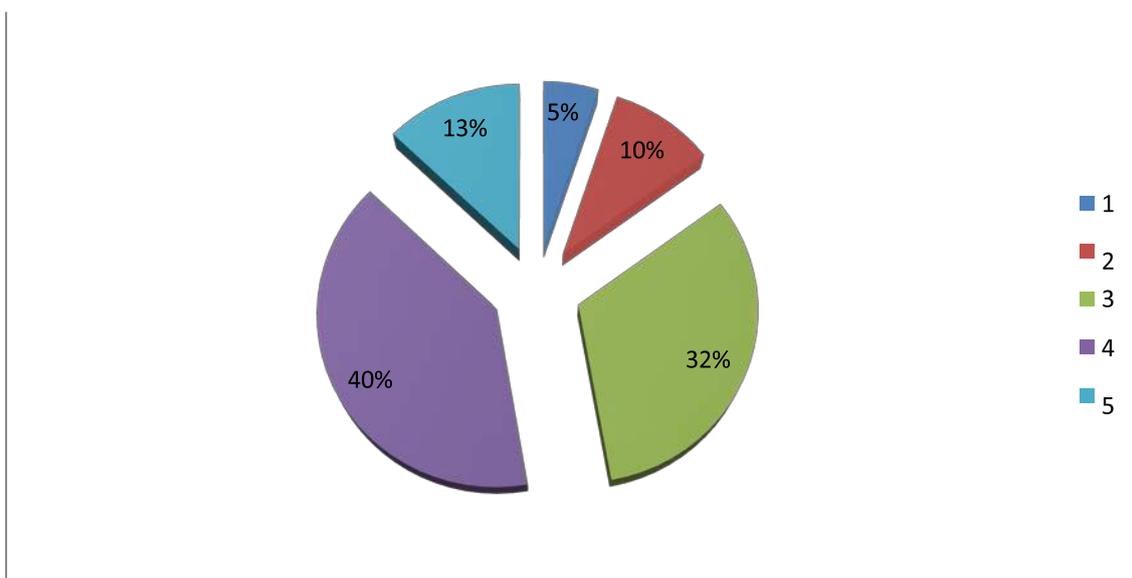


Gráfico 6 – Grau de Satisfação Geral dos SAS

Os estudantes classificam de um modo francamente positivo a atuação global dos SAS, com 85% de respostas entre 3 e 5.

No que concerne ao alojamento, os estudantes fazem uma avaliação global positiva da residência na resposta à **questão “Qual a sua avaliação global relativamente à residência Maria Beatriz?”**

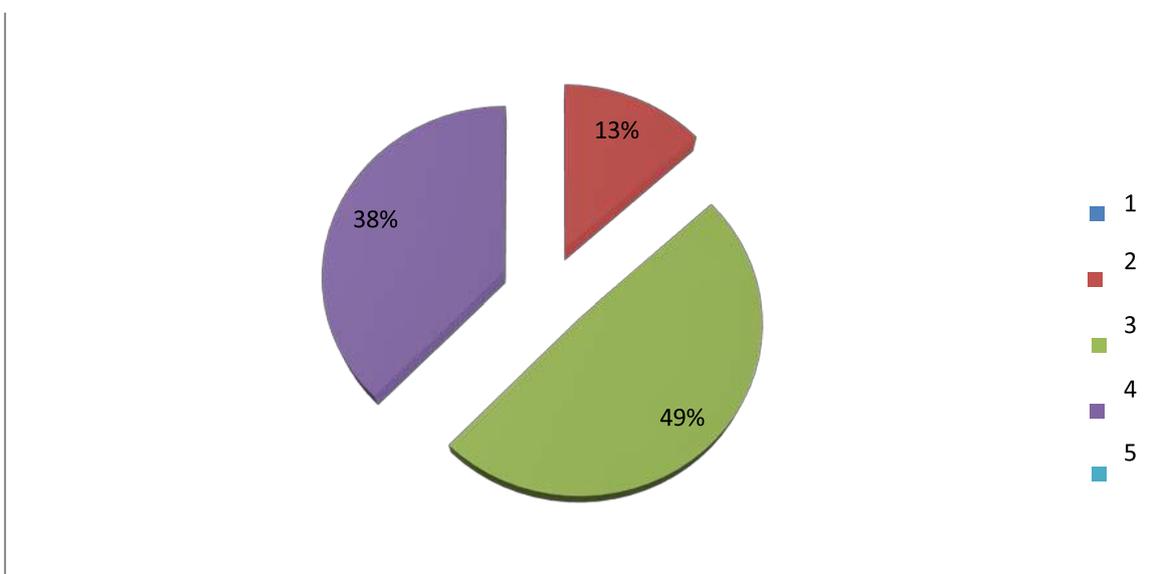


Gráfico 7 – Avaliação Global Residência para Estudantes

Nesta avaliação global, 87% dos estudantes consideram-se razoavelmente satisfeitos (3) ou satisfeitos (4) com o funcionamento global do alojamento.

Ainda neste âmbito dos apoios sociais, é competência dos SAS executar a política de ação social escolar e a prestação de apoios e benefícios. Neste sentido, são concedidos apoios sociais diretos, através da atribuição de bolsas de estudo, aos estudantes economicamente carenciados que demonstrem mérito, dedicação e aproveitamento escolar.

A atribuição de Apoios Sociais encontra-se regulamentada pelo Despacho n.º 8442-A/2012 de 22 de junho (Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo aos Estudantes do Ensino Superior). Em 2013/2014, os prazos de candidatura decorreram nos termos do disposto na referida norma legal, tendo-se registado um total de 2368 candidaturas efectivamente submetidas no universo das UO do IPL.

No relatório de atividades da Direção de Serviços de Apoio Social dos SAS é, também, apresentada a evolução do número de candidaturas nos últimos três anos letivos, distribuídas pelas 8 (oito) Unidades Orgânicas:

**Quadro 2 – Evolução Candidaturas aos Apoios Sociais**

Unidade Orgânica	2011/2012		2012/2013		2013/2014	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%
<b>ESCS</b>	284	11,82%	260	11,14%	287	12,12%
<b>ESD</b>	32	1,33%	40	1,71%	58	2,45%
<b>ESELX</b>	299	12,44%	300	12,85%	343	14,48%
<b>ESML</b>	55	2,29%	63	2,70%	60	2,53%
<b>ESTC</b>	82	3,41%	82	3,51%	80	3,38%
<b>ESTeSL</b>	587	24,43%	556	23,82%	562	23,73%
<b>ISCAL</b>	520	21,64%	574	24,59%	609	25,72%
<b>ISEL</b>	544	22,64%	459	19,67%	369	15,58%
<b>Total</b>	<b>2403</b>	<b>100,00%</b>	<b>2334</b>	<b>100,00%</b>	<b>2368</b>	<b>100,00%</b>

Em termos globais, no ano letivo 2012/2013 constata-se um decréscimo comparativamente a 2011/2012, mas no ano letivo 2013/2014 verifica-se um aumento do número de candidaturas apresentadas.

Os SAS verificam alguns constrangimentos ao processo de candidatura, análise e divulgação dos resultados, designadamente nos processos de candidatura a bolsa de estudo

dos estudantes que ingressam pela 1ª vez no ensino superior, no preenchimento com erro das candidaturas e na dificuldade em obter informação académica dos estudantes.

Estes fatores contribuem para o atraso na análise e divulgação dos resultados e, consequentemente, no pagamento das bolsas de estudo.

Como ação de melhoria, os SAS pretendem dinamizar em conjunto com as associações de estudantes ações de informação e sensibilização ao processo de candidatura a bolsa de estudos.

Os SAS asseguram também o fornecimento de refeições, através de unidades alimentares localizadas nas respetivas UO, aos estudantes que frequentam o IPL e aos demais estudantes do Ensino Superior Público, resultado de um protocolo celebrado com os restantes Serviços de Ação Social da Academia de Lisboa.

O fornecimento de refeições nas diferentes unidades alimentares (ESCS, ESELX; ESTC; ESD, ESTeSL, ISCAL e ISEL) dos SAS-IPL é efetuado por um regime de concessão, na sequência de procedimento por Concurso Público.

Neste âmbito, foram definidos objetivos operacionais, designadamente no que refere à satisfação dos utilizadores nas unidades alimentares, medida através da percentagem de utentes satisfeitos com os serviços de alimentação. Neste sentido, é aplicado um questionário, aos utilizadores das unidades de alimentação dos SAS. O convite para responder ao questionário foi efetuado através dos endereços eletrónicos, tendo-se obtido 807 respostas, considerando-se para o efeito que as respostas obtidas são representativas de um universo de 2000 refeições servidas em média diariamente.

Através deste questionário, os inquiridos têm oportunidade de manifestar o seu grau de satisfação relativamente a diversos aspetos das unidades alimentares (bares e refeitórios) disponibilizadas nas UO do Instituto, como as instalações, as refeições e o comportamento dos trabalhadores, entre outros.

Em seguida, apresentam-se os resultados globais dos inquéritos, relativos à avaliação global das unidades alimentares e ao grau de satisfação geral.

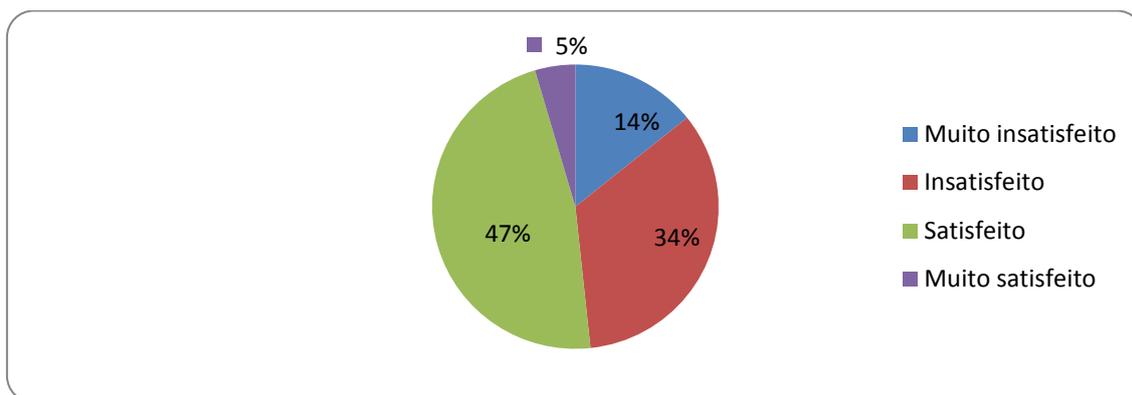


Gráfico 8 – Grau de Satisfação - Avaliação Global Unidades Alimentares/Refeitórios

Relativamente à avaliação global das unidades alimentares, os inquiridos demonstram-se satisfeitos. Cerca de 52% manifestam-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço prestado. Os pontos fracos apontados referem-se a algumas das características da refeição, designadamente quanto ao sabor e tempero, e também quanto à decoração, mobiliário e preços praticados.

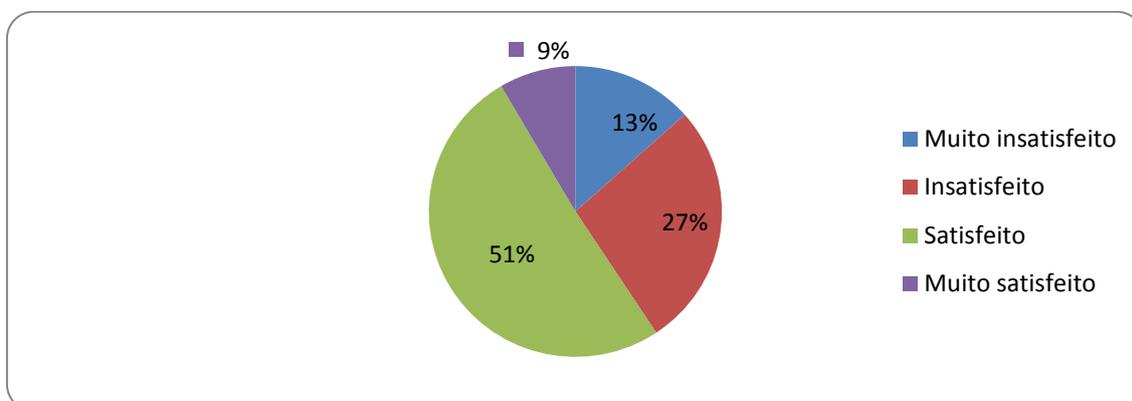


Gráfico 9 – Análise do Grau de Satisfação (Geral)

Relativamente à análise do grau de satisfação das unidades alimentares/refeitórios, verificou-se um acréscimo face à avaliação global.

A análise das respostas do grau de satisfação correspondeu a 60% dos inquiridos “satisfeitos/muito satisfeitos”, enquanto a avaliação global dos inquiridos correspondeu a 52% inquiridos “satisfeitos/ muito satisfeitos.

## 2.3 SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Neste capítulo pretende-se evidenciar os mecanismos que permitem ao IPL planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais de que dispõe nas suas Unidades Orgânicas, com o objetivo primordial de promover um adequado desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes e das restantes atividades inerentes à ministração dos cursos. Na prossecução deste objetivo e na constante procura de melhoria das instalações, dos recursos disponíveis e do serviço prestado, as Unidades Orgânicas desenvolvem estratégias que promovem a adequação à formação ministrada.

À semelhança do ano letivo anterior, constata-se que, em 2013/2014, e de um modo global, as Unidades Orgânicas do IPL, asseguram o bom funcionamento dos serviços de apoio, nas suas diferentes vertentes, ao nível das instalações, dos recursos materiais disponíveis e dos recursos humanos afetos aos respetivos serviços, não obstante as dificuldades com que se deparam na execução das atividades. Neste sentido, a constante adequação das instalações ao ensino ministrado é um objetivo que é parcialmente cumprido, devido, principalmente, às restrições financeiras que não permitem que todas as áreas com necessidades, quer materiais, quer humanas, sejam contempladas.

Na ESCS, por exemplo, os serviços estão bem equipados a nível tecnológico e os espaços encontram-se totalmente funcionais durante os períodos solicitados para as atividades letivas. No entanto, parte das estruturas vocacionadas diretamente para o ensino ministrado, designadamente para as aulas práticas, como os estúdios de televisão, em uso há cerca de 20 anos, necessitam de ser atualizados com caráter urgente, pois já não se adequam à realidade prática dos profissionais. Situação idêntica regista-se na ESTC que também refere que o orçamento atribuído anualmente é claramente insuficiente para a atualização de equipamentos destinados aos departamentos responsáveis pelos ciclos de estudos.

A ESELX, devido à antiguidade do edifício que ocupa, apresenta outros constrangimentos que, no ano letivo 2013/2014, se atenuaram com a substituição de uma grande parte das janelas do edifício principal e da adaptação de um dos pavilhões de modo a alojar as atividades dos estudantes do curso de Artes Visuais e Tecnologias. Foram, ainda, efetuadas melhorias para acesso a pessoas de mobilidade reduzida. Em síntese, as instalações

apresentam boas condições de utilização, embora continuem a necessitar de obras de manutenção e reparação. Salienta-se a preocupação em disponibilizar ao máximo as instalações para uso dos estudantes, docentes e não-docentes, tendo sido alargado o horário de funcionamento da Escola e de serviços, designadamente da biblioteca. Também a ESTeSL determinou o prolongamento do horário de funcionamento da Escola, adaptando o mesmo às necessidades, decorrentes do aumento do número de estudantes e das atividades realizadas. Para além dos cursos ministrados, a Escola, no âmbito das suas competências e missão, promove serviços à comunidade, ações de extensão cultural, exposições. Têm, ainda, vindo a ser criados espaços destinados ao estudo e abertas salas de aulas para o mesmo fim, nos períodos em que não decorrem aulas.

Os serviços técnicos e administrativos orientam a sua atividade em linha com a missão e objetivos estratégicos das Unidades Orgânicas em particular e do IPL em geral. Estes serviços são estruturas que promovem o bom funcionamento da Instituição e asseguram uma atividade essencial para a promoção e concretização da missão do IPL. A par da desmaterialização dos processos, a recolha, tratamento e análise de informação, através das novas tecnologias, têm vindo a contribuir para a melhoria do serviço prestado. Também a criação e aprovação de regulamentos e normas legais, de que são exemplo o Manual Académico, publicado pelo Despacho n.º 9328/2013, de 16 de julho ([http://www.ipl.pt/sites/default/files/ficheiros/instituto/manual\\_academico.pdf](http://www.ipl.pt/sites/default/files/ficheiros/instituto/manual_academico.pdf)), e o Regulamento do Concurso Especial de Acesso e Ingresso do Estudante Internacional, publicado pelo Despacho n.º 9837/2014, de 30 de julho ([http://www.ipl.pt/sites/default/files/ficheiros/instituto/despacho\\_n.o\\_9837-2014\\_de\\_30\\_de\\_julho\\_regulamento\\_do\\_estudante\\_internacional\\_do\\_ipl.pdf](http://www.ipl.pt/sites/default/files/ficheiros/instituto/despacho_n.o_9837-2014_de_30_de_julho_regulamento_do_estudante_internacional_do_ipl.pdf)), e que contribuem para a harmonização, uniformização e monitorização dos processos e procedimentos realizados nas Unidades Orgânicas. A criação e implementação de formulários e de procedimentos no seio dos serviços contribuem para a melhoria dos mesmos e para a respetiva monitorização, de que é exemplo o formulário *online*, criado pela ESTeSL, destinado à inscrição em projetos de prestação de serviços a comunidade.

Quanto aos recursos humanos, quer as Unidades Orgânicas, quer os Serviços da Presidência, têm vindo a registar uma diminuição no número de trabalhadores, o que afeta directamente o funcionamento dos serviços e a qualidade dos serviços prestados, quer interna ou externamente. Esta redução deve-se à imposição dos constrangimentos

económicos decorrentes das normas constantes no OE, bem como a processos de aposentação e de mobilidade, nos termos da lei. O plano de formação para o pessoal não docente do IPL e das suas Unidades Orgânicas é definido anualmente. Para além disso, o SIADAP é a norma que rege a avaliação de desempenho dos referidos trabalhadores, sendo definido um calendário relativo a cada processo de avaliação de desempenho, publicitado na página institucional do Instituto (<http://www.ipl.pt/servicos/recursos-humanos/avaliacao-do-desempenho>). Na mesma página estão também divulgadas as respetivas normas legais, bem como a documentação aplicável ao processo de avaliação de desempenho.

Conforme determinado no Regulamento da Qualidade do IPL, os serviços das Unidades Orgânicas são avaliados anualmente através dos inquéritos disponibilizado aos estudantes, docentes e não docentes. Esta avaliação é apresentada por cada UO no respetivo Relatório Anual do SIGQ, sendo da responsabilidade da Presidência/Direção, em colaboração com o Diretor de Serviços da UO.

Os resultados obtidos através dos referidos inquéritos permitem uma apreciação do funcionamento da UO, designadamente em aspetos como a adequação das instalações à missão da UO, os recursos logísticos e a organização dos serviços. A análise dos resultados destes inquéritos permite a identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos, e neste caso, conduzirá à criação de planos de ação com vista à melhoria do serviço prestado e consequente aumento do grau de satisfação da comunidade académica do IPL.

A satisfação dos estudantes, pessoal docente e pessoal não-docente foi avaliada através da aplicação de inquéritos. No ano letivo 2013/2014, obteve-se um total de 12456 respostas, no conjunto das várias UO do IPL, distribuídas conforme apresentado no quadro seguinte:

**Quadro 3 – Número de Respostas Obtidas Inquéritos sobre Serviços de Apoio das Unidades Orgânicas**

Estudantes	11641
Docentes	670
Não Docentes	145
<b>Total</b>	<b>12456</b>

Em seguida, apresentam-se os resultados dos referidos inquéritos de satisfação aplicados aos estudantes, docentes e não docentes do universo IPL.

Os resultados apresentados correspondem à média de respostas dadas pelos inquiridos nos parâmetros relacionados com o funcionamento das UO e dos seus serviços, numa escala de 1 a 5, sendo que 1 se refere a “muito desadequado” e 5 a “muito adequado. Neste sentido, valores médios acima de 3 correspondem a uma avaliação positiva e avaliação abaixo de 3 indica uma avaliação negativa do parâmetro em análise.

### O Inquérito aos Alunos

Globalmente, no que respeita à avaliação do funcionamento da UO e seus serviços, os resultados obtidos nos inquéritos aplicados aos estudantes, no ano letivo 2013/2014, demonstram uma avaliação positiva dos vários parâmetros em análise, com exceção da “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar”, que regista uma ligeira descida comparativamente a 2012/2013.

Também os parâmetros “facilidade e acesso no uso de equipamentos” e “adequação e qualidade dos serviços de biblioteca e hemeroteca” apresentam ligeiras descidas, mas mantendo-se ainda em nível positivo.

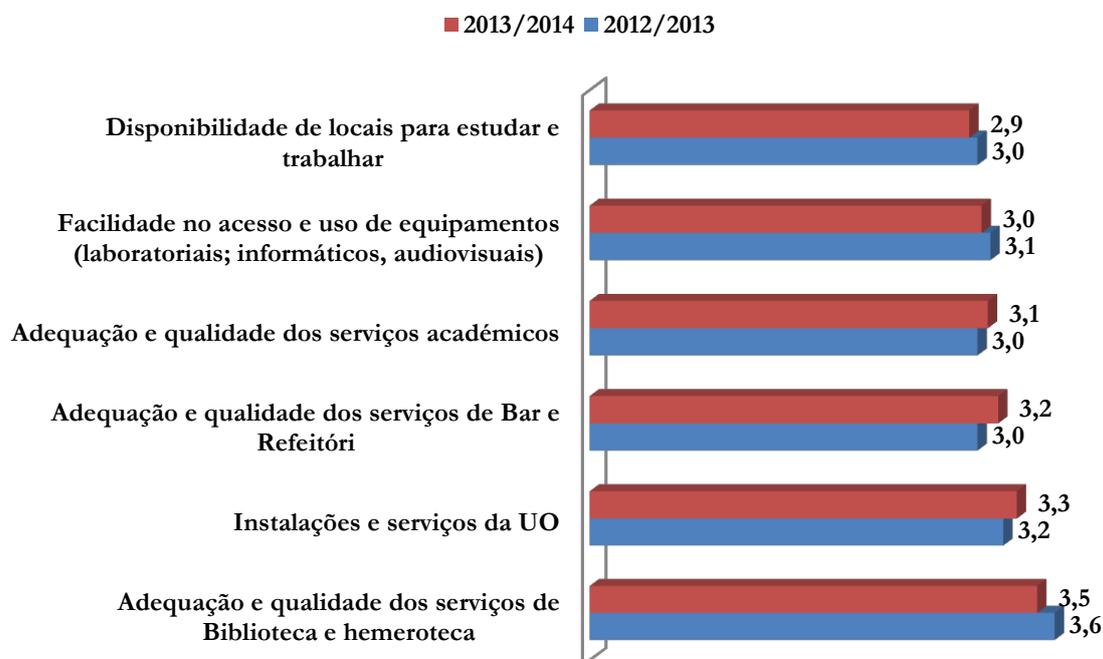


Gráfico 10 – Resposta Média dos Estudantes às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica

Relativamente a 2012/2013, constata-se ligeiras subidas nos parâmetros correspondentes aos serviços académicos, aos bares e refeitórios e às instalações e serviços da UO.

Em 2013/2014, mantém-se a melhor classificação atribuída pela globalidade dos estudantes das UO ao funcionamento da biblioteca e hemeroteca, tendo sido a melhor avaliação dada pelos estudantes da ESTC e da ESTeSL, com um valor de 3,7.

O parâmetro referente às instalações e serviços das Unidades Orgânicas surge em segundo lugar na apreciação realizada pelos estudantes, sendo na ESD (2,6) e na ESTC (2,8) que esta classificação é menos satisfatória, apresentando valores abaixo de 3. Na ESML a classificação atribuída a este parâmetro é de 4,1, sendo a melhor de entre as Unidades Orgânicas do IPL.

Em 2013/2014, os resultados demonstram que a ESCS, a ESTC, o ISCAL e o ISEL são as Unidades Orgânicas com menor disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar, obtendo classificação inferior a 3 neste parâmetro avaliado pelos estudantes.

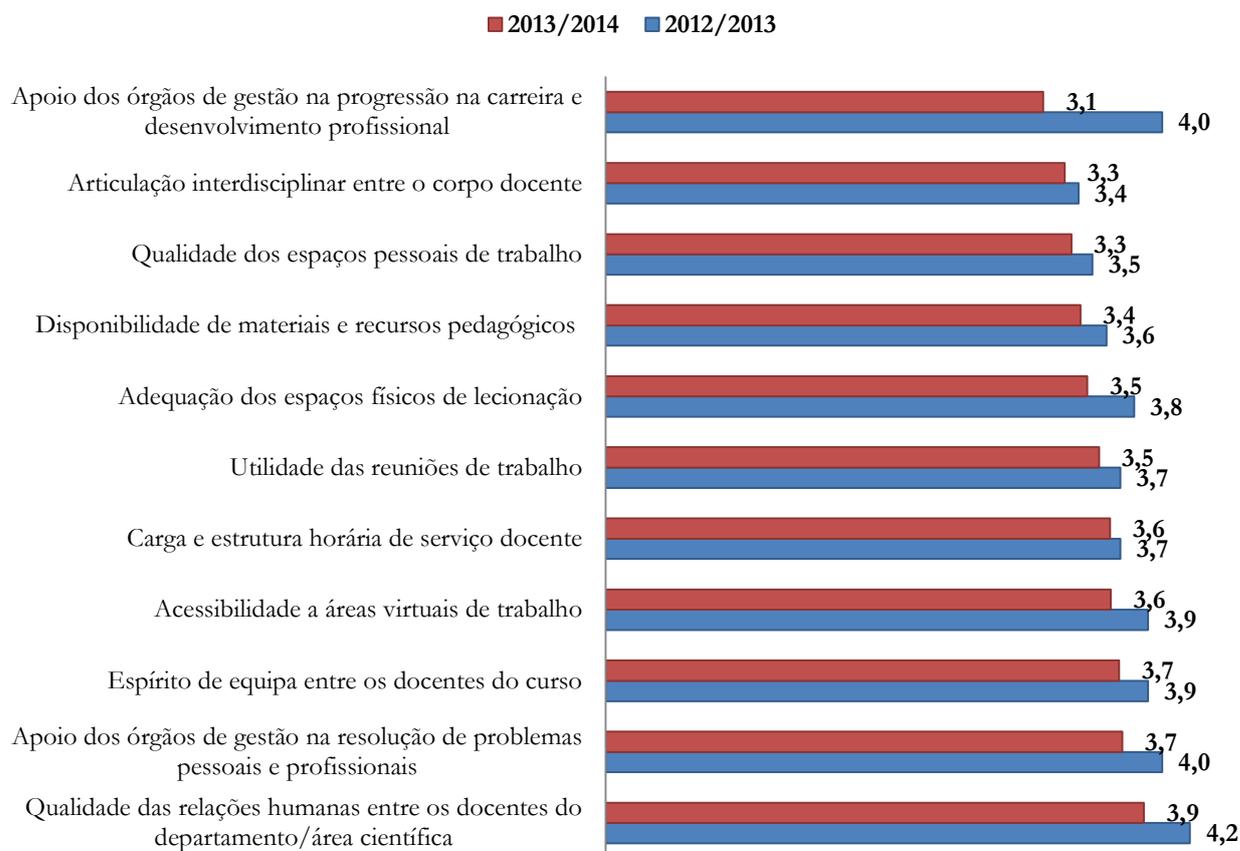
### **O Inquérito ao Pessoal Docente**

Em termos gerais, a avaliação realizada pelos docentes, no ano letivo 2013/2014, quanto ao funcionamento das Unidades Orgânicas é francamente positiva, apresentando uma classificação superior a 3,1 nos parâmetros avaliados, o que resulta numa resposta média de 3,5.

Conforme constatado no ano letivo anterior, 2012/2013, também no ano letivo 2013/2014, o parâmetro “qualidade das relações humanas entre os docentes” continua a obter a melhor classificação, embora se registre um decréscimo de 4,2 para 3,9 neste último ano.

O parâmetro que obtém a classificação mais baixa em 2013/2014 é o que respeita ao “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (3,1), enquanto no ano letivo 2012/2013, o aspeto com a avaliação mais baixa foi o referente à “articulação interdisciplinar entre o corpo docente” (3,4).

Salienta-se o facto, de no ano letivo 2013/2014, se verificar uma descida na classificação nos parâmetros avaliados, conforme se observa no gráfico apresentado, embora a avaliação se mantenha em níveis positivos.



**Gráfico 11 - Resposta Média do Pessoal Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica**

Constata-se que são os docentes da ESD, da ESTC e do ISCAL que atribuem uma classificação mais baixa ao parâmetro relativo à “adequação dos espaços físicos de lecionação”, entre os 2,6 e os 3,1. Esta avaliação é decorrente das limitações de espaço e das condições dos edifícios onde funcionam estas Unidades Orgânicas. Ainda neste âmbito das instalações, são os docentes do ISCAL que atribuem a classificação mais baixa (2,2) ao parâmetro da “qualidade dos espaços pessoais de trabalho”.

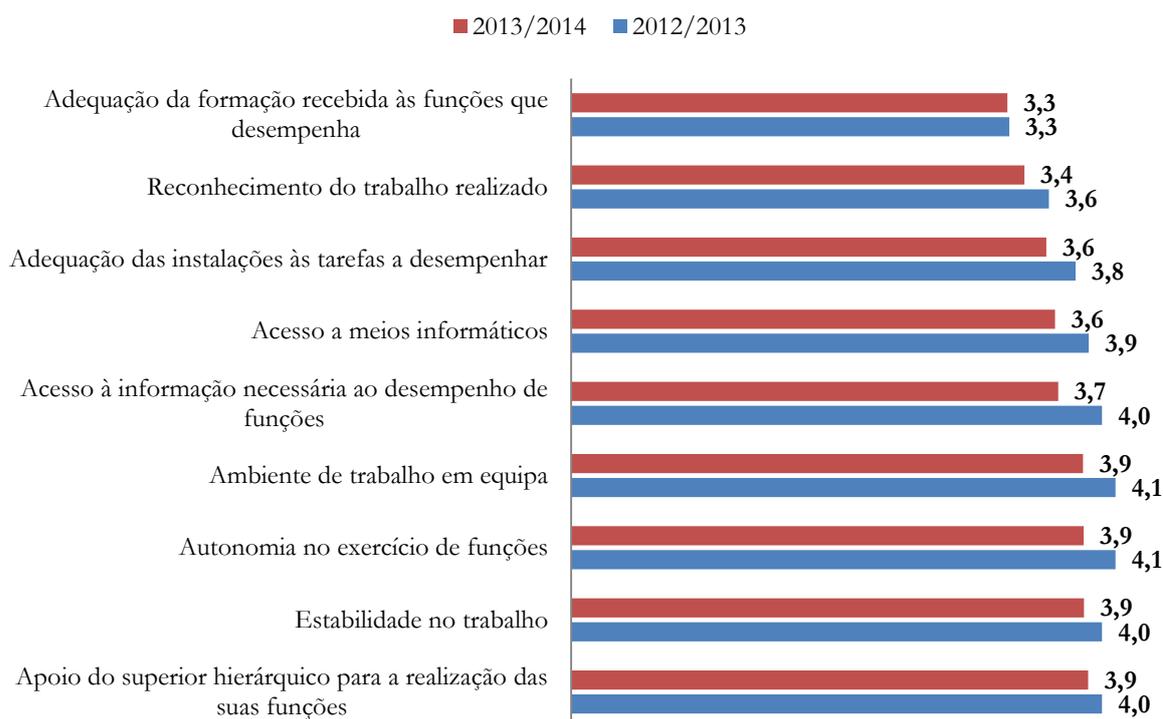
É na ESELX que os docentes atribuem a melhor classificação ao parâmetro da “disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos”, com uma avaliação de 4,2. No item da “acessibilidade a áreas virtuais de trabalho” são os docentes da ESELX e da ESTeSL que valorizam este aspeto de forma mais positiva, atribuindo uma classificação de 4,2 nas duas Unidades Orgânicas.

Quanto ao parâmetro que obtém a classificação mais baixa no ano letivo 2013/2014, “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional”,

constata-se que são os docentes do ISCAL e do ISEL que atribuem a classificação mais baixa, de 2,9 nas duas Unidades Orgânicas.

### O Inquérito ao Pessoal Não-Docente

No ano letivo 2013/2014, e à semelhança do ano anterior, 2012/2013, os resultados dos inquéritos aplicados ao pessoal não-docente, em termos globais, demonstram um grau de satisfação positivo, conforme se constata pelos gráficos a seguir apresentados:



**Gráfico 12 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Ambiente de Trabalho**

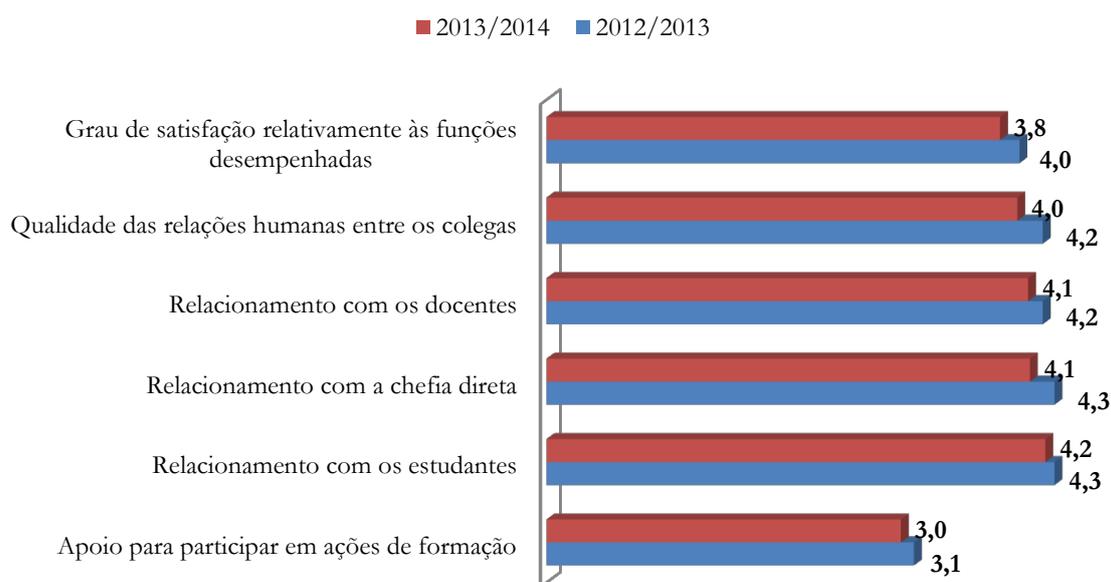
Em 2013/2014, e quanto ao ambiente de trabalho, os parâmetros com a melhor classificação respeitam ao “trabalho em equipa”, à “autonomia no exercício de funções”, à “estabilidade no trabalho” e ao “apoio do superior hierárquico na execução das funções” (3,9), tendo sido também estes parâmetros que obtiveram as melhores avaliações no ano letivo anterior de 2012/2013 (4 ou 4,1).

Nos parâmetros acima mencionado, destacam-se, em 2013/2014, as classificações obtidas pela ESELX e pela ESTeSL, acima de 4 em todos os itens.

Os itens que obtêm as classificações mais baixas, e à semelhança do ano anterior, são os da

“adequação da formação às funções desempenhadas” e o do “reconhecimento do trabalho realizado”. Porém, a classificação é satisfatória, acima de 3.

Nestes parâmetros, as Unidades Orgânicas que apresentam as classificações mais baixas são o ISCAL e o ISEL na “adequação da formação às funções desempenhadas”, com valores de 2,7 e 2,8, respetivamente, e a ESCS e o ISCAL no “reconhecimento do trabalho realizado”, com a classificação igual de 2,5.

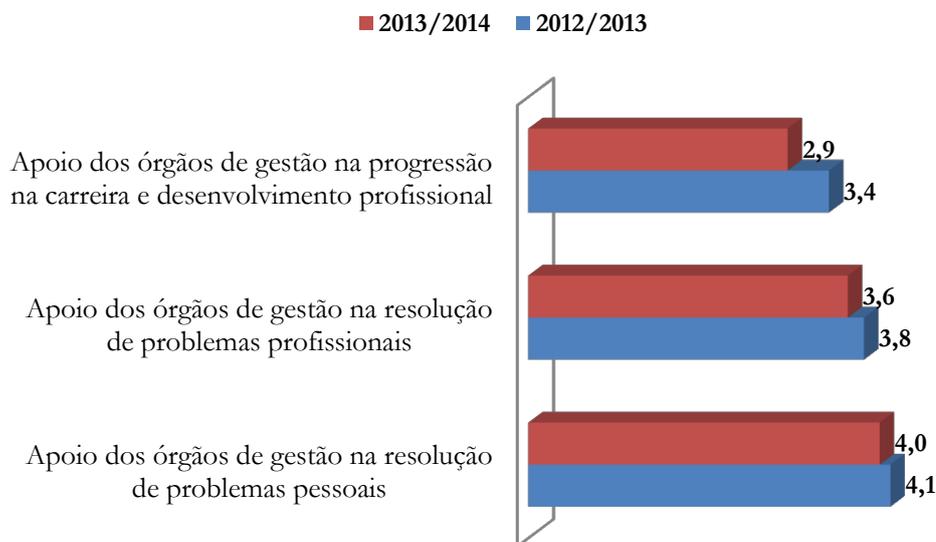


**Gráfico 13 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Componente Relacional e Clima de Trabalho**

No que respeita aos parâmetros da componente relacional e clima de trabalho, as classificações atribuídas pelos não-docentes são claramente positivas, atingindo valores de 4,2 e 4,1 no relacionamento com os estudantes e com docentes e chefia direta, respetivamente. A qualidade das relações com os colegas e o grau de satisfação com as funções desempenhadas também obtêm uma classificação positiva.

Nestes parâmetros destacam-se os resultados obtidos pela ESELX, ESML, ESTC e ESTeSL, que apresentam classificações acima de 4 ou 4,5 nos três itens de relacionamento com os docentes, com a chefia direta e com os docentes.

Comparativamente ao ano letivo 2012/2013, regista-se um decréscimo na classificação obtida em todos os parâmetros, mas os resultados continuam a ser francamente positivos em todas as Unidades Orgânicas do IPL.

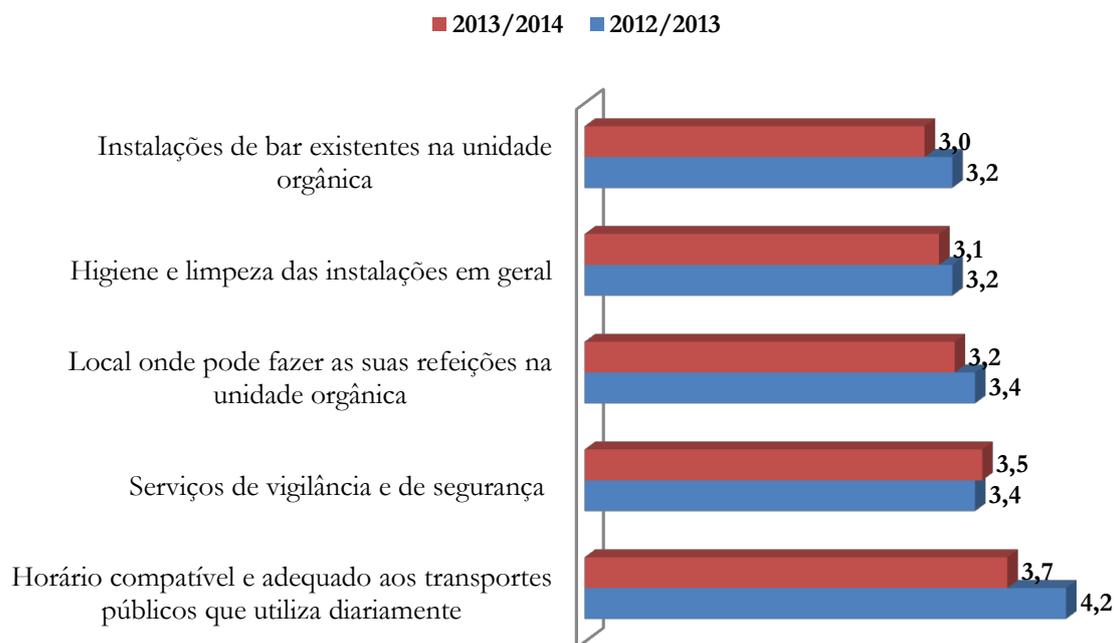


**Gráfico 14 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Apoio Institucional**

Quanto às questões do apoio institucional, e comparativamente ao ano letivo 2012/2013, verifica-se um decréscimo na generalidade das classificações atribuídas aos respectivos parâmetros. Em 2013/2014, o item relativo ao “apoio dos órgãos de gestão na progressão da carreira e desenvolvimento profissional” regista uma classificação abaixo de 3.

Neste parâmetro, que apresenta a classificação mais baixa, constata-se que a ESCS, a ESD, o ISCAL e o ISEL obtêm resultados entre 1,8 e 2,9.

O parâmetro correspondente ao apoio na resolução de problemas pessoais obtém a melhor classificação, como já se constatava no ano letivo anterior. Para este resultado contribuem as melhores classificações atribuídas pelo pessoal não-docente da ESELX, da ESML, da ESTC e da ESTeSL.



**Gráfico 15 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Condições Gerais do Desempenho**

No que concerne às condições gerais do funcionamento das Unidades Orgânicas do IPL, registam-se classificações positivas, embora se continue a verificar um decréscimo na maior parte dos parâmetros avaliados, em comparação com os resultados obtidos em 2012/2013.

O item que obtém a melhor classificação respeita à compatibilidade e adequação do horário aos transportes públicos utilizados (3,7), logo seguido pelos serviços de segurança e vigilância (3,5), que até apresenta uma ligeira subida relativamente a 2012/2013.

Na questão da compatibilidade do horário com os transportes públicos, a ESD, a ESELX, a ESML e o ISEL obtêm as classificações mais elevadas, entre 3,8 e 3,9.

Os parâmetros referentes às instalações de bar existentes nas Unidades Orgânicas e à limpeza e higiene das instalações em geral registam as classificações mais baixa, mas ainda com valores médias de 3 ou 3,1, respetivamente. No que respeita às instalações de bar existentes, a ESCS, a ESD, a ESML, o ISCAL e o ISEL apresentam classificações abaixo de 3.

Nos resultados obtidos, designadamente dos inquéritos aplicados aos docentes e aos não-docentes, e à semelhança do ano letivo 2012/2013, os parâmetros correspondentes ao relacionamento interpessoal e ao apoio dos órgãos de gestão das Unidades Orgânicas na

resolução de problemas profissionais e/ou pessoais obtêm as melhores classificações. Estes resultados são convergentes nestes dois grupos profissionais do IPL, o que é demonstrativo do ambiente de trabalho existente e do interesse dos órgãos de gestão em contribuir para o bem-estar pessoal e profissional dos trabalhadores.

**Pontos fortes:**

- ✓ Bom relacionamento entre estudantes, docentes e não-docentes;
- ✓ Bom ambiente de trabalho em equipa;
- ✓ Bom funcionamento dos Serviços/Gabinetes;
- ✓ Equipas competentes, experientes e com conhecimentos adequados às funções;
- ✓ Elevado espírito de serviço público;
- ✓ Desmaterialização de processos administrativos pela criação de formulários *online*;
- ✓ Bom inter-relacionamento entre os funcionários, os professores, os órgãos dirigentes e as estruturas centrais do IPL;
- ✓ A motivação e a polivalência da maioria dos funcionários não docentes;
- ✓ A proximidade dos funcionários não docentes à população docente e discente;
- ✓ Adequação das instalações na maioria das UO;
- ✓ Utilização de espaços sectoriais da UO durante 24 horas.

**Pontos fracos:**

- ✓ Desadequação de algumas instalações, designadamente no que respeita aos locais de estudo e de trabalho;
- ✓ Descontentamento da população académica relativamente ao funcionamento do bar/refeitório;
- ✓ Insatisfação com o apoio para participar em ações de formação para o pessoal não-docente;
- ✓ Inexistência de um sistema organizado que produza informação de gestão em tempo útil;
- ✓ Fraca interligação entre as aplicações informáticas utilizadas em diferentes serviços/gabinetes;
- ✓ Procedimentos administrativos morosos;

- ✓ Falta de pessoal não-docente em alguns Serviços/Gabinetes;
- ✓ Formação Profissional não sistemática do pessoal não-docente;
- ✓ Falta de investimento na modernização das instalações e dos equipamentos;
- ✓ Comunicação interna deficitária;
- ✓ Atraso na operacionalização de *software* específico para obtenção de resultados estatísticos diretos a partir do sistema informático SIGES;

#### **Medidas para a Melhoria Contínua:**

- ✓ Promover a formação profissional dos funcionários, fundamental para um adequado desenvolvimento de competências;
- ✓ Dar continuidade à recuperação/manutenção das instalações;
- ✓ Dar conhecimento aos Serviços de Ação Social do IPL dos resultados apurados sobre o funcionamento do serviço do bar e qualidade das refeições, que continuam a suscitar insatisfação dos seus utentes, de modo a que seja efetuado um maior acompanhamento e monitorização destes Serviços e, em conformidade, se atinja um nível superior de qualidade;
- ✓ Manutenção dos edifícios mais sistematizada;
- ✓ Preenchimento das FUC no portal pelos docentes;
- ✓ Calendarização de procedimentos;
- ✓ Divulgação atempada do quadro anual de UC optativas, com discriminação das áreas científicas e correspondentes ECTS;
- ✓ Prosseguir com a uniformização de regulamentos;
- ✓ Investimento no *upgrade* de *hardware* e *software* disponível;
- ✓ Utilização do *software* de lançamento de sumários *online* no Portal Académico, com a articulação entre os Serviços Académicos e o Serviço Técnico-Administrativo, no que respeita ao controlo de assiduidade do pessoal docente.

#### **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- ✓ Criação de serviços partilhados na área das Relações Internacionais e da Mobilidade Académica (GRIMA) e na área de Projetos Especiais e Inovação (GPEI);

- ✓ Recurso aos mecanismos de mobilidade interna de pessoal não-docente, dentro do IPL;
- ✓ Realização de reuniões periódicas com os órgãos de gestão e os funcionários não-docentes, a tomada de decisão participada e a existência de uma estrutura funcional e hierárquica flexível e pouco formal;
- ✓ Desmaterialização de alguns processos administrativos com a criação e implementação de formulários *online*, designadamente na área dos serviços académicos.

### **Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior**

No que concerne às condições gerais do funcionamento das Unidades Orgânicas do IPL, comparativamente ao ano letivo 2012/2013, e em termos globais, constata-se uma descida na classificação dos parâmetros avaliados pelos estudantes, docentes e pessoal não docente, mas os resultados continuam a ser francamente positivos em todas as Unidades Orgânicas do IPL.

O funcionamento da biblioteca e hemeroteca continua a ser o parâmetro que obtém a classificação mais elevada por parte dos estudantes.

Quanto aos docentes, o parâmetro da “qualidade das relações humanas entre os docentes” continua a obter a classificação mais elevada de entre os itens avaliados. Em 2013/2014 é o parâmetro do “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” que regista a classificação mais baixa, o que não se verificou em 2012/2013, em que o item com a avaliação mais baixa foi o referente à “articulação interdisciplinar entre o corpo docente”.

No caso do pessoal não-docente, os parâmetros com a melhor classificação respeitam ao “trabalho em equipa”, à “autonomia no exercício de funções”, à “estabilidade no trabalho” e ao “apoio do superior hierárquico na execução das funções”, tal como se verificou no ciclo avaliativo anterior. Também nos itens que obtêm as classificações mais baixas se verifica a semelhança com 2012/2013, em que os parâmetros da “adequação da formação às funções desempenhadas” e o do “reconhecimento do trabalho realizado” continuam a merecer as notas mais baixas.

### **3. ENSINO E APRENDIZAGEM**

O IPL e as suas Unidades Orgânicas, à semelhança de outras IES, têm vindo a criar e a implementar procedimentos que permitam a garantia e a melhoria contínua da qualidade nas diferentes dimensões de atuação.

Neste âmbito, a vertente do Ensino e da Aprendizagem, revela-se como a atividade principal do IPL, pelo que é necessário desenvolver e implementar procedimentos, através de vários instrumentos que permitam perceber o ajustamento da oferta formativa às necessidades e expectativas da sociedade e do mercado de trabalho e, simultaneamente, monitorizar o seu funcionamento, com vista a assegurar elevados padrões de qualidade e a respetiva melhoria contínua.

Sendo o Ensino Superior um sistema e o Ensino e Aprendizagem o principal processo desse sistema, pode-se considerar os estudantes, as suas necessidades, expectativas e interesses como impulsionadores da atividade das IES que, através da oferta formativa, das suas infraestruturas e recursos humanos procuram corresponder a essas expectativas e necessidades, sempre numa perspetiva de constante melhoria do ensino e formação prestados.

Neste sentido, o IPL procede à avaliação dos cursos, das unidades curriculares e do desempenho dos docentes, através da aplicação de inquéritos aos estudantes, aos novos alunos, aos docentes e aos diplomados. Esta autoavaliação, através de dados quantificáveis, permite avaliar o estado desta vertente, contribuindo para a melhoria do processo de Ensino e Aprendizagem do IPL.

Por outro lado, a avaliação solicitada aos diplomados, que são o resultado da atividade do Instituto, permite aferir a adequação da oferta formativa à sociedade e ao mercado de trabalho, promovendo a melhoria das competências dos estudantes e o aumento da satisfação das necessidades e expectativas de todas as partes interessadas neste processo.

Em 2013/2014, estiveram envolvidos neste processo cerca de 13234 inquiridos, entre

estudantes, novos alunos, docentes e diplomados, das Unidades Orgânicas do IPL como se apresenta a seguir:

**Quadro 4 – Número de Respostas Obtidas Inquéritos Pedagógicos**

Novos Alunos	2412
Estudantes	9229
Diplomados	923
Docentes	670
<b>Total</b>	<b>13234</b>

Os resultados obtidos pelas respostas dos novos alunos e diplomados estão representados sob a forma de frequência percentual.

As classificações atribuídas pelos estudantes e pelos docentes relativamente aos diferentes parâmetros avaliados, numa escala de 1 a 5, sendo que 1 se refere a “muito desadequado” e 5 a “muito adequado, são apresentadas sob a forma de média de respostas. Assim, valores médios acima de 3 indicam uma avaliação positiva e abaixo de 3, uma avaliação negativa.

A informação apresentada relativamente aos dados do acesso ao ensino superior, é proveniente dos sistemas de informação dos serviços académicos das Unidades Orgânicas e dos Serviços da Presidência do IPL, e ainda, da DGES.

### **3.1 A PROCURA DOS CURSOS**

As Unidades Orgânicas do IPL constituem-se como IES de referência nas diferentes áreas de ensino que ministram, artes, ciências empresariais, comunicação, educação, engenharia e saúde, tal como demonstram os dados de acesso aos diferentes cursos e os resultados dos inquéritos aos novos alunos.

#### *3.1.1 Licenciaturas*

Os resultados da 1.<sup>a</sup> fase do Concurso Nacional de Acesso/Concurso Local de Acesso, para o ano letivo 2013/2014, são demonstrativos da procura claramente superior à oferta

disponível, como se apresenta a seguir:

**Quadro 5 – Concurso Nacional de Acesso 2013 (1ª Fase)**

Unidade Orgânica	Curso	Vagas Oferecidas	N.º de Candidatos	Colocados	Colocados em 1.ª Opção	Média do último colocado
<b>ESCS</b>	Audiovisual e Multimédia	90	369	91	59	138,5
	Jornalismo	60	735	60	43	153,5
	Publicidade e Marketing	60	651	60	41	150,0
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	30	171	30	4	137,0
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	60	623	60	29	145,5
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	30	179	30	6	134,5
<b>ESELX</b>	Artes Visuais e Tecnologias	58	164	59	17	128,0
	Animação Sociocultural	52	79	25	10	105,5
	Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	25	17	5	5	108,0
	Educação Básica	85	185	85	65	110,0
	Educação Básica (regime pós-laboral)	20	29	7	4	106,8
<b>ESTeSL</b>	Análises Clínicas e de Saúde Pública	37	265	37	22	127,8
	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	38	207	38	30	144,5
	Cardiopneumologia	37	271	37	24	133,7
	Dietética e Nutrição	38	260	38	25	142,7
	Fisioterapia	35	336	35	25	156,9
	Farmácia	40	202	40	13	123,1
	Medicina Nuclear	35	208	35	18	142,1
	Ortoprotesia	33	93	29	15	107,6
	Ortótica	37	118	31	14	115,1
	Radiologia	37	180	25	7	114,5
	Radioterapia	35	156	35	17	114,8
Saúde Ambiental	33	78	16	4	115,0	
<b>ISCAL</b>	Contabilidade e Administração	120	466	122	55	128,1
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	120	155	57	23	100,0
	Gestão	105	634	106	49	140,0
	Gestão (regime pós-laboral)	52	196	55	22	124,9
	Solicitadoria	60	160	59	33	108,2
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	60	74	17	15	109,0
	Finanças Empresariais	60	304	60	18	124,6
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	60	109	19	7	110,5
	Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	60	56	19	10	109,0
<b>ISEL</b>	Engenharia Civil	100	29	4	2	113,4

	Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores	90	88	12	11	112,3
	Engenharia Electrotécnica	115	85	6	4	120,2
	Engenharia Informática e de Computadores	120	438	120	42	110,5
	Engenharia Mecânica	150	173	41	19	95,0
	Engenharia Química e Biológica	85	87	14	8	126,6
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	60	115	29	16	104,5
<b>ESTC*</b>	Teatro	64	175	66	-	104,0
	Cinema	30	118	41	-	130,0
<b>ESD*</b>	Dança	60	83	55	-	104,0
<b>ESML*</b>	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	18	45	18	-	140,0
	Música, variante de Execução	64	178	61	-	150,0
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	14	80	14	-	120,0
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	18	45	18	-	120,0
	Música na Comunidade	15	9	9	-	106,0
<b>TOTAL</b>		<b>2705</b>	<b>9478</b>	<b>1930</b>	<b>831</b>	<b>-</b>

**\*Resultados dos Concursos Locais de Acesso**

Perante os dados apresentados, constata-se que a ESCS regista uma procura aos cursos que ministra quase dez vezes superior à oferta disponível. Para o total de 330 vagas colocadas a concurso no conjunto de todos os cursos desta UO, apresentam-se mais de 2700 candidatos.

A ESTeSL também regista uma procura superior aos respetivos cursos, cerca de 5 vezes acima da oferta disponibilizada no âmbito do Concurso Nacional de Acesso.

No ISCAL, os cursos de Contabilidade e Administração e de Gestão (regime diurno) também se destacam no universo do IPL, com procura quatro a seis vezes superior à oferta disponível, respetivamente. No ISEL regista-se uma procura mais significativa no curso de Engenharia Informática e de Computadores, que apresenta uma procura quase quatro vezes superior à oferta.

Relativamente aos Concursos Locais de Acesso, realizados para ingresso nos cursos da área das Artes, constata-se procura superior à oferta disponível nos ciclos de estudos de Música, Variante de Execução, da ESML, e de Teatro, da ESTC, em que se regista um número de

candidatos aproximadamente três vezes superior às vagas fixadas. Também a licenciatura em Música, Variante de Jazz, regista uma procura quase seis vezes superior à oferta, bem como a Licenciatura em Cinema, que regista procura quatro vezes superior ao número de vagas disponíveis.

Em termos globais, as notas de acesso dos estudantes colocados são claramente positivas, tendo em conta que os mesmos apresentam classificações de acesso superiores às notas dos últimos colocados, apresentadas no quadro. Neste âmbito, destaca-se a nota do último colocado no curso de Fisioterapia, ministrado na ESTeSL, de 156,9.

São também de realçar as notas dos últimos colocados nos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Marketing (regime diurno), ministrados na ESCS, de 153,5 e de 150,0, respetivamente.

Nos cursos da área das Artes, destaca-se a nota do último colocado no curso de Música, Variante de Execução (150) e, ainda, na Variante de Composição, Direção e Formação Musical, de 140.

Constata-se, em alguns dos ciclos de estudos, que as notas de acesso dos últimos colocados atingem valores acima da média, particularmente nas áreas da comunicação, da saúde e da gestão, acima de 140.

Quanto à taxa de preenchimento das vagas, verifica-se uma taxa global de 71,3%, sendo que mais de 50% dos ciclos de estudos apresentam uma taxa plena de 100%, destacando-se os cursos das áreas da Comunicação, das Ciências Empresariais, da Saúde e das Artes.

Verifica-se, ainda, um número significativo de colocados que escolhem os cursos do IPL em primeira opção, de que são exemplo os ciclos de estudos de Audiovisual e Multimédia, de Jornalismo e de Publicidade e Marketing, na ESCS, de Educação Básica, na ESELX., de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica, de Fisioterapia e de Dietética e Nutrição, na ESTeSL, de Contabilidade e Administração e de Gestão, no ISCAL, e de Engenharia Informática e de Computadores, no ISEL.

O quadro seguinte demonstra o índice de procura em 1ª opção dos cursos ministrados no IPL e cujas vagas são colocadas a concurso anualmente, através do Concurso Nacional de Acesso.

Quadro 6 – Índice de Procura dos Ciclos de Estudos em 1.ª Opção

Unidade Orgânica	Curso	Índice de procura em 1.ª opção 2012/2013	Índice de procura em 1.ª opção 2013/2014
ESCS	Audiovisual e Multimédia	258%	152%
	Jornalismo	275%	282%
	Publicidade e Marketing	315%	323%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	77%	53%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	178%	198%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	60%	73%
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	22%	52%
	Animação Sociocultural	80%	19%
	Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	28%	20%
	Educação Básica	103%	85%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	35%	20%
ESTeSL	Cardiopneumologia	166%	105%
	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	140%	108%
	Ortótica	46%	38%
	Dietética e Nutrição	229%	161%
	Medicina Nuclear	134%	89%
	Ortoprotesia	26%	46%
	Radioterapia	63%	51%
	Análises Clínicas e de Saúde Pública	94%	84%
	Fisioterapia	331%	294%
	Radiologia	63%	19%
	Farmácia	86%	35%
	Saúde Ambiental	40%	12%
ISCAL	Contabilidade e Administração	92%	66%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	34%	19%
	Gestão	169%	137%
	Gestão (regime pós-laboral)	90%	83%
	Solicitadoria	160%	55%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	31%	28%
	Finanças Empresariais	98%	33%
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	28%	12%
	Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral) *	-	17%
ISEL	Engenharia Civil	5%	3%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	11%	12%
	Engenharia Eletrotécnica	8%	3,5%
	Engenharia Informática e de Computadores	53%	41%
	Engenharia Mecânica	31%	13%
	Engenharia Química e Biológica	11%	12%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	62%	27%

\*Licenciatura em Comércio e Negócios Internacionais entrou em funcionamento no ano letivo 2013/2014

No ano letivo 2013/2014, o curso de Publicidade e Marketing (regime diurno) é aquele que

apresenta o índice de procura em 1ª opção mais elevado (323%) no universo do IPL, logo seguido pelo curso de Fisioterapia (294%) e pelo de Jornalismo (282%).

Os cursos de Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime diurno), de Dietética e Nutrição, de Audiovisual e Multimédia e de Gestão (regime diurno), também apresentam elevados índices de procura em 1ª opção, conforme apresentado.

Constata-se, assim, que os ciclos de estudos ministrados no IPL apresentam índices significativos de procura em 1ª opção, designadamente nas áreas de Comunicação, da Saúde e das Ciências Empresariais. Esta tendência regista-se também no ano letivo anterior de 2012/2013, sendo os cursos daquelas áreas que apresentam os índices de procura em 1ª opção mais elevados.

Em termos globais, e comparativamente ao ano letivo anterior, verifica-se uma diminuição no índice de procura em 1ª opção dos ciclos de estudos ministrados no IPL, com exceção dos cursos de Jornalismo, de Publicidade e Marketing, de Relações Públicas e Comunicação Empresarial, de Artes Visuais e Tecnologias e de Ortoprotesia, que registam um aumento da procura.

Em 2013/2014, os ciclos de estudos que apresentam um decréscimo mais acentuado no índice de procura são os cursos de Audiovisual e Multimédia (de 258% para 152%) e de Solicitadoria (de 160% para 55%).

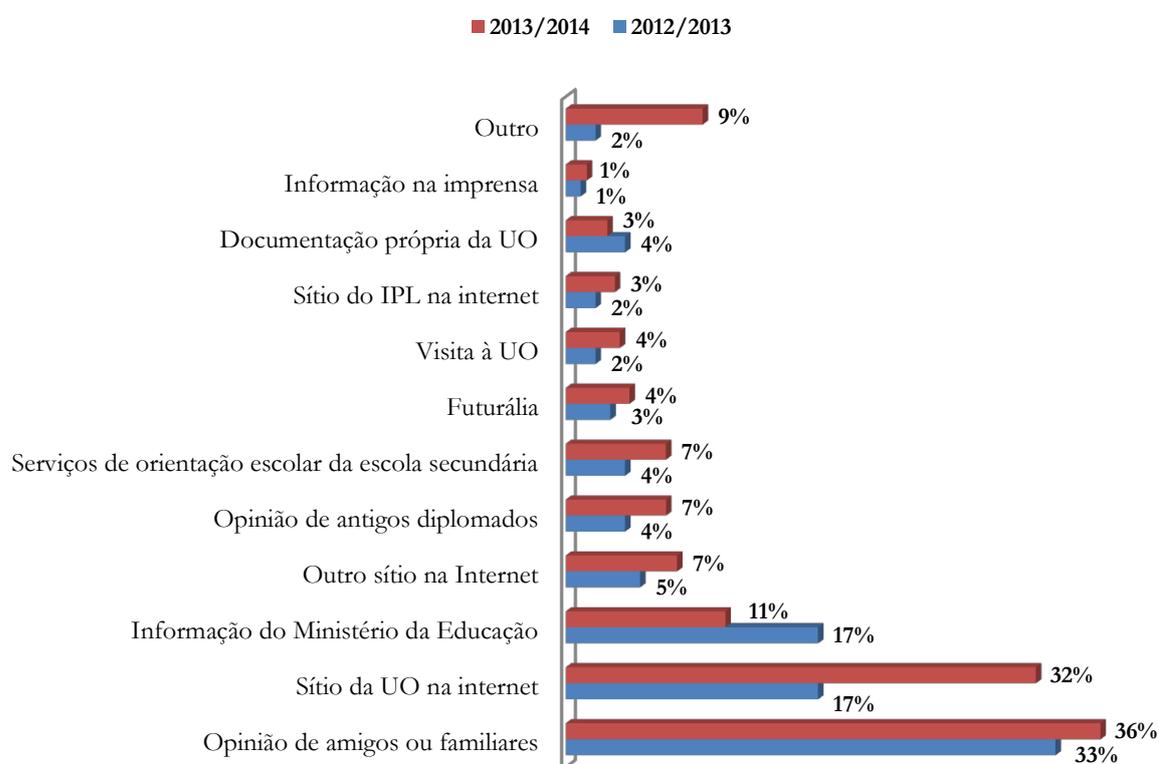
Também os ciclos de estudos da área da Engenharia têm vindo a apresentar baixos índices de procura em 1ª opção. Esta redução da procura que tem atingido o ISEL em particular verifica-se nas IES de um modo geral que ministram cursos na área da Engenharia e reflete-se de forma direta na taxa de preenchimento das vagas. As regras das condições de acesso, designadamente a obrigatoriedade da Matemática A e da Físico-Química como provas de ingresso nesta área, tem sido um fator preponderante para este panorama, para além de outros condicionantes de índole conjuntural.

### *Inquérito aos Novos Alunos*

Em seguida apresentam-se os resultados dos inquéritos aos novos alunos que ingressaram nos cursos no ano letivo 2013/2014. Com a aplicação destes questionários pretende-se

aferir os motivos que levam os estudantes a escolher o IPL, com vista à obtenção de formação superior.

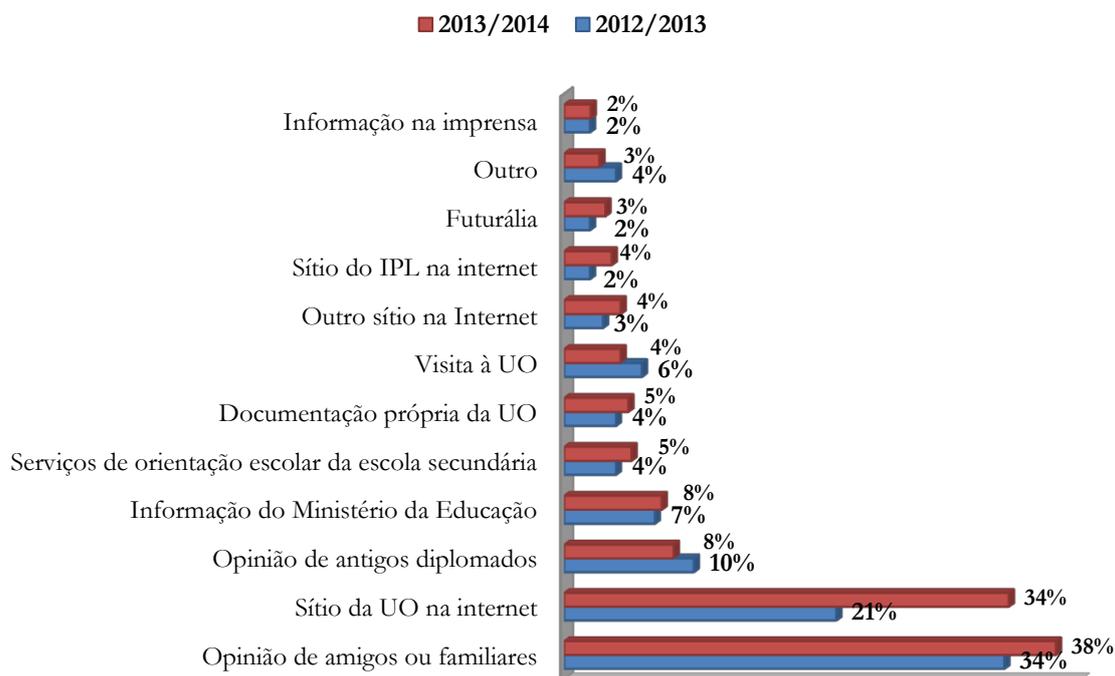
O gráfico a seguir apresentado demonstra, e à semelhança dos dados do ano letivo anterior 2012/2013, que mais de 35% dos novos alunos do IPL referem ter tomado conhecimento do curso através de amigos ou familiares e cerca de 32% através do sítio da internet da UO. Estes parâmetros são indicadores da popularidade das escolas e institutos do IPL.



**Gráfico 16 – Frequência Percentual das Respostas dos Novos Alunos à Questão “Como tomou Conhecimento do Curso?”**

Salienta-se, ainda, que relativamente a 2012/2013, quase duplicou a percentagem de novos alunos que refere que tomou conhecimento do curso através do sítio da internet da UO, se 17% para 32%.

No que respeita aos dados que os novos alunos consideraram na escolha do curso, também se destacam os parâmetros relativos ao sítio da UO na internet e à opinião de amigos e familiares. Em 2013/2014, verifica-se um aumento de percentagem nestes itens, relativamente a 2012/2013, mais significativo no que concerne ao sítio da internet da UO.



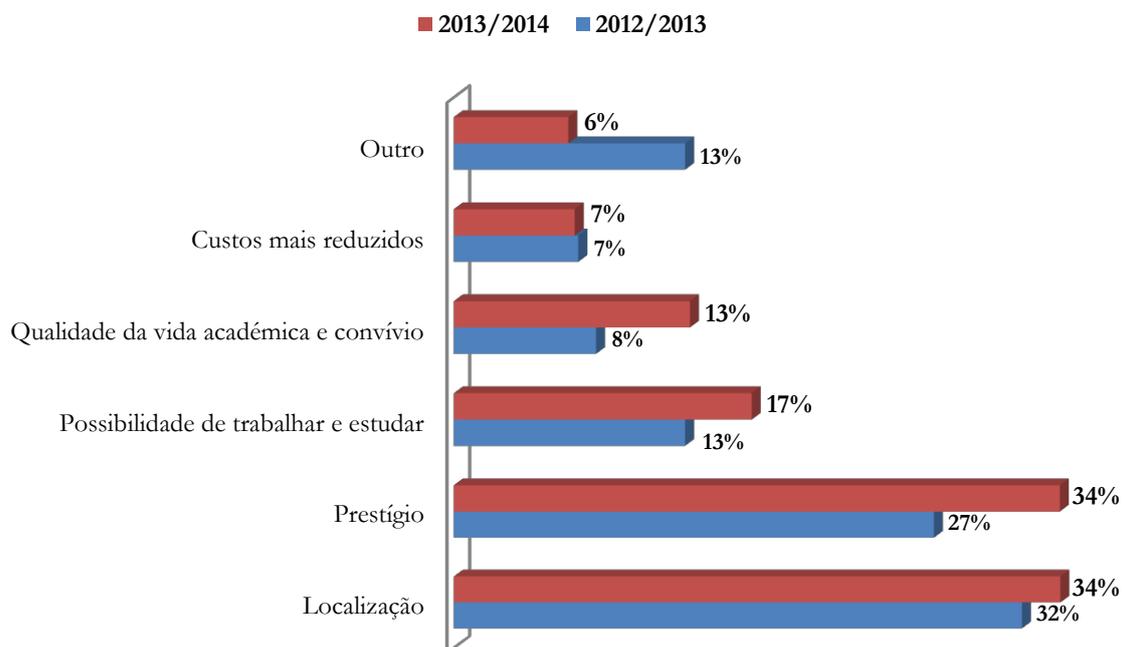
**Gráfico 17 - Frequência percentual das respostas dos Novos Alunos à Questão "Que Dados considerou na Escolha do Curso?"**

Este indicador é demonstrativo de que as Unidades Orgânicas do IPL são conhecidas e que a sua imagem é positiva, sendo estabelecimentos de ensino frequentemente recomendados.

São as respostas obtidas dos novos alunos da ESCS, da ESD e da ESML que se revelam mais representativas nas percentagens destes dois parâmetros, já que mais de 50% dos inquiridos nestas Unidades Orgânicas referem estes itens.

A opinião de diplomados do IPL e a informação obtida junto do Ministério da Educação e Ciência também são parâmetros referidos, tendo obtido 8% das respostas dos novos alunos, cada um.

Conforme se apresenta a seguir, os principais motivos que contribuíram para a escolha da UO, no ano letivo 2013/2014, foram o prestígio e a localização, tal como no ano anterior. Destaca-se, este ano, o aumento da percentagem das respostas, de 27% e de 32%, respetivamente, para 34% em cada um dos itens. Estes dados são reveladores da maior visibilidade externa no IPL como IES de prestígio.



**Gráfico 18 - Frequência percentual das respostas dos Novos Alunos à Questão “Quais os motivos porque escolheu a UO?”**

Salienta-se, também, que 17% menciona a possibilidade de trabalhar e estudar em simultâneo, proporcionada pelo funcionamento dos cursos em regime diurno e em regime pós-laboral. Este parâmetro regista um aumento de 4% de respostas relativamente ao ano letivo 2012/2013.

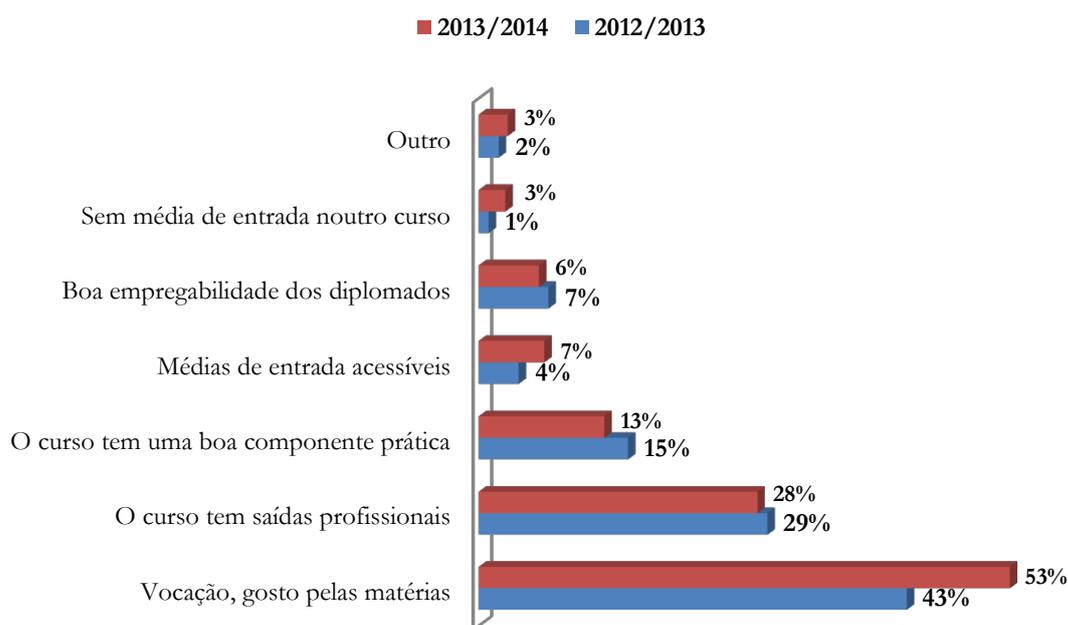
Na ESCS e na ESD, para além do prestígio e da localização, a qualidade da vida académica e o convívio também é um fator que contribui para a escolha da UO, tendo obtido 35% e 27% das respostas, respetivamente.

Os novos estudantes da ESELX, da ESML e da ESTC destacam o prestígio da UO como principal razão para a sua escolha, com percentagens representativas de 46%, 66% e 71%, respetivamente.

Em 2013/2014, os resultados são homogéneos entre as diferentes Unidades Orgânicas, salientando-se que são os novos alunos da ESTC que menos referem a localização como um motivo para a escolha da UO, com 18% de respostas a este parâmetro.

Em relação à possibilidade de estudar e trabalhar em simultâneo, são os estudantes da ESD, da ESELX e da ESTeSL que menos consideram a relevância desta oportunidade, com percentagens de 0%, 9% e 8%, respetivamente.

No que diz respeito aos motivos de escolha do curso, o gráfico seguinte revela que 53% dos novos alunos, em 2013/2014, fez a sua escolha por vocação, constatando-se um aumento de 10% comparativamente ao ano letivo anterior. 28% dos novos alunos considera que o curso escolhido tem saídas profissionais, o que influenciou a escolha. A componente prática dos cursos ministrados também é um factor importante, representando 13% das respostas.



**Gráfico 19 - Frequência percentual das respostas dos Novos Alunos à Questão "Quais os Motivos porque escolheu o Curso?"**

Em 2013/2014, são os novos alunos da ESCS, da ESD, da ESELX e da ESML que referem a vocação como um fator preponderante na escolha do curso, com percentagens bastantes representativas que rondam os 80% das respostas, em cada uma das Unidades Orgânicas referidas. Os novos estudantes do ISEL são os que menos valorizam este fator, com uma percentagem de 28%, dando mais importância às saídas profissionais (32%).

Os novos alunos da ESCS, da ESD e da ESML também consideram importante a componente prática do curso, com percentagens entre os 40% e os 45%. Estes dados coadunam-se com os dados globais do IPL apresentados no gráfico acima, em que este parâmetro é o terceiro mais referido pelos novos estudantes.

### 3.1.2 Mestrados

Em 2013/2014, regista-se um número total de candidatos inferior ao número total de vagas fixadas, contrariamente ao que se verificou no ano letivo anterior. O decréscimo verificado poderá estar relacionado com a conjuntura económica do país e afeta diretamente o número de colocados que também é inferior ao registado no ano letivo 2012/2013.

**Quadro 7 – Admissões nos Ciclos de Estudos de Mestrado no Ano Letivo 2013/2014**

Unidade Orgânica	Designação do curso	N.º de vagas fixadas	N.º de candidatos	N.º de colocados
<b>ESCS</b>	Audiovisual e Multimédia	30	42	30
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	30	28	25
	Jornalismo	30	32	22
	Publicidade e Marketing	30	71	35
<b>ESD</b>	Ensino de Dança	22	26	22
<b>ESELX</b>	Administração Escolar	20	24	20
	Educação Artística	25	27	25
	Intervenção Precoce	25	30	30
	Educação Pré-Escolar	60	88	66
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	60	67	62
	Educação Especial	25	28	25
<b>ESML</b>	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	25	21	21
	Música	30	25	21
<b>ESML</b>	Ensino de Música	30	69	50
	Teatro	40	28	28
<b>ESTC</b>	Desenvolvimento de Projecto Cinematográfico	24	20	18
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	26	29	29
<b>ESTeSL</b>				
<b>ISCAL</b>	Administração Pública	30	6	0
	Contabilidade	30	32	32
	Auditoria	30	38	38
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	30	21	21
	Contabilidade e Análise Financeira	30	36	33
	Controlo de Gestão e dos Negócios	30	37	37

	Fiscalidade	30	36	36
	Gestão e Empreendedorismo	30	40	36
<b>ISEL</b>	Engenharia de Electrónica e Telecomunicações	30	21	21
	Engenharia Electrotécnica	40	74	67
	Engenharia Mecânica	220	73	71
	Engenharia Informática e de Computadores	30	22	20
	Engenharia Civil	60	117	113
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	30	11	11
	Engenharia de Manutenção	60	8	5
	Engenharia Química e Biológica	100	23	23
<b>TOTAL</b>		<b>1342</b>	<b>1250</b>	<b>1093</b>

Contudo, alguns dos ciclos de estudos de mestrado apresentam um número de candidatos superior à oferta.

O curso de Publicidade e Marketing apresenta uma procura mais de duas vezes superior às vagas disponíveis. Os cursos de formação de professores, que habilitam para a docência, também registam elevada procura, sendo o caso do mestrado em Educação Pré-Escolar (ESELX) e do mestrado em Ensino de Música (ESML).

Os mestrados da área da Engenharia, designadamente de Engenharia Civil e de Engenharia Electrotécnica, ministrados no ISEL também apresentam número de candidatos superior às vagas fixadas. Neste caso, salienta-se que no ISEL os estudantes que concluem os cursos de licenciatura prosseguem os estudos para o mestrado, sendo este um factor que justifica o elevado número de candidatos.

Em termos globais, constata-se uma taxa de preenchimento das vagas de 81,4%, sendo que em mais de 50% dos cursos se verifica uma ocupação de 100%. Neste âmbito, destacam-se os mestrados nas áreas da Educação, da Comunicação, das Artes e das Ciências Empresariais.

O quadro seguinte apresenta o índice de procura dos ciclos de estudos de mestrado, comparativamente ao ano letivo anterior 2012/2013:

Quadro 8 – Procura dos Ciclos de Estudos de Mestrado

Unidade Orgânica	Designação do curso	Índice de procura 2012/2013	Índice de procura 2013/2014
<b>ESCS</b>	Audiovisual e Multimédia	180%	140%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	173%	93%
	Jornalismo	127%	107%
	Publicidade e Marketing	280%	237%
<b>ESD</b>	Ensino de Dança	104%	118%
<b>ESELX</b>	Administração Escolar	(1)	120%
	Educação Artística	(1)	108%
	Intervenção Precoce	(1)	120%
	Educação Pré-Escolar	180%	147%
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	194%	112%
	Educação Especial	157%	112%
	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	(2)	84%
<b>ESML</b>	Música	97%	83%
	Ensino de Música	200%	230%
<b>ESTC</b>	Teatro	55%	70%
	Desenvolvimento de Projecto Cinematográfico	125%	83%
<b>ESTeSL</b>	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	20%	112%
<b>ISCAL</b>	Administração Pública	(1)	20%
	Contabilidade	150%	107%
	Auditoria	107%	127%
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	87%	70%
	Contabilidade e Análise Financeira	197%	120%
	Controlo de Gestão e dos Negócios	187%	123%
	Fiscalidade	133%	120%
	Gestão e Empreendedorismo	160%	133%
<b>ISEL</b>	Engenharia de Electrónica e Telecomunicações	103%	70%
	Engenharia Electrotécnica	385%	185%
	Engenharia Mecânica	77%	33%
	Engenharia Informática e de Computadores	110%	73%
	Engenharia Civil	116%	195%

Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	43%	37%
Engenharia de Manutenção	20%	13%
Engenharia Química e Biológica	48%	23%

**NOTAS:**

- (1) Mestrados que não funcionaram com novos alunos no ano letivo 2012/2013.
- (2) Mestrado entrou em funcionamento, pela primeira vez, no ano letivo 2013/2014.

Em 2013/2014, e em termos gerais, verifica-se uma diminuição no índice de procura dos mestrados, em comparação com o ano letivo 2012/2013. No entanto, registam-se valores significativos, designadamente nas áreas da Comunicação e da Educação.

O curso que apresenta a maior subida no índice de procura é o Mestrado em Gestão e Avaliação em Tecnologias da Saúde logo seguido pelo Mestrado em Ensino de Música. Também os ciclos de estudos de Ensino de Dança, Teatro, Auditoria e de Engenharia Civil apresentam uma variação positiva comparativamente a 2012/2013.

### 3.2 O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

Na prossecução dos seus objetivos no âmbito do SIGQ-IPL relativamente ao Ensino e Aprendizagem, e com vista à promoção e consolidação de uma cultura de melhoria contínua no IPL e nas suas Unidades Orgânicas, são aplicados instrumentos, cujos resultados permitam monitorizar, rever e melhorar o funcionamento dos cursos.

Neste sentido, apresentam-se em seguida os resultados obtidos através da aplicação dos inquéritos aos estudantes, aos docentes e aos diplomados.

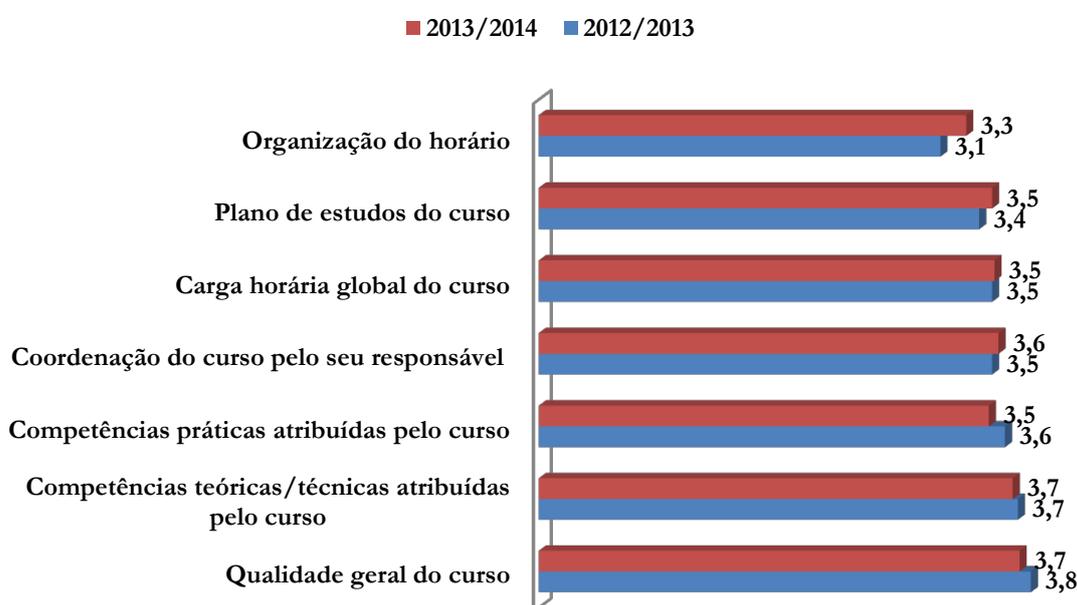
#### *O Inquérito aos Alunos*

No ano letivo 2013/2014, em termos globais, e à semelhança do ano letivo anterior 2012/2013, a apreciação realizada pelos estudantes sobre o funcionamento dos cursos é claramente positiva nos parâmetros avaliados, com classificação média de 3,5, tendo-se até registado ligeiras subidas em alguns parâmetros.

Os itens relativos à “qualidade geral do curso” e às “competências teóricas/técnicas

atribuídas pelo curso” são os que obtêm a classificação mais elevada (3,7), quer em 2013/2014, quer no ano letivo 2012/2013.

A “organização do horário” do curso continua a ser, em 2013/2014, o parâmetro que obtêm a classificação mais baixa por parte dos estudantes (3,3), tendo até registado uma ligeira subida comparativamente a 2012/2013 (3,1). É na ESTC que os estudantes atribuem uma classificação mais baixa a este parâmetro (2,8). Na ESCS, os estudantes avaliam este item com uma classificação de 3,5, verificando-se uma subida significativa comparativamente ao ano letivo 2012/2013, em que obteve 2,8.



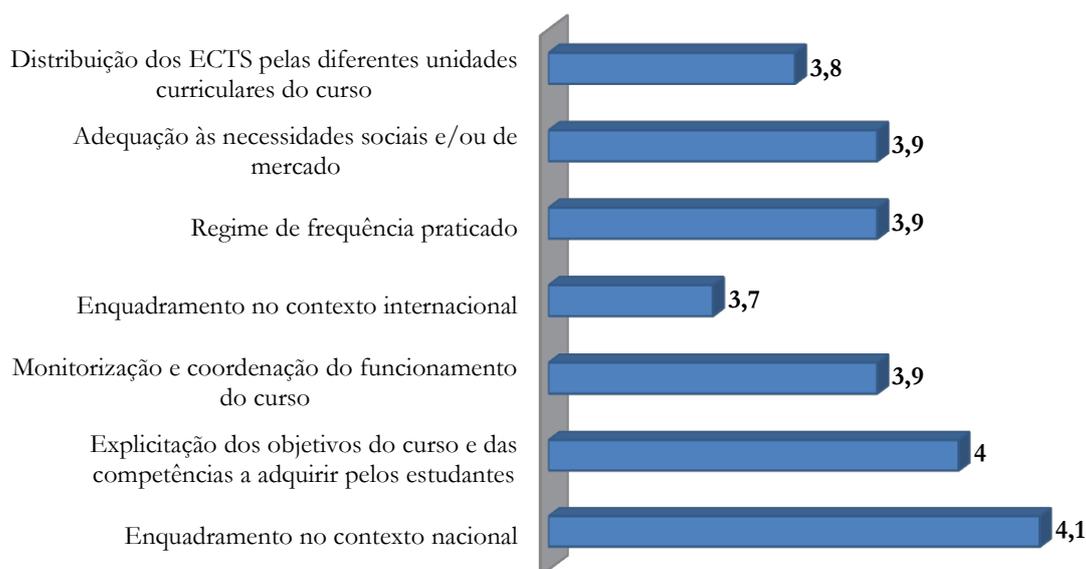
**Gráfico 20 – Respostas Médias dos Estudantes sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos**

Quanto aos parâmetros melhor classificados, são os alunos da ESTeSL que atribuem uma valorização mais elevada, quer no que concerne à “qualidade geral do curso” (4,2), quer quanto às “competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso” (4,0). A ESML também regista boa classificação nestes itens, 3,8 e 3,9, respectivamente. Os alunos da ESTC são aqueles que atribuem a classificação mais baixa, 3,0 e 3,2, respectivamente.

A ESTC regista a classificação mais baixa no parâmetro “coordenação do curso pelo seu responsável” (2,8), enquanto na ESD se verifica um aumento considerável comparativamente a 2012/2013, de 2,9 para 3,5 em 2013/2014. A ESTeSL continua a ser a UO que obtêm a melhor classificação, de 4,0.

### *O Inquérito ao Pessoal Docente*

Em 2013/2014, no que concerne à avaliação dos docentes sobre o funcionamento dos cursos, constata-se que é globalmente positiva em todos os parâmetros, com valores médios próximos de 4, conforme se apresenta a seguir:



**Gráfico 21 - Respostas Médias do Pessoal Docente sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos**

São os docentes da ESD e da ESTeSL que atribuem as classificações mais elevadas ao parâmetro de “enquadramento no contexto nacional” (4,5). No que respeita ao item “enquadramento no contexto internacional” é no ISCAL que os docentes atribuem a classificação mais baixa, 3,2.

No item “adequação às necessidades sociais e/ou de mercado”, são os docentes da ESD que atribuem a classificação mais elevada, de 4,3, sendo os docentes da ESTC que menos valorizam este parâmetro (3,6). Porém, obtém avaliação acima de média em todas as UO.

No parâmetro “monitorização e coordenação do funcionamento do curso”, a ESCS, a ESD, a ESELX e a ESTeSL obtém classificação de 4 ou acima de 4, registando-se a apreciação mais baixa por parte dos docentes da ESML e do ISEL, de 3,7 em cada uma das

UO mencionadas.

### Resultados dos Licenciados

Quadro 9 – Resultados das Licenciaturas no Ano Letivo 2013/2014

Unidade Orgânica	Curso	Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3/4 anos*	Taxa de sucesso
ESCS	Audiovisual e Multimédia	68	13,4	51%	94%
	Audiovisual e Multimédia (regime pós-laboral)	7	13,6	100%	25%
	Jornalismo	56	13,7	75%	78%
	Jornalismo (regime pós-laboral)	1	14	100%	5%
	Publicidade e Marketing	63	14,1	68%	83%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	11	13,8	73%	41%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	61	13,4	57%	92%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	5	12,2	20%	22%
ESD	Dança	40	14,6	80%	59%
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	15	14,5	87%	54%
	Animação Sociocultural	20	13,6	80%	65%
	Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	19	13,6	79%	68%
	Educação Básica	117	14,8	88%	79%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	18	14,3	78%	41%
ESML	Música na Comunidade	11	15,1	45%	65%
	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	15	15,9	67%	63%
	Música, variante de Execução	37	15,5	73%	73%
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	18	15,6	61%	64%
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	3	14,3	67%	14%
ESTC	Teatro	50	14,9	84%	64%
	Cinema	28	14,3	75%	60%
ESTeSL	Cardiopneumologia	38	14,3	82%	93%
	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	38	14,8	76%	95%
	Ortótica	37	13,9	65%	95%
	Dietética e Nutrição	34	14,2	71%	94%
	Medicina Nuclear	32	14,9	78%	82%
	Ortoprotesia	22	13,9	77%	59%
	Radioterapia	24	14,5	88%	63%
	Análises Clínicas e de Saúde Pública	31	14,4	90%	78%
	Fisioterapia	35	15,4	63%	78%
	Radiologia	34	14,6	76%	94%
	Farmácia	28	14,2	86%	70%
Saúde Ambiental	20	14,3	50%	61%	
ISCAL	Contabilidade e Administração	122	13,6	43%	76%

	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	48	13,5	38%	38%
	Gestão	109	13,7	41%	81%
	Gestão (regime pós-laboral)	36	13,8	50%	56%
	Solicitadoria	13	14,9	100%	43%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	30	14	90%	41%
	Finanças Empresariais	32	14,4	75%	48%
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	17	14,3	47%	31%
ISEL	Engenharia Civil	120	12,2	8%	135%
	Engenharia Civil (regime pós-laboral)	12	12,8	17%	240%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	40	13,1	3%	105%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (regime pós-laboral)	4	13,8	0%	67%
	Engenharia Eletrotécnica	53	12,8	17%	75%
	Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral)	8	12,6	13%	114%
	Engenharia Informática e de Computadores	22	13,6	14%	23%
	Engenharia Mecânica	85	12,7	21%	76%
	Engenharia Mecânica (regime pós-laboral)	7	12,4	0%	47%
	Engenharia Química e Biológica	42	12,6	26%	66%
	Engenharia Química e Biológica (regime pós-laboral)	2	13,5	50%	67%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	8	14,3	0%	30%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (regime pós-laboral)	-	-	-	0%

\* Quatro anos no caso dos cursos da ESTeSL

#### NOTAS:

Os diplomados no ano letivo 2013/2014 foram obtidos do inquérito RAIDES 14 (09-04-2015)

Para os cursos de licenciatura ministrados na ESTeSL foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2010/2011.

Para os cursos de licenciatura ministrados nas restantes unidades orgânicas foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2011/2012.

No que respeita aos resultados escolares, verifica-se que as médias obtidas pelos estudantes em 2013/2014 variam entre 12,2 nos cursos de Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral) e de Engenharia Civil e 15,9 no curso de Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical, à semelhança do que se verificou no ano letivo anterior.

Globalmente, os estudantes das áreas das Artes, da Educação e da Saúde destacam-se com as médias mais elevadas.

Quanto à conclusão dos ciclos de estudos no período de duração normal, verifica-se que, em grande parte, as percentagens são francamente positivas, acima dos 70%. A exceção

registam-se nos cursos ministrados no ISEL, em que uma baixa percentagem de estudantes termina os ciclos de estudos no período de três anos. Apenas o curso de Engenharia Química e Biológica (regime pós-laboral) regista um valor de 50%, o mais elevado nesta UO do IPL.

Na taxa de sucesso escolar, os cursos de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica e de Ortóptica apresentam os valores de 95%. Os cursos de Dietética e Nutrição, de Radiologia, de Cardiopneumologia, de Audiovisual e Multimédia e de Relações Públicas e Comunicação Empresarial registam taxas de sucesso acima dos 90%.

Estes valores situam-se acima da meta de 60% determinada no QUAR do IPL para o ano 2013. Neste instrumento de gestão, o IPL determinou como objetivo estratégico o incremento do sucesso escolar.

Os cursos de Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Relações Públicas e Comunicação Empresarial, Tecnologias da Música e Engenharia Informática e de Computadores, todos ministrados em regime pós-laboral, registam taxas de sucesso abaixo dos 30%.

A taxa de sucesso apresentada nos ciclos de estudos de Engenharia Civil, Engenharia Civil (regime pós-laboral), Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores e Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral), acima de 100%, decorre do facto do número de diplomados ser superior ao número de ingressos no ano de referência 2011/2012. A possibilidade dos estudantes inscritos há vários anos que se encontram a concluir os trabalhos de fim de curso contribuem para estes valores, bem como o ingresso de estudantes, em diferentes anos curriculares, através dos regimes de mudança e de transferência de curso e de reingresso.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da taxa de sucesso nos ciclos de estudos de licenciatura, comparativamente ao ano letivo 2012/2013:

**Quadro 10 – Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Licenciatura**

Unidade Orgânica	Curso	Taxa de sucesso 2012/2013	Taxa de sucesso 2013/2014
ESCS	Audiovisual e Multimédia	66%	94%
	Audiovisual e Multimédia (regime pós-laboral)	(1)	25%
	Jornalismo	79%	78%
	Jornalismo (regime pós-laboral)	(1)	5%
	Publicidade e Marketing	81%	83%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	26%	41%

	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	62%	92%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	32%	22%
<b>ESD</b>	Dança	62%	59%
<b>ESELX</b>	Artes Visuais e Tecnologias	39%	54%
	Animação Sociocultural	88%	65%
	Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	59%	68%
	Educação Básica	91%	79%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	46%	41%
<b>ESML</b>	Música na Comunidade	67%	65%
	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	83%	63%
	Música, variante de Execução	90%	73%
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	57%	64%
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	24%	14%
<b>ESTC</b>	Teatro	61%	64%
	Cinema	100%	60%
<b>ESTeSL</b>	Cardiopneumologia	88%	93%
	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	53%	95%
	Ortótica	70%	95%
	Dietética e Nutrição	88%	94%
	Medicina Nuclear	68%	82%
	Ortoprotesia	68%	59%
	Radioterapia	95%	63%
	Análises Clínicas e de Saúde Pública	79%	78%
	Fisioterapia	81%	78%
	Radiologia	79%	94%
	Farmácia	55%	70%
	Saúde Ambiental	57%	61%
<b>ISCAL</b>	Contabilidade e Administração	68%	76%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	48%	38%
	Gestão	65%	81%
	Gestão (regime pós-laboral)	44%	56%
	Solicitadoria	(1)	43%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	47%	41%
	Finanças Empresariais	50%	48%
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	45%	31%
<b>ISEL</b>	Engenharia Civil	52%	135%
	Engenharia Civil (regime pós-laboral)	30%	240%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	21%	105%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (regime pós-laboral)	0%	67%
	Engenharia Eletrotécnica	56%	75%
	Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral)	30%	114%
	Engenharia Informática e de Computadores	19%	23%
	Engenharia Mecânica	31%	76%
	Engenharia Mecânica (regime pós-laboral)	41%	47%
	Engenharia Química e Biológica	23%	66%
	Engenharia Química e Biológica (regime pós-laboral)	27%	67%

	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	0%	30%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (regime pós-laboral)	0%	(2)

**NOTAS:**

(1) Cursos que entraram em funcionamento, pela primeira vez, no ano letivo 2011/2012.

(2) Não foram fixadas vagas para novos alunos, no ano letivo 2013/2014, o que não permite o cálculo da taxa de sucesso.

A taxa de sucesso igual a 0% surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

Em 2013/2014, constata-se uma subida da taxa de sucesso em vários ciclos de estudos, designadamente nas áreas da Comunicação, da Saúde e da Engenharia. O aumento é mais significativo nos cursos de Engenharia Mecânica, de Engenharia Química e Biológica, de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica, de Audiovisual e Multimédia e de Relações Públicas e Comunicação Empresarial. Nos restantes ciclos de estudos verifica-se um decréscimo da taxa de sucesso em 2013/2014.

### Resultados dos Mestrados

**Quadro 11 - Resultados dos Mestrados no Ano Letivo 2013/2014**

Unidade Orgânica	Designação do curso	Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos	Taxa de sucesso
<b>ESCS</b>	Audiovisual e Multimédia	7	15,7	71%	25%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	21	15	90%	68%
	Jornalismo	15	14,9	87%	65%
	Publicidade e Marketing	20	15,6	90%	67%
<b>ESD</b>	Ensino de Dança	16	15,8	94%	73%
<b>ESELX</b>	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	2	15,5	0%	(1)
	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	1	14	0%	(1)
	Supervisão em Educação	-	-	-	0%
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º C do Ensino Básico	8	17,4	88%	38%
	Educação Pré-Escolar	59	16	92%	89%
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	33	16,6	97%	94%
	Educação Especial	8	-	50%	23%
	Administração Escolar	4	15,8	25%	(1)
	Educação Artística	5	17	20%	(1)
	Educação Social e Intervenção Comunitária	1	16	0%	(1)

	Intervenção Precoce	4	16,3	50%	(1)
	Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	2	17	0%	(1)
	Didática das Ciências da Natureza na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	1	16	0%	(1)
<b>ESML</b>	Música	16	16,1	50%	64%
	Ensino de Música	21	16,5	62%	53%
<b>ESTC</b>	Teatro	27	16,6	67%	96%
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	2	15	0%	8%
<b>ESTeSL</b>	Fisioterapia	13	15,4	92%	62%
	Segurança e Higiene no Trabalho	6	15,2	83%	(1)
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	6	15	17%	30%
	Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular	7	15,9	14%	44%
	Radioterapia	4	15,8	0%	(1)
	Medicina Nuclear	1	15	0%	(1)
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	5	16,6	0%	(1)
<b>ISCAL</b>	Contabilidade	4	15,8	100%	13%
	Auditoria	6	15	67%	12%
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	1	14	100%	4%
	Contabilidade e Análise Financeira	4	15,3	100%	13%
	Controlo de Gestão e dos Negócios	6	15	83%	21%
	Fiscalidade	6	15	67%	20%
	Gestão e Empreendedorismo	4	16	100%	13%
<b>ISEL</b>	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	5	16	60%	18%
	Engenharia Eletrotécnica	22	15,6	50%	34%
	Engenharia Mecânica	14	14,2	29%	20%
	Engenharia Informática e de Computadores	5	14	20%	17%
	Engenharia Civil	49	14	59%	39%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	1	16	100%	8%
	Engenharia de Manutenção	-	-	-	0%
	Engenharia Química e Biológica	3	15,3	33%	15%

**NOTAS:**

Os diplomados no ano letivo 2013/2014 foram obtidos do inquérito RAIDES 14 (09-04-2015).

Para o curso de mestrado de Educação Pré-Escolar ministrado na ESELX foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2013/2014. Para os restantes cursos de mestrado ministrados na ESELX foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2012/2013.

(1) Cursos que, no ano letivo 2013/2014, não funcionaram com novos alunos, o que não permite o cálculo da taxa de sucesso.

A taxa de sucesso igual a 0% surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

No que respeita aos resultados escolares dos mestrados, verifica-se que as médias obtidas pelos estudantes em 2013/2014 variam entre 14 nos cursos de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, de Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras, de Engenharia Informática e de Computadores e de Engenharia Civil e 16,6 no curso de Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde.

Globalmente, as notas médias apresentadas demonstram que os estudantes dos cursos de mestrado do IPL obtêm classificações elevadas, em todas as áreas de estudo ministradas.

Quanto à conclusão dos ciclos de estudos no período de duração normal, verifica-se que, em grande parte, as percentagens são positivas, acima dos 60%. A exceção regista-se nos cursos das áreas da Educação, da Saúde e da Engenharia, em que uma baixa percentagem de estudantes termina os ciclos de estudos no período de dois anos.

Na taxa de sucesso escolar, o curso de Teatro e de Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico apresentam os valores, de 96% e 94%, respetivamente.

Tal como acontece com os ciclos de estudos de licenciatura, estes valores situam-se acima da meta de 60% determinada no QUAR do IPL para o ano 2013.

Os cursos das áreas das Ciências Empresariais e da Engenharia apresentam taxas de sucesso mais baixas, abaixo dos 30%.

O quadro seguinte demonstra a evolução da taxa de sucesso nos ciclos de estudos de mestrado, em comparação com o ano letivo 2012/2013:

**Quadro 12 - Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Mestrado**

Unidade Orgânica	Designação do curso	Taxa de sucesso 2012/2013	Taxa de sucesso 2013/2014
<b>ESCS</b>	Audiovisual e Multimédia	19%	25%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	54%	68%
	Jornalismo	57%	65%
	Publicidade e Marketing	59%	67%
<b>ESD</b>	Ensino de Dança	56%	73%
<b>ESELX</b>	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	0%	(1)
	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	63%	(1)
	Supervisão em Educação	(1)	0%
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	(1)	38%

	Educação Pré-Escolar	80%	89%
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	87%	94%
	Educação Especial	(1)	23%
	Administração Escolar	(1)	(1)
	Educação Artística	15%	(1)
	Educação Social e Intervenção Comunitária	(1)	(1)
	Intervenção Precoce	71%	(1)
	Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	37%	(1)
	Didática das Ciências da Natureza na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	(1)	(1)
<b>ESML</b>	Música	111%	64%
	Ensino de Música	29%	53%
<b>ESTC</b>	Teatro	45%	96%
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	5%	8%
<b>ESTeSL</b>	Fisioterapia	129%	62%
	Segurança e Higiene no Trabalho	(1)	(1)
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	46%	30%
	Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular	(1)	44%
	Radioterapia	(1)	(1)
	Medicina Nuclear	(1)	(1)
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	53%	(1)
<b>ISCAL</b>	Contabilidade	13%	13%
	Auditoria	19%	12%
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	11%	4%
	Contabilidade e Análise Financeira	7%	13%
	Controlo de Gestão e dos Negócios	0%	21%
	Fiscalidade	3%	20%
	Gestão e Empreendedorismo	7%	13%
<b>ISEL</b>	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	6%	18%
	Engenharia Eletrotécnica	52%	34%
	Engenharia Mecânica	35%	20%
	Engenharia Informática e de Computadores	34%	17%
	Engenharia Civil	4%	39%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	50%	8%
	Engenharia de Manutenção	0%	0%
	Engenharia Química e Biológica	33%	15%

**NOTAS:**

(1) Cursos que no respetivo ano letivo não funcionaram com novos alunos, o que não permite o cálculo da taxa de sucesso.

A taxa de sucesso igual a 0% surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

Em 2013/2014, constata-se uma subida da taxa de sucesso em vários ciclos de estudos, com maior evidência nos ciclos de estudos da área das Artes. Os cursos de mestrado das áreas das Ciências Empresariais e da Engenharia são os que apresentam taxas de sucesso mais baixas, considerando a meta determinada no objetivo estratégico do QUAR 2013.

### 3.3 A EMPREGABILIDADE

A monitorização da atividade de Ensino e Aprendizagem é também realizada através da aplicação de inquéritos aos diplomados. Os resultados obtidos permitem aferir, entre outros, a adequação da formação ministrada às expectativas da sociedade e do mercado de trabalho.

#### *O Inquérito aos Diplomados*

O gráfico a seguir apresentado demonstra a situação atual dos diplomados inquiridos quanto à respetiva situação laboral:

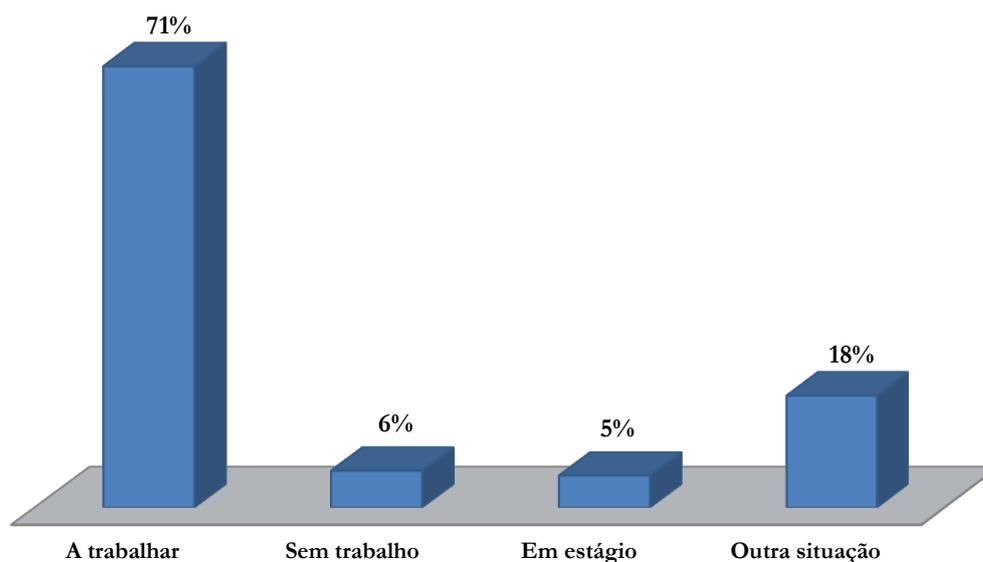


Gráfico 22 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?”

Os diplomados inquiridos são representativos de grande parte do IPL, considerando que apenas a ESELX e a ESTeSL não apresentam resultados neste item.

Os resultados são favoráveis, tendo em conta que 71% se encontra a desenvolver uma atividade profissional, e apenas 6% referem encontrar-se “sem trabalho”. A ESD e o ISCAL são as UO nas quais se registam as percentagens mais elevadas de diplomados empregados, que rondam os 80%. Seguem-se a ESCS, a ESML e o ISEL, entre os 60% e os 72%. A ESTC apresenta 39% dos diplomados com trabalho.

No gráfico seguinte apresentam-se os dados relativos à questão da entrada no mercado de trabalho, sendo que 47% encontravam-se já a trabalhar quando concluíram o curso, destacando-se os diplomados da ESD (74%) e da ESML (70%). Outros 47% dos inquiridos referem ter começado a trabalhar menos de um ano depois de ter terminado o ciclo de estudos, destacando-se a percentagem de 83% dos diplomados da ESTC. 58% dos diplomados da ESCS também declaram ter começado a trabalhar menos de um ano depois de terminarem o curso.

Estes dados podem indicar que os diplomados das UO do IPL obtêm um emprego num curto prazo após a conclusão do curso.

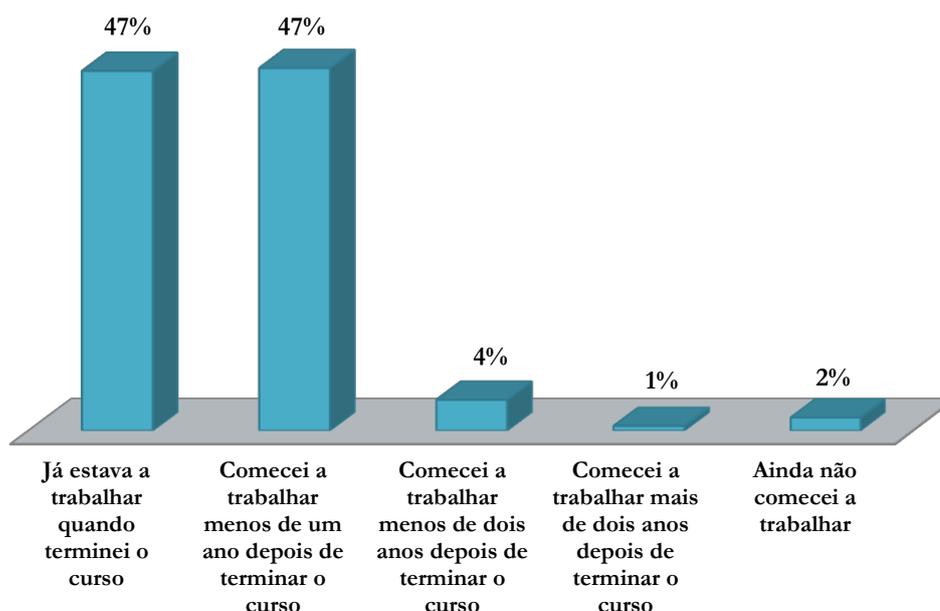


Gráfico 23 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Quando Começou a Trabalhar?”

Apenas 2% dos inquiridos declaram não ter iniciado atividade profissional, enquanto 5% referem ter começado a trabalhar um ou dois anos após o término do curso.

Relativamente à forma como obtiveram emprego, 28% dos diplomados inquiridos referem ter sido através de envio de currículo. Aqui, destacam-se a ESCS e a ESD com cerca de 40% dos diplomados, cada uma, nesta situação. 33% dos diplomados inquiridos da ESTC referem ter obtido emprego na sequência de estágio. Na obtenção de emprego através de anúncio público, destacam-se a ESCS e a ESML, com 26% e 23% dos diplomados, respectivamente.

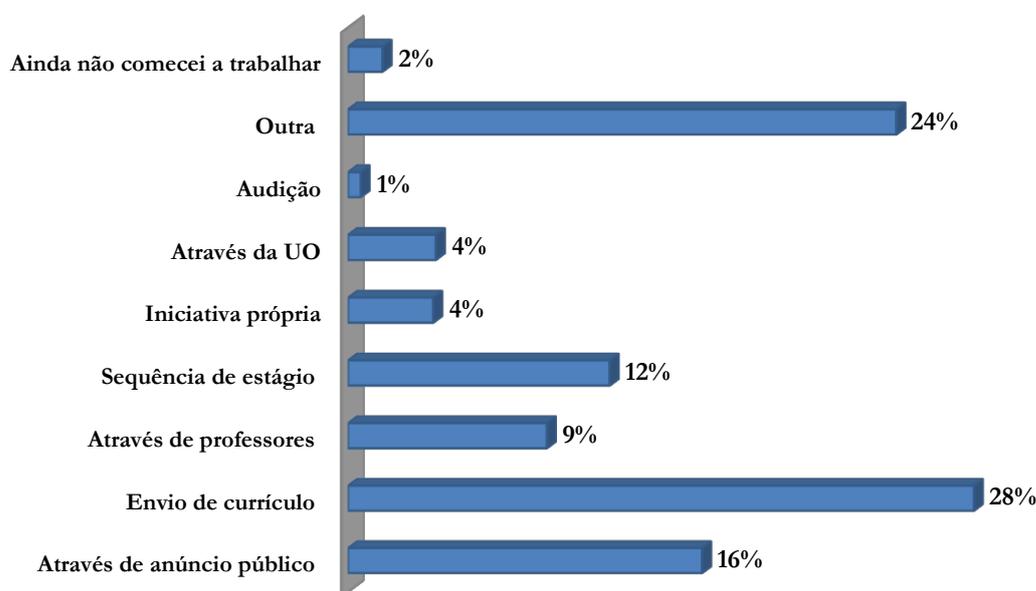
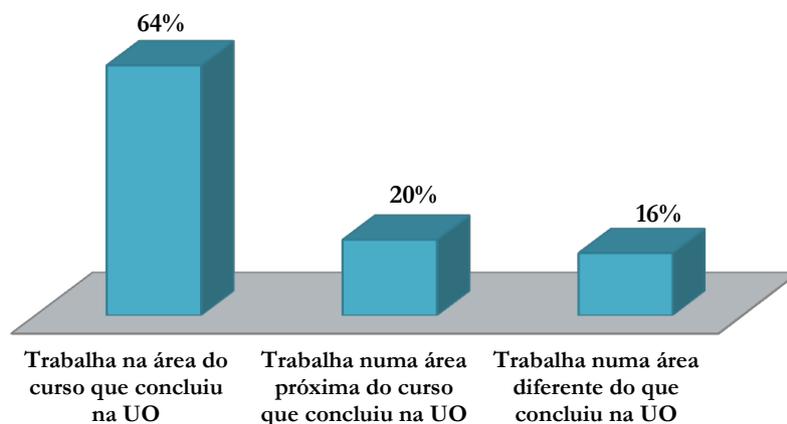


Gráfico 24 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão "Como Obteve Trabalho?"

Quanto à questão de terem obtido trabalho na área do curso, 64% dos diplomados inquiridos revelam que desenvolvem a respetiva atividade profissional na área do curso que concluíram no IPL, conforme demonstra o gráfico seguinte:



**Gráfico 25 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Relativamente ao seu trabalho considera que...”**

Nestes 64%, destaca-se a ESML, com 77% dos diplomados inquiridos a trabalhar na área do curso. Também 71% dos diplomados da ESD também declaram estar empregados na área do curso que concluíram. Consta-se, aqui, que os diplomados da área das Artes desenvolvem a sua atividade profissional na área dos respetivos ciclos de estudos.

No ISEL, 67% dos diplomados desenvolvem a sua atividade profissional também na respetiva área de estudos, no ISCAL a percentagem atinge os 60% e na ESCS os 58%.

No que respeita aos diplomados a trabalhar em área distinta do curso que concluíram no IPL, regista-se uma percentagem global de 16%. A ESCS, o ISCAL e o ISEL apresentam valores que variam entre os 16% e os 20% de diplomados nesta situação.

### 3.4 AS UNIDADES CURRICULARES

A apreciação das Unidades Curriculares e dos docentes que as ministram constitui também um instrumento de monitorização da atividade de Ensino e Aprendizagem. Aqui, os estudantes avaliam as Unidades Curriculares do ciclo de estudos que frequentam, bem como o desempenho dos respetivos docentes, através da classificação de vários parâmetros associados. Também os docentes avaliam e classificam vários parâmetros associados às Unidades Curriculares que ministram. Os resultados obtidos permitem monitorizar a atividade docente desenvolvida, ao mesmo tempo que permitem aferir a adequação das

Unidades Curriculares ao ensino ministrado.

### 3.4.1. O funcionamento das Unidades Curriculares

#### *O Inquérito aos Alunos*

Globalmente, a avaliação feita pelos estudantes relativamente ao funcionamento das Unidades Curriculares é positiva, apresentado resultados médios iguais ou superiores a 3,5. No ano letivo 2013/2014 constata-se, ainda, uma subida das classificações atribuídas pelos estudantes em todos os parâmetros, comparativamente ao ano anterior 2012/2013, com exceção do item “a minha motivação para a UC, em que se regista uma ligeira descida.

Em 2013/2014, os parâmetros que obtêm as classificações mais elevadas relacionam-se com a “Relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC”, o “funcionamento global da UC” e “a minha motivação para a UC”.

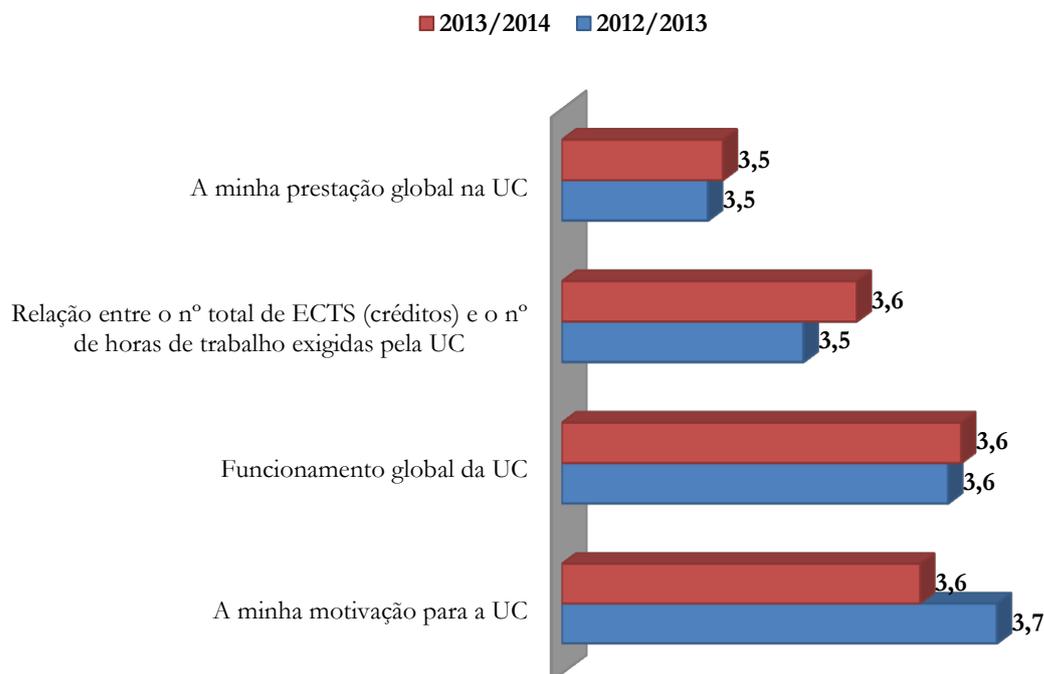


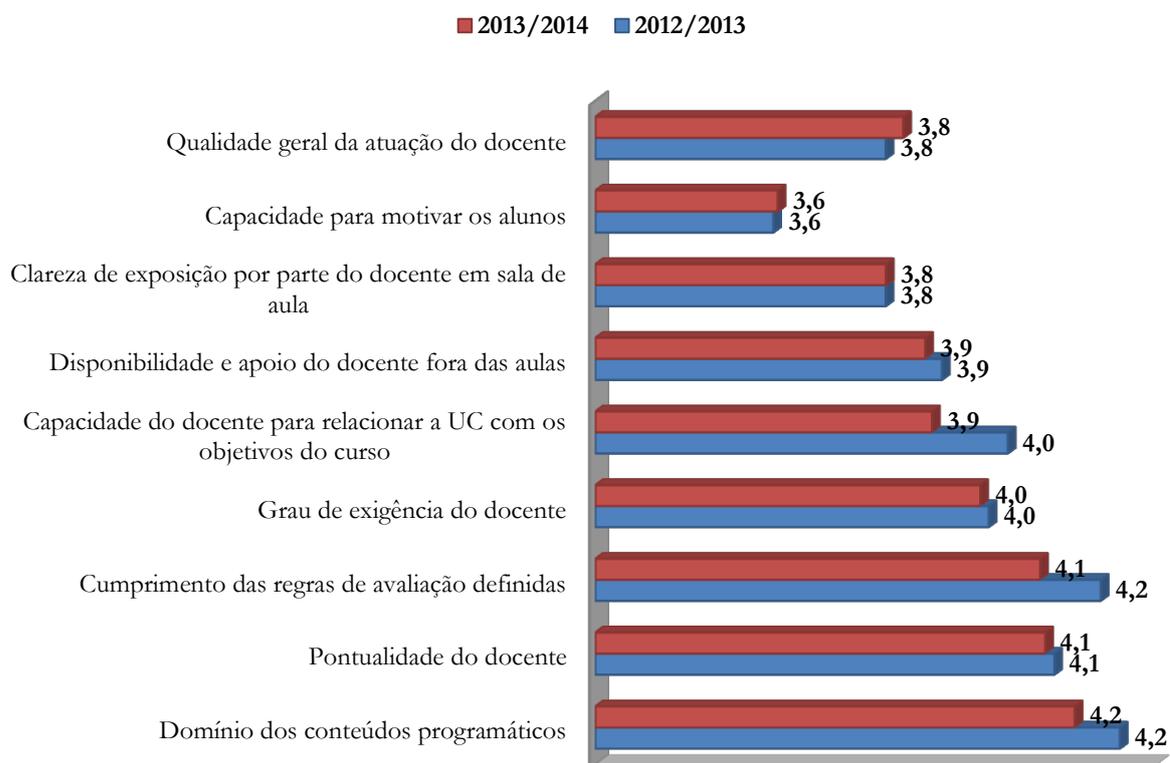
Gráfico 26 – Média das Respostas dos Estudantes às Questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares

Salienta-se que são os estudantes da ESD que atribuem as classificações mais elevadas aos três itens acima mencionadas, que obtêm 4,1 cada um, à semelhança do que já se verificou

em 2012/2013.

Em síntese, os resultados obtidos demonstram que os estudantes classificam positivamente os parâmetros das Unidades Curriculares em todas as Unidades Orgânicas do IPL.

Em 2013/2014, e quanto ao desempenho dos docentes, também se constata uma apreciação positiva pelos estudantes nos parâmetros analisados, tal como se verificou no ano letivo 2012/2013, conforme gráfico abaixo apresentado:



**Gráfico 27 – Respostas Médias dos Estudantes às Questões sobre o Desempenho dos Docentes**

O parâmetro melhor classificado respeita aos “domínio dos conteúdos programáticos”, com a classificação de 4,2. Em seguida surgem a “pontualidade do docente”, e o “cumprimento das regras de avaliação definidas”, com 4,1. O item que obtém a classificação mais baixa, mas ainda assim positiva, respeita à “capacidade para motivar os alunos”. Em 2013/2014, a tendência mantém-se, em comparação com o ano letivo 2012/2013.

Nos três parâmetros melhor classificados, registam-se resultados médios iguais ou

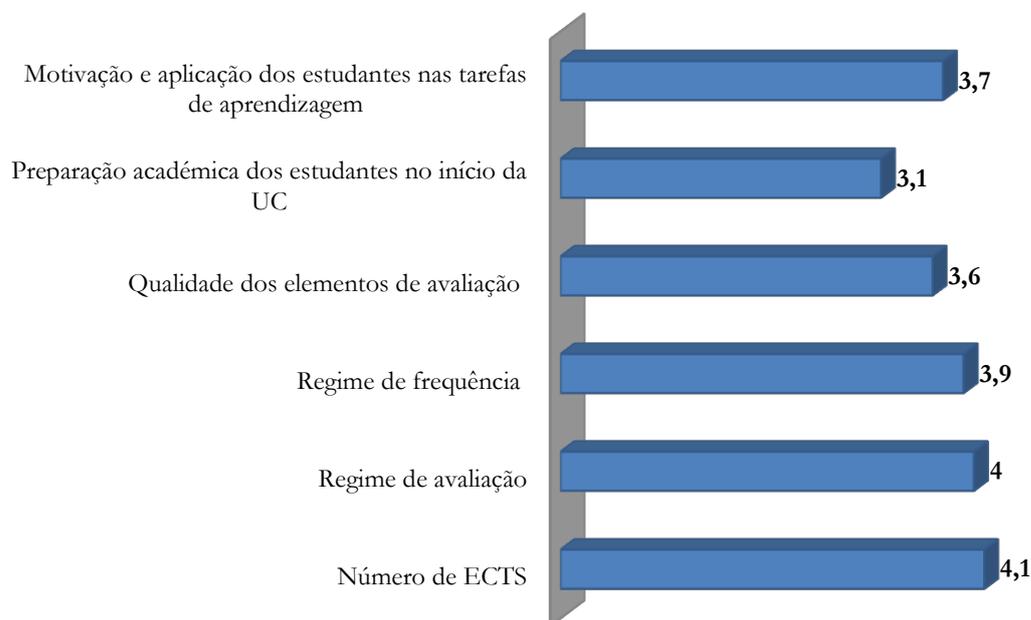
superiores a 4 em todas as Unidades Orgânicas do IPL, destacando-se a ESELX e a ESML com os valores mais elevados, entre 4,3 e 4,5.

Quanto ao item “pontualidade do docente”, destaca-se a classificação mais elevada obtida na ESD, de 4,7, conforme já se verificava em 2012/2013.

### *O Inquérito ao Pessoal Docente*

Em 2013/2014, e no que concerne à avaliação realizada pelos docentes às Unidades Curriculares, registam-se valores médios positivos acima de 3. O parâmetro que obtém a classificação mais elevada refere-se ao “número de ECTS” da UC, com 4,1. É na ESD que se regista o valor médio mais elevado atribuído ao parâmetro “número de ECTS”, com a classificação de 4,5.

Em seguida surge o item relativo ao “regime de avaliação”, com a classificação de 4, sendo também na ESD que se verifica o valor médio mais elevado do IPL, 4,4.



**Gráfico 28 – Respostas Médias do Pessoal Docente aos Parâmetros relativos ao Funcionamento das Unidades Curriculares**

O item relativo à “preparação académica dos estudantes no início da UC” é aquele que

obtem a classificação mais baixa, de 3,1. No ISCAL e no ISEL registam-se os valores médios mais baixos, de 2,8 e 2,9, respetivamente.

Quanto ao item “motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem”, que atinge uma classificação média global de 3,7, também é na ESD que se regista a classificação mais elevada atribuída pelos docentes, de 4,1.

### **Pontos Fortes**

- ✓ Avaliação positiva dos professores sobre o funcionamento dos cursos;
- ✓ Avaliação positiva da qualidade geral dos cursos por parte dos estudantes;
- ✓ Preparação teórica e prática obtida na frequência do curso;
- ✓ Boa articulação entre as componentes teóricas e práticas dos cursos;
- ✓ Cariz fortemente profissionalizante dos ciclos de estudos, que preparam os estudantes para o desempenho de uma atividade profissional logo após a conclusão do ciclo de estudos;
- ✓ Taxas de sucesso bastante positivas, em termos globais;
- ✓ Elevada taxa de estudantes que termina o curso no período de tempo da sua duração;
- ✓ A adequação das metodologias de avaliação face aos objetivos e competências associadas às UC;
- ✓ Articulação dos objetivos das UC com os objetivos definidos para os ciclos de estudo;
- ✓ Articulação disciplinar entre as várias UC dos planos de estudo;
- ✓ Apreciação globalmente positiva e elevado nível de satisfação dos estudantes sobre o funcionamento das UC;

### **Pontos Fracos**

- ✓ Dificuldades na organização do horário dos cursos;
- ✓ O número elevado de estudantes por turma, o que dificulta a realização de trabalhos práticos em algumas UC;
- ✓ O número elevado de estudantes inscritos que não frequentam as aulas e não são avaliados, o que se reflete nas taxas de aproveitamento das UC;

- ✓ Ausência de conhecimentos de base fundamentais para o acompanhamento dos conteúdos teóricos e/ou práticos abordados em determinadas UC;
- ✓ Elevada taxa de desistência do 1º para o 2º ano nos cursos de mestrado, o que compromete o sucesso escolar em termos do número de diplomados;
- ✓ Dificuldades na manutenção das bases de dados dos diplomados, designadamente quanto à atualização dos contactos;
- ✓ Dificuldade em identificar as entidades/empresas, nas quais os diplomados desenvolvem atividade profissional;
- ✓ Reduzida informação sobre a empregabilidade e os interesses e necessidades das entidades empregadoras.

#### **Medidas para a Melhoria Contínua:**

- ✓ Criação de mecanismos que permitam uma atualização permanente da base de dados de contactos dos estudantes e diplomados de forma a ser possível acompanhar o seu trajeto profissional;
- ✓ Criar uma base de dados de entidades empregadoras com vista à promoção e divulgação dos cursos e atividades do IPL;
- ✓ Constituir uma base de dados de diplomados e seu perfil curricular que possibilite uma divulgação constante de ofertas e procura de trabalho;
- ✓ Melhorar o rácio estudante-docente de forma a potenciar a aquisição de competências.

#### **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- ✓ Aplicação de inquéritos pedagógicos aos estudantes, que podem expressar a sua perceção face ao processo de ensino-aprendizagem.

#### **Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior**

No que respeita à procura dos cursos, a tendência verificada em 2012/2013 mantém-se com os índices de procura mais elevados registados nos ciclos de estudos das áreas da Comunicação, da Saúde e das Ciências Empresariais, em que as vagas são disponibilizadas

através do Concurso Nacional de Acesso.

Em 2013/2014, também se mantém a procura superior à oferta disponível nos ciclos de estudos da área das Artes, em que as vagas são disponibilizadas através dos concursos locais de acesso realizados pelas UO respetivas.

Globalmente, e comparativamente ao ciclo avaliativo anterior, verifica-se uma diminuição no índice de procura em 1ª opção dos ciclos de estudos ministrados no IPL. Esta tendência de descida na procura dos cursos também se regista nos ciclos de estudos de mestrados.

Quanto aos principais motivos que contribuíram para a escolha da UO, o prestígio e a localização continuam a ser os mais referidos pelos novos alunos, tal como em 2012/2013. Continuam a ser dados são reveladores da maior visibilidade externa no IPL como IES de prestígio.

Em 2013/2014, no que respeita aos resultados dos inquéritos, a apreciação realizada pelos estudantes relativamente ao funcionamento dos cursos e ao desempenho dos docentes é claramente positiva, à semelhança do que se verificou no ciclo avaliativo anterior.

Quanto à avaliação das Unidades Curriculares, os estudantes revelam também uma apreciação positiva, sendo que se constata, ainda, uma subida global das classificações atribuídas pelos estudantes em todos os parâmetros, comparativamente ao ano anterior 2012/2013.

Em 2013/2014, constata-se uma subida da taxa de sucesso em vários ciclos de estudos, com maior evidência nos ciclos de estudos da área das Artes. Os cursos de mestrado das áreas das Ciências Empresariais e da Engenharia são os que apresentam taxas de sucesso mais baixas, sendo que se constata um decréscimo comparativamente ao ciclo avaliativo anterior.

#### **4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA**

Neste capítulo, a instituição apresenta quais os mecanismos de que dispõe para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.

Como já mencionado no relatório do ano anterior, relativo ao ciclo avaliativo 2012/2013, constata-se que se mantêm os constrangimentos no desenvolvimento desta atividade no seio das IES de cariz politécnico. As normas legais em vigor determinam que os docentes devem ser detentores do grau de doutor, designadamente para efeitos de acreditação dos ciclos de estudos, o que os leva à frequência de Universidades, já que o ensino superior politécnico não confere o grau de doutor. Neste sentido, as UO do IPL continuam a verificar que a maior parte dos seus docentes estão ligados a centros de investigação pertencentes a instituições de ensino superior universitário, o que se traduz na transferência da investigação produzida pelos docentes do IPL para as Universidades. Estes fatores fragilizam as IES politécnicas, em particular o IPL, e associados a outros, como a tradição da não valorização da investigação para a progressão na carreira docente no Politécnico, dificulta a existência de centros acreditados pela FCT nas instituições politécnicas, o que não contribui para o desenvolvimento da atividade de produção científica. Apesar do contexto legal, o IPL procura contrariar esta transferência do conhecimento produzido pelos seus docentes para outras instituições, através da conceção de mecanismos de retenção dessa produção científica e criação artística, designadamente pela criação de centros de investigação no seio do IPL que permitam promover a concentração de meios na área da investigação e pelo desenvolvimento de sinergias e massa crítica nos vários domínios de ensino do Instituto.

O Repositório Científico do IPL, criado em 2011, cujos resultados relativos ao ano letivo 2013/2014, são apresentados no item da produção científica, revelou-se um importante instrumento de congregação e divulgação do trabalho científico e de criação artística desenvolvidos no IPL. A POLITEC&ID, constituída em 2012, foi também criada com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da investigação e da criação artística no IPL.

No IPL, os Conselhos Técnico-Científicos, em cada uma das UO, constituem-se como os órgãos competentes de monitorização da atividade de Investigação & Desenvolvimento e criação artística, com o objetivo de enumerar e avaliar, anualmente, as práticas desenvolvidas pelos docentes. Esta apreciação das práticas científicas e de criação artística, conforme determinado no Regulamento da Qualidade do IPL, permite determinar e refletir sobre o seguinte:

- ✓ O grau de desenvolvimento da investigação realizada;
- ✓ A adequação das práticas de investigação às formações ministradas;
- ✓ A identificação dos pontos fortes e fracos;
- ✓ A necessidade de implementação de estratégias e ações de melhoria;
- ✓ A identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portfolio de Práticas Relevantes.

Esta apreciação tem como base de trabalho os inquéritos realizados aos docentes no âmbito da avaliação de desempenho, os documentos registados no Repositório Científico do IPL, bem como os relatórios de centros/grupos de investigação. Conforme estabelecido no Regulamento da Qualidade do IPL, estes centros/grupos de investigação elaboram um relatório de caráter anual, onde deve constar, entre outras informações, o grau de cumprimento do plano anual, o ponto de situação dos projetos, publicações e outros trabalhos resultantes dos projetos e plano de atividades para o ano seguinte.

Cada Conselho Técnico-Científico, em cada UO, analisa os relatórios dos centros/grupos de investigação, sumariza a componente científica ou de criação artística dos docentes, e elabora um relatório síntese de apreciação da qualidade e adequação da investigação/criação artística face aos objetivos estratégicos definidos nesta área.

#### **4.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Não obstante as dificuldades resultantes das normas legais vigentes que restringem o desenvolvimento da atividade de investigação no ensino superior politécnico, atrás mencionadas, a produção científica no universo do IPL tem vindo a desenvolver-se de forma positiva, constatando-se a existência de três vertentes de investigação, conforme reportado no ano letivo 2012/2013: investigação desenvolvida no todo ou em parte no IPL, investigação desenvolvida por docentes do IPL em outras instituições e a investigação

desenvolvida sob forma de trabalhos curriculares pelos estudantes, designadamente por estudantes dos ciclos de estudos de mestrado.

Quanto a produção científica desenvolvida no seio do IPL, a mesma é realizada em centros/grupos de investigação, sediados em algumas das UO, designadamente na ESELX, ESTeSL e ISEL.

O CIED, na ESELX, é uma unidade de investigação vocacionada para a investigação científica no domínio da educação formal e não formal. Em 2013/2014, o CIED integra 42 membros efetivos e 28 membros colaboradores. O relatório do CIED foi apresentado em reunião plenária do CTC, tendo como objetivos sintetizar a produção científica dos membros durante o ano letivo, analisar a informação recolhida e identificar ações de melhoria. A atividade do CIED envolve também a promoção e participação na organização de diversos eventos de divulgação científica levados a efeito na ESELX, bem como a publicação da Revista Da Investigação às Práticas, tendo sido publicados dois números em 2013/2014. Este centro é também responsável pela edição de atas de eventos, designadamente as Atas do II Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da ESELX.

O CIED tem também um papel ativo, em colaboração com a presidência da Escola e com o CTC, na análise das candidaturas a apoio financeiro para a participação em encontros científicos, incentivando a divulgação científica das produções dos docentes e a internacionalização dos cursos. No ano letivo 2013/2014, foram apoiadas 10 deslocações ao estrangeiro e 6 em território nacional para participação em Encontros e Congressos. Este apoio inclui a inscrição (12 casos), viagem (14) e ajudas de custo (11). Neste sentido, o CIED desenvolve a sua atividade no âmbito da divulgação da produção de incentivo à participação dos seus membros em eventos científicos nacionais e internacionais.

Na ESTeSL, existem 3 (três) grupos de Investigação, nos quais estão integrados um número significativo de docentes da Escola: Grupo de Investigação em Genética e Metabolismo (GIGM), que integra 9 (nove) docentes, Grupo de Investigação em Ambiente e Saúde (GIAS), formado por 12 (doze) docentes e Grupo de Investigação em Radiações e Saúde (GIReS), que é constituído por 23 docentes. Com base nos relatórios elaborados pelos vários departamentos e nos resultados obtidos através da aplicação de um inquérito anual, constata-se que outros docentes da Escola participam em grupos de investigação externos ao IPL. As mesmas fontes de informação permitem também aferir que vários

docentes da ESTeSL estão integrados em centros de investigação reconhecidos pela FCT.

No ISEL existem 11 (onze) Centros de Investigação e Desenvolvimento e 9 (nove) Grupos de Investigação, dos quais fazem parte 386 membros, sendo que um docente pode integrar vários centros/grupos de investigação. O Centro de Investigação de Engenharia Química e Biotecnologia (CIEQB) está atualmente reconhecido pela FCT com a classificação “Bom”, conforme consta no Relatório I&D desta UO. Em 2013/2014, o ISEL esteve envolvido em 42 projetos de investigação como preponente ou participante. A produção científica do ISEL é anualmente divulgada através do Anuário Científico, sendo também registada no Repositório Científico do IPL. Neste ano letivo foram efetuadas 250 publicações indexadas em bases dados de referência, salientando-se que, comparativamente ao ano anterior, se constata um aumento nas publicações em cerca de 57%. Também no que respeita às patentes, se regista um aumento exponencial na ordem dos 800% em relação ao ano anterior, tendo sido concedidas 9 (nove). Estes processos de proteção da propriedade intelectual, referentes também a patentes que ainda não tinham a titularidade da Instituição são demonstrativos do empenho dos docentes envolvidos nos projetos em proteger as suas invenções e em promover a visibilidade do resultado do trabalho executado no IPL. Salienta-se, ainda, as 615 participações de 101 docentes em júris de provas académicas e de 119 docentes na orientação de 267 mestrados (261 do ISEL) e 56 doutoramentos.

Os centros ou grupos de investigação são criados, mantidos ou extintos mediante critérios previamente determinados em regulamentos elaborados para o efeito. Quanto aos grupos de investigação, têm em vista a promoção e o desenvolvimento de atividades de investigação no âmbito da sua atividade científica. Cada um destes grupos apresenta os seus objetivos específicos no âmbito dos respetivos domínios disciplinares ou em outras áreas que estejam integradas em iniciativas multidisciplinares. A produção científica realizada no âmbito destas estruturas é devidamente monitorizada, sendo que os CTC são os órgãos competentes para esta supervisão, conforme já referido anteriormente.

Também outros procedimentos de monitorização da produção científica têm sido aplicados nas UO, designadamente inquéritos aos docentes. Os resultados destes inquéritos demonstram, no que respeita aos projetos de investigação, que a maior parte são propostos às entidades competentes, FCT ou outras, por centros de investigação externos ao IPL, sediados em outras IES, e que numa reduzida percentagem os docentes do Instituto são

investigadores principais.

Neste sentido, no ano letivo 2013/2014, a ESCS procedeu à aplicação de um inquérito aos docentes no âmbito das competências do CTC. O objetivo do mesmo é quantificar e apreciar as práticas de investigação dos docentes, permitindo refletir sobre vários parâmetros:

- ✓ O grau de desenvolvimento da investigação realizada;
- ✓ A adequação das práticas de investigação & desenvolvimento às formações ministradas;
- ✓ A identificação dos pontos fortes e fracos;
- ✓ A necessidade de implementação de estratégias e ações de melhoria.

O inquérito incide sobre dados relativos à formação académica, projetos de investigação já concluídos ou em execução, publicações e comunicações, participação em júris de provas públicas, designadamente de doutoramento, de mestrado e de título de Especialista.

Também a ESTeSL instituiu a aplicação de um inquérito aos docentes, no âmbito da atividade do respetivo CTC, como mais um elemento de recolha de informação relativa à investigação e produção científica dos seus docentes, para além da ficha síntese de atividade de investigação preenchida anualmente no âmbito da avaliação de desempenho, dos documentos inseridos no Repositório Institucional do IPL e dos relatórios dos Centros de Investigação. Este inquérito permite identificar os centros de investigação nos quais dos docentes desenvolvem trabalho de investigação, bem como aqueles que integram os grupos de investigação existentes na ESTeSL.

Apesar desta realidade, constata-se que os docentes do Instituto têm-se dedicado a publicações científicas em livros ou capítulos, em revistas nacionais e internacionais com revisão por pares e comunicações em conferências de índole nacional e internacional. Salienta-se que estas publicações e comunicações são relevantes para a formação ministrada nas UO, como referem a ESCS e a ESD, para além de serem um instrumento de demonstração da atualização de conhecimentos do corpo docente. Em 2013/2014, a atividade científica regulou-se fundamentalmente por publicação de artigos em revistas científicas nacionais e internacionais com revisão por pares. Esta situação revela o grande envolvimento dos docentes na comunidade científica, sendo que muitas das publicações realizadas foram indexadas em bases de dados de referência. De salientar, que em relação ao ano anterior, verificou-se um aumento considerável nas publicações em revistas

nacionais e internacionais com arbitragem científica e comunicações em eventos científicos, designadamente pelos dados apresentados pelas UO nos respetivos relatórios do SIGQ.

Mas a atividade científica também é demonstrada através da participação em diversas conferências, seminários e *workshops* relacionados com as áreas de ensino do IPL, bem como através da participação dos docentes na organização de encontros científicos internos e/ou externos ao IPL. Estes encontros fomentam o interesse pela ciência e permitem uma maior visibilidade do IPL no exterior, através da participação de múltiplas personalidades de relevo, quer do ponto de vista científico quer do ponto de vista profissional. Destes eventos são realizados, anualmente, relatórios das atividades desenvolvidas, identificando-se pontos fortes e fracos e apresentadas propostas de melhoria.

Também a participação em projetos de investigação, com as UO como entidades proponentes ou participantes se revelou, em 2013/2014, como mais uma vertente da produção científica. Estes projetos de investigação, co-financiados nacionais e internacionais e contratos de cooperação científica e técnica (financiamento empresarial) permitem, no caso do ISEL, a contratação de bolseiros de investigação. Algumas parcerias estabelecidas com IES nacionais e internacionais também possibilitaram a participação em vários projetos de cariz científico.

O IPL, através das suas UO, promove anualmente um conjunto de atividades de divulgação científica que visam sensibilizar e cativar, a comunidade académica e mesmo o público em geral, para a promoção do conhecimento científico. O registo e resultados destas atividades são demonstrados em relatórios de departamento/área departamental. No ISCAL, por exemplo, grande parte dos docentes são de carreira em regime de exclusividade, sendo que a sua atividade científica se traduz na produção de diversos artigos em revistas e jornais especializados. Neste sentido, são anualmente publicados manuais de excelência nas áreas de ensino ministradas que, muitas vezes, são adotados como manuais de referência pela comunidade académica no geral.

Neste ano letivo 2013/2014 constatou-se o desenvolvimento de relevantes trabalhos de investigação o que, associado à renovação do corpo docente, designadamente detentores do grau de doutor, tem sido um fator preponderante para desenvolver e consolidar a massa crítica da IES, na área estratégica da investigação. O compromisso com uma investigação sustentável é assumido, pois existe uma consciência de que a investigação está

intrinsecamente ligada à área do Ensino e Aprendizagem. É clara a estreita ligação e a adequação que deve existir entre as práticas de investigação existentes no IPL e a formação que é ministrada através dos seus ciclos de estudos, que apresenta uma evolução positiva em 2013/2014, constatando-se que a investigação é cada vez mais direcionada para o ensino ministrado.

A definição de linhas de investigação em sintonia com as áreas de Ensino e Aprendizagem do IPL é um trabalho que se encontra em desenvolvimento nos CTC das UO, órgãos competentes para a conceção de diretrizes e de mecanismos de monitorização no âmbito da produção científica.

A atividade de investigação desenvolvida através de trabalhos curriculares dos estudantes, do IPL ou não, é bem visível, pela participação dos docentes em júris de mestrado externos ao IPL, ou pela orientação dos estudantes de mestrado dos ciclos de estudos ministrados no Instituto. Muitos dos docentes do IPL colaboram na orientação ou co-orientação de teses de doutoramento de estudantes do ensino superior universitário, como demonstram os dados apresentados pelas UO nos respetivos relatórios do SIGQ-IPL. Esta vertente também é evidenciada pela colaboração do IPL em ciclos de estudos de doutoramento ministrados em outras IES, designadamente nas áreas das artes e da comunicação. Ao abrigo do protocolo celebrado entre o ISCTE-IUL e ESCS/IPL, a ESCS participa no doutoramento em Ciências da Comunicação, que se traduz na participação de docentes na lecionação de várias unidades curriculares. Vários docentes da ESTC também participam no Doutoramento em Artes, da Universidade de Lisboa, resultante de protocolo entre esta IES e o IPL. Para além da investigação desenvolvida ao nível dos ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento, também se tem vindo a constatar a realização de trabalhos de cariz científico pelos estudantes dos ciclos de estudos de licenciatura, o que se pretende se venha a tornar uma prática no IPL.

Evidencia-se, ainda, a produção, pela ESTeSL e do ISEL, dos respetivos Anuários Científicos. Estes assumem um papel preponderante na organização da produção científica e permitem promover a visibilidade da investigação/atividade científica desenvolvida, bem como assegurar o depósito da memória intelectual e promover o livre acesso à informação.

Na prossecução dos objetivos estratégicos do Instituto e no âmbito da implementação da política de produção científica foi criado, em 2011, o Repositório Científico do IPL

(<http://repositorio.ipl.pt>). Trata-se de um sistema de informação que armazena, preserva, divulga e permite o acesso à produção científica das UO do Instituto.

Integra a Rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (<http://www.rcaap.pt>) e tem como principal objetivo promover a divulgação da produção científica e artística produzida pela comunidade académica do IPL, o que contribui para o aumento da visibilidade e do impacto da investigação desenvolvida, ao mesmo tempo que assegura o depósito da memória intelectual e científica e promove o livre acesso à informação.

O Repositório Científico do IPL contempla documentos de diversos tipos, resultado das atividades de investigação desenvolvidas:

- ✓ Teses de doutoramento;
- ✓ Dissertações de mestrado;
- ✓ Artigos de revistas (*preprints*, *postprints* e PDF finais)
- ✓ Relatórios técnicos;
- ✓ Materiais de ensino/Objetos de aprendizagem;
- ✓ Publicações institucionais (excluindo as de carácter de divulgação);
- ✓ Trabalhos de alunos (e.g., monografias de licenciatura);
- ✓ *Working papers*;
- ✓ Monografias;
- ✓ Capítulos e/ou partes de livros;
- ✓ Comunicações orais e *posters* apresentados em congressos, jornadas, entre outros.

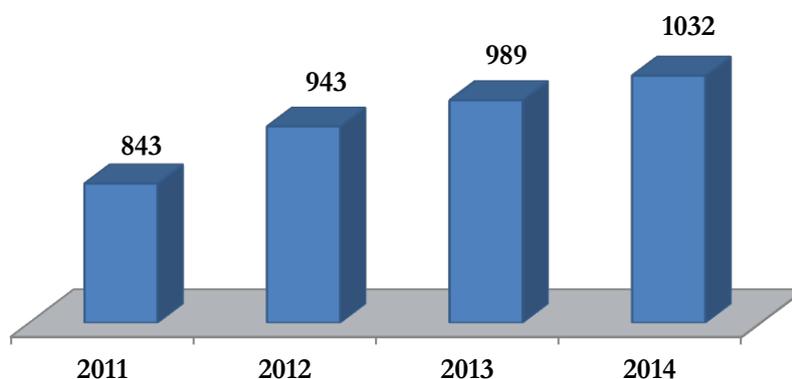
Encontra-se estruturado em Comunidades que correspondem às UO e serviços do IPL, e, nalguns casos, em subcomunidades, conforme as especificidades de cada comunidade. Dentro de cada Comunidade, os documentos estão organizados em Coleções, organizadas por tipo de documento.

O Acesso Aberto assegura que a literatura científica relevante é divulgada numa ampla comunidade de leitores, não acarretando quaisquer custos, contrariamente às publicações apenas disponíveis em circuitos comerciais. Esta condição traduz-se em benefícios para os autores e para o IPL, designadamente a facilidade no acesso a informação relevante para as

atividades de docência e de investigação e o aumento de visibilidade do Instituto.

A maioria dos documentos depositados no Repositório Científico do IPL está em Acesso Aberto, o que significa que os mesmos estão livremente disponíveis através da Internet. No entanto, existem alguns documentos com Acesso Restrito (o documento fica indisponível para consulta/download por tempo indeterminado) e outros com Embargo (o documento fica indisponível por um determinado período de tempo: 6 meses, 1 ano, 2 anos, 3 anos). Isto significa que nem todos os documentos depositados ficam disponíveis em acesso livre (Open Access), ficando em acesso restrito temporário ou acesso restrito permanente.

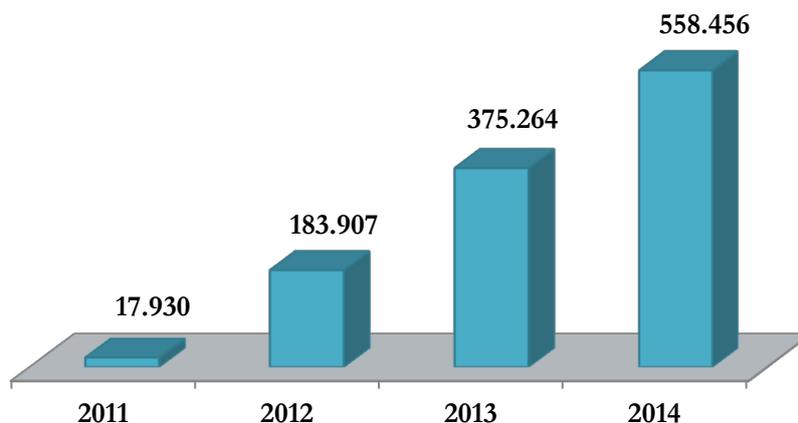
Desde o início do seu funcionamento, o Repositório Científico do IPL, tem registado um crescimento bastante significativo no que concerne à quantidade de documentos depositados. O gráfico apresentado a seguir demonstra a evolução anual, desde 2011 até 2014, constatando-se uma tendência de franco crescimento no número de documentos depositados:



**Gráfico 29 – Evolução do Número de Documentos Depositados**

O crescimento que se verifica demonstra que a comunidade académica do IPL reconhece os benefícios do depósito dos respetivos documentos no Repositório Científico do Instituto, bem como é revelador da receptividade que este instrumento de registo e divulgação da produção científica tem vindo a obter no decorrer da sua atividade.

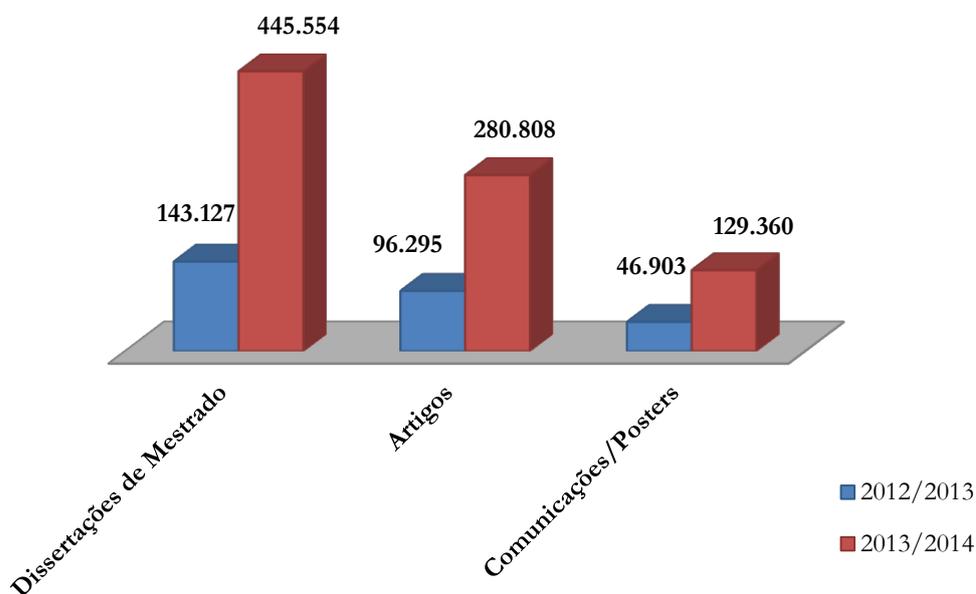
No que diz respeito a consultas de documentos, também se verifica um aumento bastante significativo, conforme apresentado no gráfico seguinte:



**Gráfico 30 – Evolução do Número de Consultas**

Em 2014 registaram-se mais de 550 mil consultas, tendo-se registado um crescimento muito relevante, comparativamente a 2012 e a 2013.

A seguir apresenta-se o ranking de tipo de documentos mais consultados, por tipologia, nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014, em duas categorias, pois verifica-se um intervalo considerável entre as dissertações de mestrado, os artigos e as comunicações/*posters* e os restantes tipos de documentos:



**Gráfico 31 – Documentos Mais Consultados por Tipologia**

De entre os documentos mais procurados, verifica-se um elevado crescimento no número de consultas em 2013/2014, tendo mais do que duplicado comparativamente ao ano letivo anterior. A consulta a dissertações de mestrado lidera nos dois anos letivos, seguida de artigos científicos e de comunicações/*posters* em conferências.

No que respeita aos restantes tipos de documentos, regista-se também um elevado crescimento no número de consultas efetuadas, relativamente ao ano letivo 2012/2013, triplicando no caso dos capítulos de livros, das palestras e dos livros, conforme apresentado no gráfico:

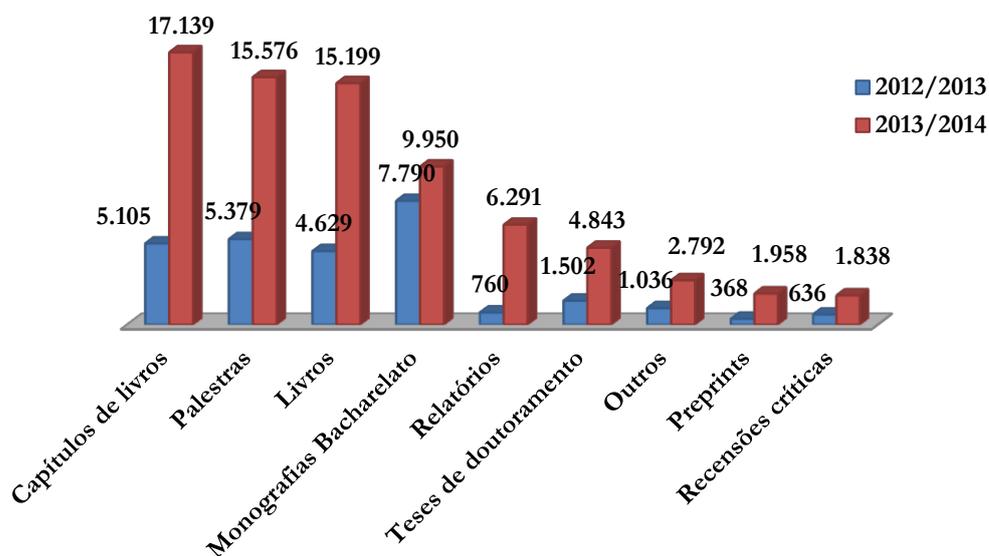


Gráfico 32 - Documentos Mais Consultados por Tipologia

Nos gráficos seguintes apresentam-se as consultas, por país de origem, nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014, em duas categorias, pois verifica-se um intervalo considerável entre os países que registam mais atividade, caso dos Estados Unidos, Portugal, China e Brasil, e os restantes:

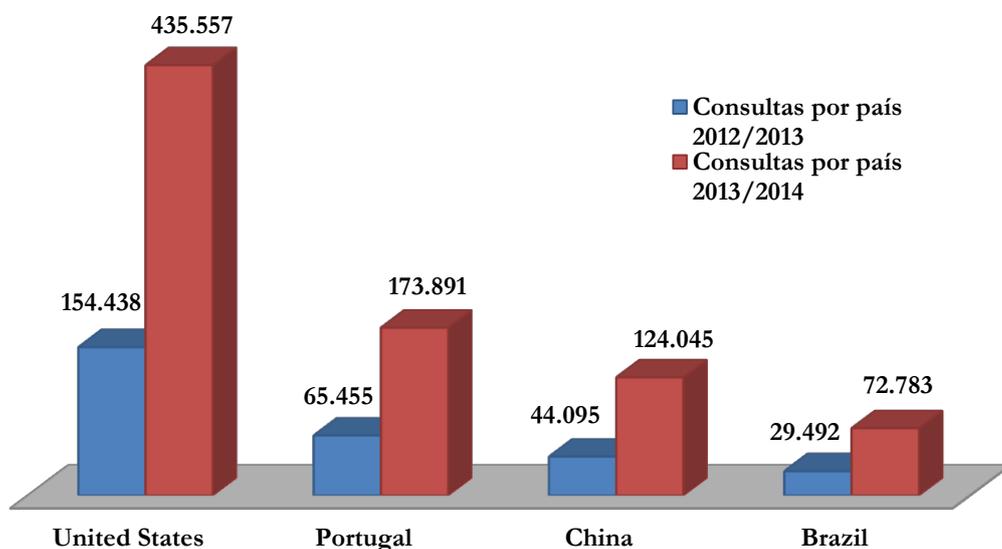


Gráfico 33 – Consultas por País de Origem

Destaca-se o elevado aumento do número de consultas realizadas no ano letivo 2013/2014, comparativamente ao ano letivo anterior, com origem nos países já mencionados. À semelhança do ano letivo anterior, os Estados Unidos continuam a destacar-se de forma indiscutível, confirmando o facto das universidades norte-americanas serem centros de assimilação do conhecimento científico produzido a nível internacional. Portugal também ocupa uma posição de destaque, em segundo lugar, com um crescimento notável relativamente a 2012/2013, o que demonstra a importância e notoriedade que o Repositório Científico do IPL tem vindo a adquirir como depósito e fonte de informação.

No que respeita aos restantes países, regista-se também um elevado crescimento no número de consultas efetuadas, relativamente ao ano letivo anterior, conforme apresentado no gráfico seguinte:

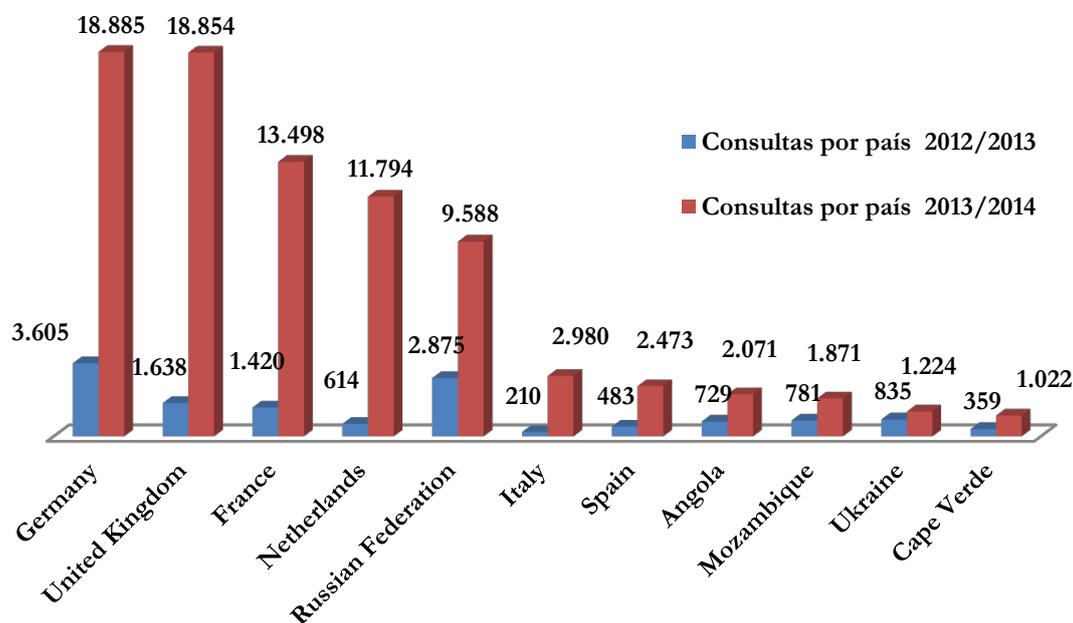


Gráfico 34 - Consultas por País de Origem

Países europeus como a Alemanha, França, Reino Unido, Holanda e Itália registam aumentos muito significativos, comparativamente a 2012/2013, o que demonstra a visibilidade do Repositório a nível europeu. Também se verifica procura/consulta significativa de documentos por parte dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), como Angola, Moçambique e Cabo Verde, com crescimento acentuado relativamente a 2012/2013.

Perante os dados apresentados, constata-se um importante contributo para a visibilidade e para um maior impacto da investigação desenvolvida no IPL, o que demonstra também o cumprimento do objetivo primordial do Repositório.

No gráfico a seguir apresentado consta a distribuição, pelas diferentes UO, do número total de consultas realizadas nos últimos dois anos letivos:

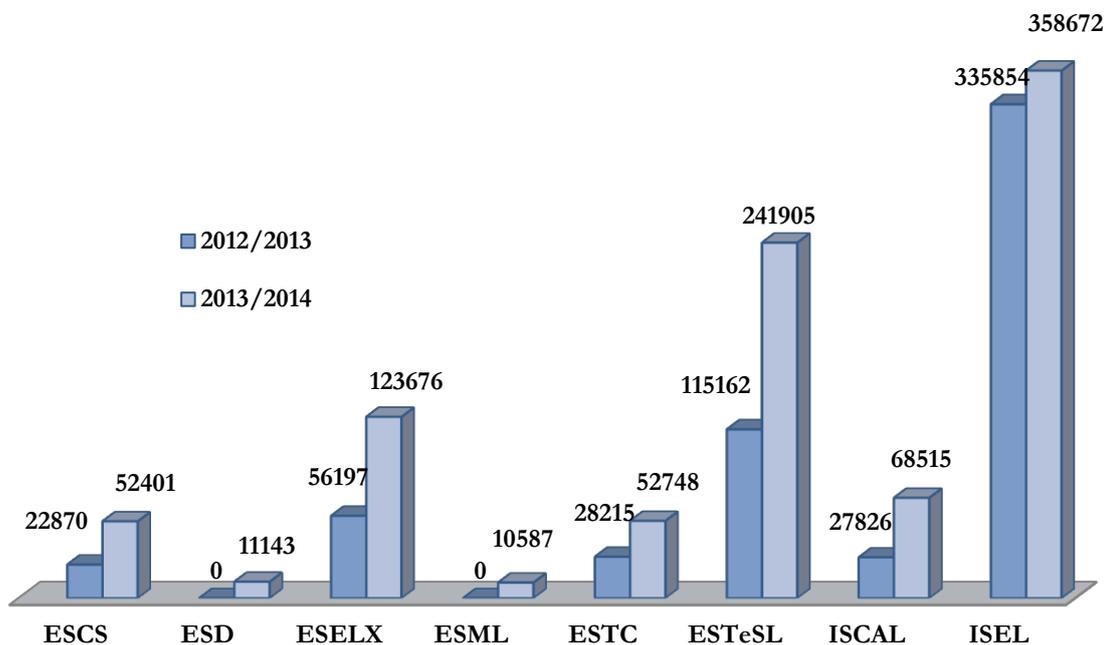
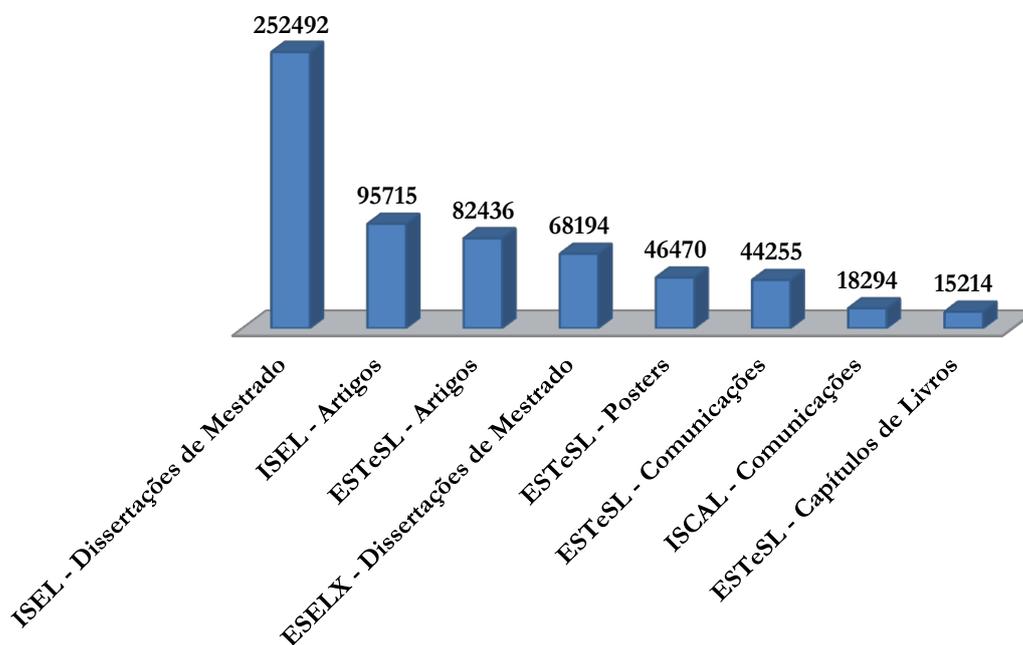


Gráfico 35 – Distribuição do Número de Consultas por Unidade Orgânica

À semelhança do que já se verificava no ano letivo 2012/2013, também em 2013/2014 o ISEL continua a ocupar uma posição de destaque nas consultas a documentos provenientes daquela UO, para o que concorre o facto de ser a UO com um maior número de estudantes e docentes. Em seguida, destaca-se a consulta a documentos da ESTeSL, seguida pela ESELX em terceiro lugar. A ESCS, a ESTC e o ISCAL apresentam dados mais baixos e semelhantes entre si. Em 2013/2014 constata-se a consulta a documentos da ESD e da ESML, o que não se verificava no ano letivo transato.

A consulta a documentos registou um aumento significativo em todas as UO no ano letivo 2013/2014, comparativamente ao ano letivo anterior, o que se justifica também pelo aumento do número de consultas a nível global.

A seguir apresentam-se os **conteúdos mais consultados, por tipologia, e UO de origem:**



**Gráfico 36 – Documentos Mais Consultados por Tipologia e por Unidade Orgânica**

Destacam-se as dissertações de mestrado do ISEL, cujo número de consultas atinge quase metade num total de 445.554 registadas. Também nos artigos científicos se destaca o ISEL, logo seguido da ESTeSL que também vê os artigos bem posicionados. As dissertações de mestrado da ESELX também registam um considerável número de consultas, seguidas pelas comunicações e *posters* da ESTeSL.

Perante os dados apresentados, constata-se que o Repositório Científico do IPL tem vindo a apresentar um crescimento bastante significativo, ainda mais relevante quando se compara com o ano letivo 2012/2013. Aumentou a quantidade de documentos depositados, firmemente acompanhada pelo crescimento significativo da procura, considerando os dados das consultas.

Este crescimento deve-se ao esforço verdadeiramente materializado pelas UO na inserção de documentos, o que demonstra que as ações implementadas contribuíram para o cumprimento dos objetivos. A divulgação dos benefícios do registo no Repositório e o incentivo junto do corpo docente do IPL foram determinantes para o crescimento verificado em 2013/2014. O Repositório Científico do IPL tem vindo a tornar-se cada vez

mais visível, quer a nível interno, quer para o exterior, o que se constata pela evolução positiva apresentada.

## **4.2 CRIAÇÃO ARTÍSTICA**

No IPL são ministrados ciclos de estudos de cariz artístico, nas áreas de Dança, de Música e de Teatro e Cinema, através das escolas de artes que o Instituto congrega. Devido à sua natureza artística, neste tipo de ensino a investigação científica não é definida pelos mesmos parâmetros, sendo particularmente designada como Criação Artística, sendo, contudo, definidas linhas de investigação e criados mecanismos de enquadramento da prática artística no contexto da instituição. Esta especificidade determina que esta atividade de índole artística não seja reconhecida na grande parte dos centros de investigação.

Mesmo assim, muitos dos docentes das escolas de artes do IPL desenvolvem atividade científico-artística, embora seja claramente reduzida nos centros de investigação. Alguns docentes da ESTC são membros integrados CIAC (Centro de Investigação em Artes e Comunicação), sediado na Universidade do Algarve. A monitorização dos projetos desenvolvidos no CIAC é efetuada através da elaboração de relatório anual submetido à FCT. No que respeita a publicações de carácter científico (livros, capítulos de livros ou artigos em revistas especializadas) também se verifica um número reduzido de trabalhos. No entanto, vários docentes participam em conferências internacionais ligadas à respetiva área de intervenção.

Em contrapartida, grande parte dos docentes apresenta o resultado do seu trabalho em atividades desenvolvidas nas próprias UO, através de exposições/espetáculos de cariz público, como revela a ESD e, ainda, através da participação em festivais e concursos de âmbito internacional, caso dos docentes da ESTC. Na ESD destacam-se as criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano do ciclo de estudos de licenciatura. Na ESTC, de referir a participação de docentes em eventos internacionais, como festivais e conferências relevantes para a atividade artística em teatro e cinema.

As práticas de investigação científica e as de criação artística desenvolvidas pelos docentes estão adequadas às áreas de formação ministradas nas escolas, ou seja, a investigação realizada é desenvolvida em articulação com os ciclos de estudos oferecidos, conforme as directrizes determinadas no respetivos órgãos científicos destas Escolas.

### 4.3 FORMAÇÃO AVANÇADA

No ano letivo 2013/2014, em conformidade com dados oficiais, o corpo docente do IPL é constituído por um total de 1262 docentes, o que corresponde a 944 ETI, e que se distribuem pelas UO da seguinte forma:

**Quadro 13 – Distribuição do Pessoal Docente pelas Unidades Orgânicas**

<b>Unidade Orgânica</b>	<b>Número</b>	<b>ETI</b>
ESCS	128	79,00
ESD	28	21,10
ESELX	108	78,70
ESM	92	65,10
ESTC	57	49,15
ESTeSL	247	137,75
ISCAL	174	132,20
ISEL	428	381,00
<b>TOTAL</b>	<b>1262</b>	<b>944,00</b>

O gráfico seguinte apresenta a evolução do corpo docente, em ETI, nos três últimos anos letivos, 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014:

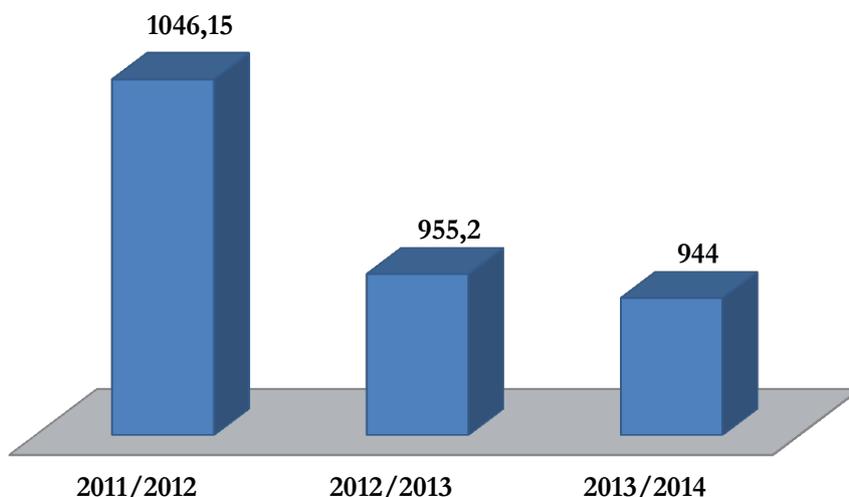


Gráfico 37 – Evolução do Corpo Docente do IPL (em ETI)

Constata-se uma redução no número total de docentes desde o ano letivo 2011/2012 até ao ano letivo 2013/2014, o que se reflete em termos de ETI. Este decréscimo deve-se à aposentação de professores, bem como aos constrangimentos económicos decorrentes da aplicação das diretivas consignadas no OE. As restrições económicas aplicadas contribuem para que os docentes aposentados não sejam substituídos, por falta de verba para pagamento de salários.

Em seguida, apresenta-se a evolução comparativa do corpo docente do IPL, entre os anos letivos 2011/2012 e 2013/2014, no que se refere ao grau académico:

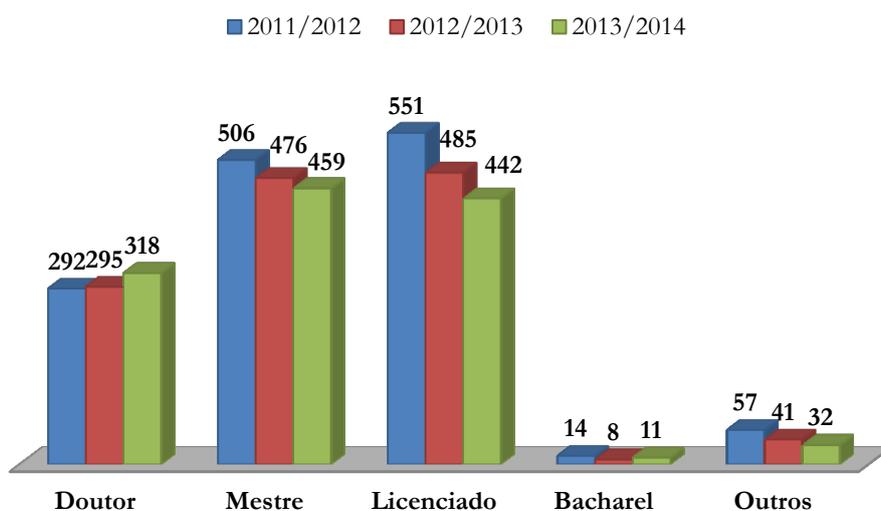


Gráfico 38 – Grau Académico do Corpo Docente do IPL

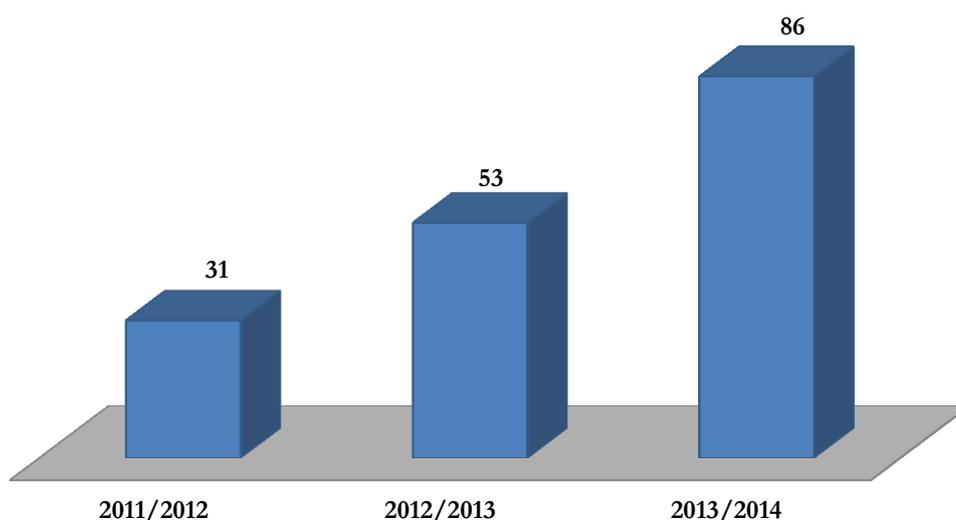
Da análise do gráfico apresentado, constata-se que o corpo docente é, maioritariamente, constituído por docentes detentores do grau de licenciado e de mestre. No que concerne aos docentes detentores do grau de doutor, indicador de medida de um corpo docente academicamente qualificado, nos termos da lei, verifica-se um aumento mais acentuado em 2013/2014, comparativamente aos dois anos letivos anteriores.

No ano letivo 2013/2014, em termos percentuais, existem 25% de docentes doutorados, o que corresponde a 281,7 ETI, constatando-se ligeira subida relativamente ao ano letivo 2012/2013.

Os docentes detentores do grau de mestre representam 36% do conjunto do corpo docente do IPL, enquanto os licenciados representam 35%, o que corresponde a 369,2 ETI e 264,35 ETI, respetivamente. Comparativamente a 2012/2013 constata-se um decréscimo no número de docentes licenciados, conforme gráfico acima.

No universo do IPL, 318 docentes são detentores do grau de doutor e 86 são detentores do Título de Especialista. Estes últimos obtiveram o título através da realização de provas públicas, nos termos do Decreto-lei nº206/2009, de 31 de agosto (regime jurídico do Título de Especialista).

O gráfico seguinte apresenta a evolução do número de docentes que obteve o Título de Especialista, nos três últimos anos letivos:

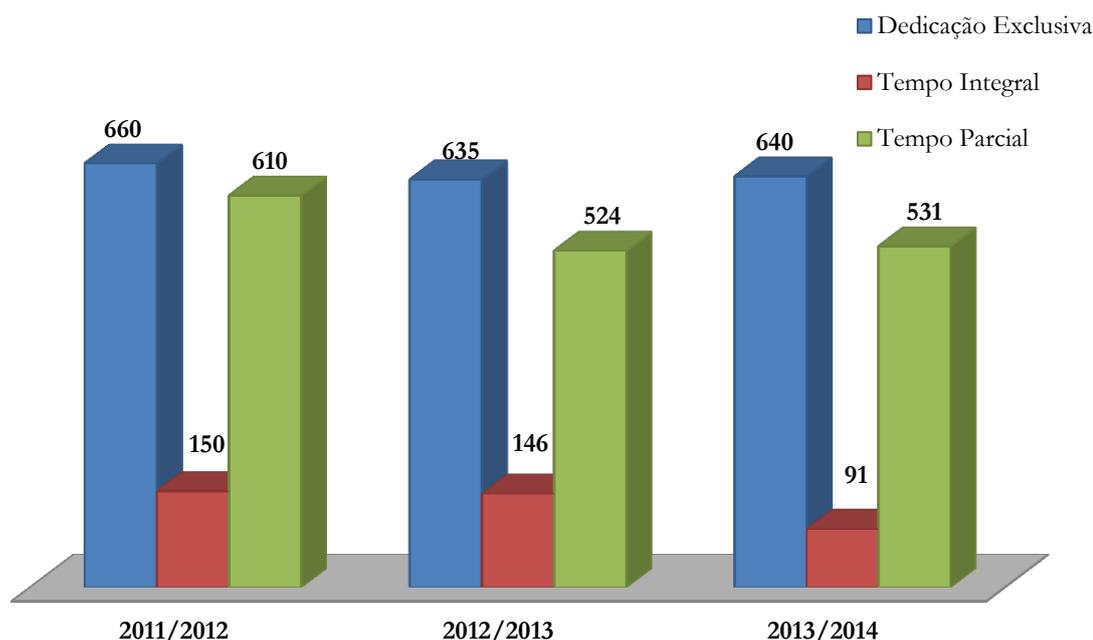


**Gráfico 39 – Evolução do Número de Docentes do IPL Detentores do Título de Especialista**

Os dados são demonstrativos da evolução positiva, registando-se, em 2013/2014, mais 33 docentes detentores deste título, comparativamente a 2012/2013, o que se traduz na melhoria da qualificação do corpo docente do IPL, fator preponderante no âmbito da acreditação de novos ciclos de estudos e de ciclos de estudos em funcionamento.

O ISEL é a UO do Instituto que se destaca neste âmbito, com o maior número de docentes a realizar provas públicas com sucesso, logo seguido pelo ISCAL e pela ESTeSL. Estes dados são coerentes com a distribuição do corpo docente do IPL, sendo que se tratam das UO com maior número de estudantes e de docentes.

Em seguida, apresenta-se a evolução do corpo docente no que respeita ao regime contratual:



**Gráfico 40 – Regime Contratual do Corpo Docente do IPL**

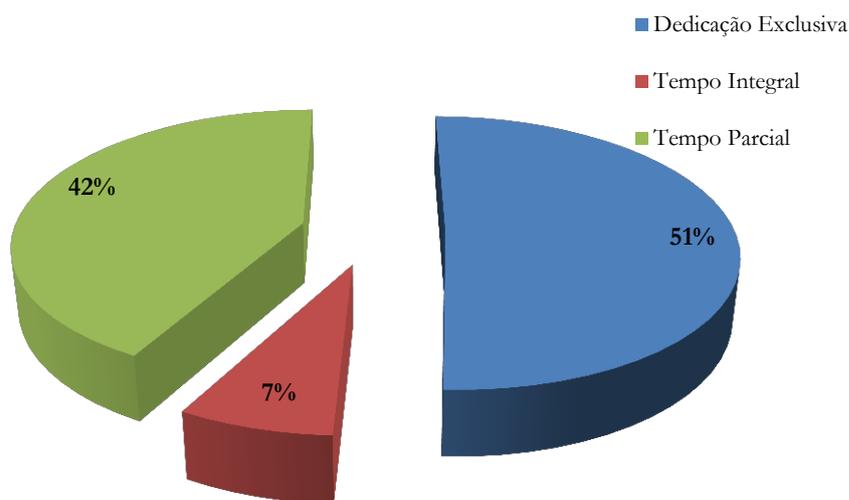
No ano letivo 2013/2014, o número de docentes em regime de dedicação exclusiva continua a ser superior relativamente aos regimes de tempo integral e de tempo parcial, mantendo-se a tendência dos anos anteriores. Na análise comparativa com os dois anos letivos anteriores, mantém-se a predominância dos contratos a tempo parcial, em

detrimento do tempo integral.

Em 2013/2014, do total de 1262 docentes, 640 encontram-se em regime de dedicação exclusiva, o que corresponde a 51% e a 640 ETI. Em seguida, predominam os contratos a tempo parcial, o que corresponde a 42% e a 213 ETI. Os docentes em regime de tempo integral são 91, representando 7,2% e o que corresponde a 91 ETI.

Comparativamente a 2012/2013, regista-se uma ligeira subida nos docentes em regime de dedicação exclusiva e nos docentes contratados em regime de tempo parcial. A descida mais significativa no número de docentes em regime de tempo integral é o factor que determina a diminuição no número total de docentes do IPL em 2013/2014.

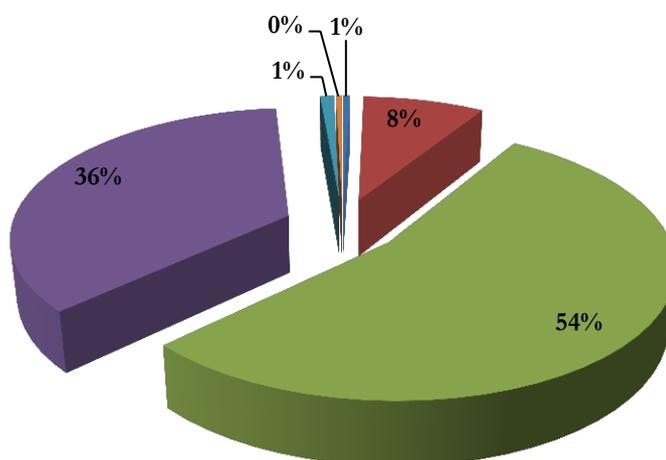
O gráfico seguinte demonstra que, em 2013/2014, mais de 50% do corpo docente se encontra em regime de dedicação exclusiva. Mais de 40% dos docentes encontram-se em regime de tempo parcial.



**Gráfico 41 – Regime Contratual do Pessoal Docente do IPL em 2013/2014**

Esta predominância dos contratos a tempo parcial influencia diretamente a constituição do corpo docente dos ciclos de estudos ministrados. Nos termos legais em vigor, a estabilidade do corpo docente e o número de docentes em tempo integral é um fator relevante na avaliação e acreditação dos ciclos de estudos.

■ Prof. Coordenador Principal    ■ Prof. Coordenador    ■ Prof. Adjunto  
■ Assistente    ■ Monitor    ■ Colaborador Externo



**Gráfico 42 – Distribuição do Pessoal Docente do IPL por Categorias em 2013/2014**

O gráfico apresentado demonstra que predomina o número de docentes na categoria de professor adjunto, que representam 54% do total do corpo docente, o que corresponde a 556,7 ETI. Os docentes na categoria de assistente atingem os 36%, representando 268,65 ETI. A categoria de professor coordenador é representada por 8% dos docentes, correspondendo a 98,65 ETI.

Em conformidade com as normas legais em vigor, designadamente o Decreto-lei nº115/2013, de 7 de agosto (republicação do Decreto-lei nº74/2006, de 24 de março), a qualificação académica do corpo docente revela-se como um fator determinante no âmbito dos processos de acreditação dos ciclos de estudos, quer novos, quer os que já se encontram em funcionamento no IPL, conforme já mencionado. Neste sentido, o Instituto tem procurado criar e implementar medidas que contribuam para a qualificação do corpo docente, designadamente através de apoio aos docentes em fase de realização dos seus projetos de doutoramento, de que é exemplo o PROTEC, quer através da flexibilização dos horários letivos.

A criação de protocolos com IES, nacionais e estrangeiras, também contribuem para que os docentes frequentem e concluam programas de doutoramento, de que é exemplo a parceria da ESCS com a *Universidad Complutense de Madrid* e com o ISCTE-IUL (Instituto

Universitário de Lisboa). Em 2013/2014, vários docentes da ESCS terminaram os seus programas de doutoramento ao abrigo dos protocolos celebrados com as IES mencionadas. Também a obtenção do título de Especialista, através da realização de provas públicas, de acordo com o regime legal em vigor, é uma das formas de qualificação do pessoal docente. Neste âmbito, o IPL tem vindo a sensibilizar os docentes, que reúnam as condições para a obtenção do referido título, para que apresentem candidatura de modo a que possam efectuar provas as respetivas provas públicas.

A adequação da formação académica dos docentes às áreas dos ciclos de estudos tem também constituído um fator relevante na qualificação do corpo docente, pelo que tem vindo, progressivamente, a ser realizada nas áreas de formação ministradas pelos ciclos de estudos do IPL. A obtenção do grau de doutor ou do título de especialista pelos docentes promove a qualificação do corpo docente do IPL, fator preponderante na criação e avaliação de ciclos de estudos, contribuindo também para o aumento da produção científica e/ou profissional, resultante do trabalho de investigação desenvolvido no âmbito dos trabalhos profissionais e nas teses de doutoramento.

Globalmente, conclui-se um aumento na qualificação do corpo docente do IPL, quer no número de docentes detentores do grau de doutor, quer pela obtenção do título de especialista, através da realização de provas públicas.

**Pontos fortes:**

- ✓ Corpo docente diversificado e qualificado, composto por doutorados e profissionais reconhecidos na sua área de atuação, fomentando a ponte entre o saber académico e a realidade empresarial, nacional e internacional;
- ✓ Corpo docente empenhado e qualificado para a investigação;
- ✓ Significativo aumento das publicações introduzidas no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Aumento de *downloads* e consultas do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Aumento da produção científica em bases de dados de referência;
- ✓ Aumento da proteção da propriedade intelectual (concessão de patentes);
- ✓ Edição, pelas bibliotecas das UO, de publicações de docentes;
- ✓ Produção científica e artística nacional e internacionalmente reconhecidas;
- ✓ Associação de docentes a centros de investigação em instituições de prestígio;

- ✓ Prosseguimento de estudos académicos (mestrados e doutoramentos) por docentes detentores do título de especialista, obtido pela realização de provas públicas;
- ✓ Participação do IPL em ciclos de estudos de Doutoramento ministrados em instituições de ensino universitário prestigiadas;
- ✓ Incremento do número de docentes que concluíram o doutoramento.
- ✓ Incremento do número de publicações dos docentes no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Incremento das publicações em revistas indexadas em bases de dados internacionais, que se revelam fundamentais na constituição de rankings das IES;

#### **Pontos fracos:**

- ✓ Dificuldades no enquadramento científico da produção artística;
- ✓ Dificuldades no enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas letivas dos docentes.
- ✓ Falta de identificação das estruturas e procedimentos desenvolvidos na área de I&D;
- ✓ Dificuldades em determinar linhas orientadoras de adequação das atividades de I&D dos docentes;
- ✓ Reduzidos recursos físicos e financeiros.

#### **Medidas para a Melhoria Contínua**

- ✓ Definição mais concisa de linhas de investigação, que permitam a inscrição dos objetos criativos realizados;
- ✓ Planos de trabalho de investigação dos docentes validados em CTC devem contemplar atividades de produção científica/criação artística adequadas à formação ministrada no IPL;
- ✓ Afetação de número de horas de trabalho não letivas dos docentes a atividades de I&D;
- ✓ Incentivar a comunidade académica a registar todos os trabalhos de investigação desenvolvidos no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Alargamento da elaboração de Anuários Científicos a todas as UO do IPL;
- ✓ Otimização das estruturas dos centros/grupos de investigação, de forma a apoiar a inovação e a implementação de novas ideias, através da elaboração de Regulamentos que estabeleçam políticas e mecanismos formais que promovam a atividade de I&D, bem como os procedimentos e critérios para a criação e extinção de unidades de

investigação;

- ✓ Definição de mecanismos que permitam garantir a preservação da memória coletiva da instituição no que se refere à produção científica;
- ✓ Criação de parcerias internacionais no âmbito da investigação;
- ✓ Identificar os parceiros mais adequados para cada linha de investigação definida;

### **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- ✓ Articulação entre ensino, investigação e criação artística, a partir dos ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado;
- ✓ Inserção dos documentos resultantes da prática científica e artística no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Elaboração de Anuários Científicos, em algumas das UO do Instituto;
- ✓ Análise dos resultados dos inquéritos anuais, que permitem aferir a investigação desenvolvida em cada UO, bem como a afetação dos docentes a estruturas/grupos de Investigação internas ou externas ao IPL.

### **Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior**

Em 2013/2014 torna-se mais evidente a existência de um compromisso com uma investigação sustentável intrinsecamente ligada à área do Ensino e Aprendizagem. A adequação entre as práticas de investigação e o ensino ministrado tornou-se mais clara, sendo a mesma cada vez mais direcionada para a prática do ensino.

Os dados estatísticos da atividade do Repositório Científico do IPL são reveladores da recetividade e visibilidade que este instrumento tem vindo a obter junto da comunidade académica do Instituto. Quer ao nível do depósito de documentos, quer ao nível das consultas, o crescimento em 2013/2014, comparativamente ao ciclo avaliativo anterior, é bastante significativo.

Quanto ao corpo docente, embora se verifique um decréscimo no número total de docentes, relativamente a 2012/2013, constata-se um aumento no número de docentes detentores do grau de doutor e do título de Especialista no ano letivo 2013/2014. Este acréscimo traduz-se na melhoria da qualificação do corpo docente do Instituto, fator

preponderante no âmbito da acreditação de novos ciclos de estudos e de ciclos de estudos em funcionamento.

Globalmente, o corpo docente do IPL continua maioritariamente constituído por docentes detentores do grau de licenciado e de mestre, sendo que o número de docentes em regime de dedicação exclusiva continua a ser superior relativamente aos regimes de tempo integral e de tempo parcial, mantendo-se assim a tendência do ciclo avaliativo anterior.

## **5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE**

Na prossecução dos seus objetivos estratégicos, o IPL e as UO têm assumido uma política de cooperação com outras instituições, cumprindo um dos valores declarados na sua missão, ou seja, a prestação de serviços à comunidade.

Esta política de abertura à comunidade, consignada também nos Estatutos do Instituto, contribui para que o IPL fortaleça a sua posição no âmbito da área geográfica em que se insere, aumentando, assim, a visibilidade na interação com a comunidade, bem como o envolvimento na região. Nesta área, pretende-se o seu desenvolvimento e consolidação, constatando-se que o reconhecimento como uma mais-valia para as IES, em termos históricos, foi mais tardio, já que, tradicionalmente, as IES eram consideradas como sendo mais vocacionadas para o ensino e investigação.

Atualmente é uma área de reconhecida importância, que tem vindo a ser fomentada através de ações estruturadas, nas áreas da transferência de conhecimento, da formação para o desenvolvimento profissional e da responsabilidade social. Esta relação entre o IPL e a comunidade constitui uma ligação de benefício mútuo, permitindo às instituições envolvidas a concretização dos seus objetivos, ao mesmo tempo que contribui para que o IPL promova, desenvolva e consolide as suas atividades de envolvimento com a comunidade, resultando, assim, um aumento na qualificação dos cidadãos e no desenvolvimento nacional.

Neste capítulo, o Instituto pretende evidenciar quais os mecanismos de que dispõe para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, designadamente quanto à adequação à formação ministrada e ao contributo para o desenvolvimento regional e nacional.

Neste âmbito, as prioridades prendem-se com o desenvolvimento da POLITEC&ID, que assume um papel de preponderante na captação de projetos que promovam a interação entre o IPL e a sociedade. Trata-se de uma associação de um conjunto de empresas com vista ao desenvolvimento de conhecimento e inovação. Esta parceria do IPL com empresas ligadas a variadas áreas tem como objetivo promover a investigação, o empreendedorismo

e a formação, através da troca de conhecimentos e culturas em eventos e pela publicação de documentos, especialmente criando parcerias com os PALOP.

Também no que respeita às UO que ministram ciclos de estudos na área das Artes pretende promover o desenvolvimento de iniciativas culturais com as autarquias envolventes e agentes culturais, explorando o potencial específico destas Escolas e das suas redes de parceria.

Outra área de prioridade prende-se com o reforço das ações no âmbito do empreendedorismo, realçando a importância desta temática no ensino superior, designadamente através da participação do IPL no concurso de ideias Poliemprende, bem como outros de natureza similar, promovendo o aparecimento de novas ideias que podem resultar em oportunidades de negócios. É um concurso de ideias e projetos de vocação empresarial do ensino superior politécnico, com o objetivo de estimular o empreendedorismo e proporcionar saídas profissionais através da criação do próprio emprego. O concurso integra uma componente regional e outra de nível nacional, sendo regulado por normas determinadas em Regulamento próprio.

Também com o objetivo de promover a interação com a comunidade, em 2013 entrou em funcionamento o GPEI, que assume como principais objetivos promover sinergias e parcerias estratégicas entre as próprias UO do Instituto e destas com entidades externas, potenciando a participação do IPL em projetos nacionais e internacionais de investigação e/ou de inovação. Esta estrutura exerce competências no domínio da conceção e dinamização de projetos especiais e na identificação de oportunidades de realização de transferência de inovação e de saberes do Instituto para a comunidade em geral e o mundo empresarial, atuando em torno de três eixos, que incluem a ligação entre o IPL e o exterior, a transferência do conhecimento e empreendedorismo e, também, o apoio à investigação, desenvolvimento e inovação.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento da sua política interinstitucional, o IPL, através das suas UO, tem vindo a estabelecer protocolos com as mais variadas entidades, públicas e privadas, entre as quais se destacam outras IES (nacionais e estrangeiras), municípios, empresas, associações e outras organizações. Estas parceiras contemplam a colaboração em projetos de interesse mútuo, contratos de prestação de serviços, registo de propriedade intelectual, apoio ao empreendedorismo, criação de *spin-offs*, a concretização de

estágios profissionais, parcerias com outras IES, projetos de investigação, extensão das atividades ao exterior, entre outras atividades.

De entre estas parcerias e protocolos destacam-se aqueles que envolvem a admissão de estudantes em programas de estágio, designadamente nos ciclos de estudos vocacionados para a docência ministrados na ESELX e que incluem, obrigatoriamente, a prática profissional supervisionada. São estabelecidos protocolos com as instituições cooperantes, que são renovados anualmente, sendo elaborados e apresentados relatórios ao Conselho Técnico-Científico, demonstrativos da atividade desenvolvida e dos resultados obtidos. Neste sentido, na formalização das parcerias e/ou protocolos pelo IPL e suas UO, o principal objetivo tem sido a inclusão de estágios curriculares, de modo a promover o contacto dos estudantes com o mundo do trabalho, proporcionando uma experiência profissional integrada nos ciclos de estudos. As UO têm vindo a determinar que as parcerias/protocolos não contemplem apenas a colaboração em projetos de interesse comum, mas que também incluam a realização de estágios profissionais, que se revelam uma mais-valia para a IES e para os seus diplomados.

Na ESCS, o Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais tem a competência de estabelecer a ligação entre a UO e as empresas/instituições, com vista à criação de oportunidades de estágios destinadas aos estudantes e diplomados, procedendo à respetiva divulgação junto da comunidade académica. Em 2013/2014, esta Escola estabeleceu um protocolo com uma empresa com vista à ministração de um curso de formação pós-graduada que, adicionalmente, contempla a realização de estágios curriculares sob a tutoria dos respetivos profissionais.

No que concerne a parcerias com outra IES, mantêm-se, como já referido, as colaborações com o ISCTE-IUL e com a UL na ministração dos ciclos de estudos de Doutoramento em Ciências da Comunicação e em Artes, respetivamente. Estas parcerias traduzem-se na lecionação de algumas unidades curriculares por docentes do IPL e pela integração na Comissão Científica dos cursos. A avaliação e monitorização destas parcerias são realizadas através de reuniões com as comissões dos ciclos de estudos em que é avaliado o sucesso escolar dos estudantes, bem como a colaboração dos docentes no âmbito da lecionação das unidades curriculares.

As parcerias com outras IES também se traduzem na mobilidade de estudantes,

designadamente através dos protocolos com a UL (Faculdade de Letras) e com o Instituto Politécnico do Porto (ESMAE), este último no âmbito do programa Vasco da Gama. Esta mobilidade permite a frequência de unidades curriculares isoladas em ciclos de estudos de licenciatura e de mestrado. O programa Vasco da Gama, que permite a mobilidade de estudantes entre os Institutos Superiores Politécnicos, é regulado pelo disposto no Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL.

Na vertente da formação para o desenvolvimento profissional, o ISEL refere a realização de 5 edições de pós-graduações, 2 cursos de formação em áreas específicas e 11 ações de formação de curta duração. Este tipo de formação, contemplada nas competências do Instituto, promove a renovação de conhecimentos dos profissionais, ao mesmo tempo que contribui para a adequação às necessidades da sociedade civil. Na mesma perspetiva, a ESELX menciona a criação do grupo de trabalho de Formação Contínua, em atividade desde 2011, tendo como objetivo primordial promover e organizar ações de desenvolvimento profissional. Estas ações são destinadas, principalmente, aos diplomados da Escola e aos cooperantes das práticas profissionais. O relatório relativo às atividades desenvolvidas nos anos 2012/2013 e 2013/2014 foi já apresentado ao CTC, contendo indicadores de avaliação e monitorização do trabalho efetuado.

O IPL e as UO desenvolvem, ainda, iniciativas destinadas à captação de alunos, designadamente através da participação anual no evento Futurália (Feira de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade) e de contactos realizados com as escolas de ensino secundário, de promoção e divulgação do ensino ministrado e respetivas saídas profissionais. Também a participação de docentes do IPL em inúmeros júris de provas de mestrado e de doutoramento, bem como de júris de provas públicas para atribuição do Título de Especialista e outros títulos académicos constitui um indicador, verificando-se a existência de uma rede de colaborações diversificada em termos institucionais e geográficos.

As parcerias e protocolos com entidades externas ao IPL, públicas ou privadas, têm como principal objetivo promover a atividade do Instituto, ao mesmo tempo que permitem proporcionar experiências em projetos em contexto real aos estudantes, que têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, possibilitando-lhes o desenvolvimento de competências e *soft skills* de extrema importância e muito valorizados

pelo mercado de trabalho. No ISCAL, através das atividades extracurriculares associadas aos ciclos de estudos ministrados, são desenvolvidas atividades de voluntariado e de serviço à comunidade, de que é exemplo o auxílio no preenchimento dos formulários do IRS a residentes na área geográfica envolvente. Esta UO participa, também em grupos de trabalho ligados à área da responsabilidade social, à semelhança do ISEL, designadamente na Rede Nacional de Responsabilidade Social das organizações (RSO pt).

No que respeita às UO que ministram cursos na área das Artes, estas têm vindo a intensificar uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico e educativo. Também se verifica muito trabalho destinado à consolidação de mecanismos de cooperação institucional em que as dinâmicas socioeducativas e a perspetiva artístico-cultural têm sido consideradas. Neste sentido, à semelhança dos anos letivos anteriores, em 2013/2014, estas UO ofereceram às respetivas comunidades locais a abertura dos seus espaços físicos, bem como uma grande diversidade de ações em que a componente de oferta performativa pública, nas áreas da Dança, de Música e de Teatro e Cinema, é uma evidência dado o perfil destas escolas e a oferta formativa existente. Assim, estas UO mantêm a apresentação de um número elevado de espetáculos, alguns decorrentes de criações originais, abertos à comunidade local e ao público em geral. Tem-se também verificado uma preocupação em concretizar parcerias e protocolos com a perspetiva de dinamizar a componente de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional.

Na ESD, grande parte dos espetáculos e eventos performativos são integrados na atividade letiva dos ciclos de estudos, designadamente na área científica de Projeto, sendo os estudantes avaliados nos termos das respetivas fichas de unidade curricular. Estes procedimentos funcionam como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em sintonia com os objetivos da UO e dos seus ciclos de estudos. As atividades desenvolvidas, com abertura à comunidade, são publicitadas no *site* da Escola, divulgadas através de correio eletrónico, nas redes sociais e através de *newsletter*. A conjugação destes mecanismos de divulgação continua a contribuir para uma efetiva publicitação dos espetáculos e atividades oferecidas à comunidade, o que se traduz num aumento considerável de espectadores. No ano letivo 2013/2014, a ESD realizou 28 espetáculos,

com uma média de 120 espectadores.

Paralelamente a estas atividades públicas, estas UO mantêm relações de colaboração com muitas organizações e instituições, cujos protocolos ou acordo de colaboração são previamente analisados e aprovados pelos respetivos Conselhos Técnico-Científicos, sendo também aprovados os processos de renovação destas parcerias.

A avaliação e monitorização destas parcerias são realizadas através de reuniões periódicas com os representantes das entidades envolvidas nestes projetos, nas quais são analisadas e avaliadas as diferentes atividades que constituem cada projeto, podendo ser apresentadas e integradas propostas de melhoria, com vista à renovação dos protocolos. A ESD optou por proceder à recolha de pareceres junto das entidades parceiras, com o objetivo de avaliar as parcerias, constatando-se uma avaliação positiva das mesmas. Na ESTC, os procedimentos são enquadrados e definidos nos termos de protocolos renováveis, no caso de cooperações com um prazo indefinido, ou de protocolos pontuais, no caso de realização de estágios profissionais ou em ambiente profissional, assegurando uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas entidades e da avaliação quantitativa da respetiva unidade curricular.

Também com o objetivo de monitorizar procedeu-se à implementação, na ESCS, e desde o ano letivo 2012/2013, de questionários às entidades parceiras, bem como aos estudantes, no caso em que estes intervêm, embora ainda numa fase experimental. Com este procedimento pretende-se aferir com maior precisão a qualidade das experiências proporcionadas e as propostas de integração e desempenho dos estudantes nas organizações, com especial incidência nos estágios.

Estas parcerias e protocolos com estas entidades externas contribuem para uma maior notoriedade e visibilidade do IPL no mercado de trabalho e na sociedade civil, promovendo a concretização dos objetivos inerentes à prestação de serviços à comunidade.

Em síntese, os procedimentos acima mencionados apresentam-se como medidas a desenvolver e consolidar através do SIGQ, o que permitirá a criação de boas práticas e aproximar, cada vez mais, o IPL à comunidade, reforçando também a interação com o meio profissional, permitindo uma melhoria significativa, ao integrar este conhecimento

também nos processos de aprendizagem.

### **Pontos Fortes**

- ✓ Papel dinamizador dos Gabinetes de Estágios na procura constante de oportunidades de emprego e/ou estágios para os estudantes;
- ✓ Criação de protocolos que contemplam a concretização de planos de estágios profissionais e não apenas a colaboração em projetos de interesse mútuo;
- ✓ Participação em iniciativas culturais abertas à comunidade em geral e outras destinadas a públicos especializados;
- ✓ Progressiva interação das UO com as Autarquias Locais.
- ✓ Ciclos de estudos com vertente vocacionada para a interação com a comunidade;
- ✓ Caráter social das atividades técnico-artísticas das UO da área das Artes que são objeto de escrutínio e apreciação públicas;
- ✓ Implementação de procedimentos nos processos de preparação e estabelecimento de parcerias e protocolos, onde se apresenta a articulação entre vários órgãos das UO intervenientes;
- ✓ Relação sólida com entidades de reconhecimento profissional dos diplomados, designadamente na área da contabilidade;
- ✓ Agregação de informação relativa a todas as parcerias/protocolos, o que permite reflexão sobre os aspetos a melhorar.

### **Pontos fracos:**

- ✓ Diminuição da participação em eventos e/ou nas feiras organizadas pelas escolas profissionais e secundárias, consequência da redução do financiamento às IES;
- ✓ Dificuldade na tradução de documentos para língua estrangeira, nomeadamente inglês e francês;
- ✓ Lacunas nos procedimentos de análise da viabilidade das parcerias/protocolos existentes;
- ✓ Lacunas em procedimentos que conduzam à cessação das parcerias/protocolos;
- ✓ Fragilidades na gestão, organização e sistematização da informação relativa às

parcerias/protocolos, que decorre da inexistência de estruturas nas UO com competências neste domínio;

- ✓ Reduzida interação com empregadores, antigos alunos e comunidade em geral.

### **Medidas para a Melhoria Contínua**

- ✓ Realização de análise da viabilidade das parcerias e protocolos existentes;
- ✓ Obtenção de apoio para tradução de acordos/protocolos para língua estrangeira;
- ✓ Dinamização da relação das UO com os diplomados, designadamente no que respeita à integração no mercado de trabalho;
- ✓ Implementação de inquéritos aos espectadores dos eventos artísticos apresentados ao público, designadamente pelas UO da área das Artes;
- ✓ Criação e implementação de mecanismos de avaliação dos protocolos/acordos/parcerias em todas as UO do IPL;
- ✓ Elaboração relatório/portefólio anual que inclua informação de todas as atividades desenvolvidas e apresentadas publicamente;
- ✓ Divulgação dos resultados dos inquéritos a realizar aos participantes das atividades oferecidas;
- ✓ Criação de estruturas nas UO vocacionadas para as atividades do domínio da interação com a comunidade, com a missão de promover o IPL junto das entidades parceiras e acompanhar os processos de estabelecimento, manutenção e cessação das parcerias/protocolos.

### **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- ✓ Implementação de formulário disponível em plataforma eletrónica para a realização de pedidos de criação de parcerias/protocolos;
- ✓ Implementação de uma base de dados que inclui a informação relativa às parcerias e protocolos, com o registo do ponto de situação de cada um.

### **Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior**

Em 2013/2014, a associação POLITEC&ID continuou a desenvolver a sua atividade na prossecução dos seus objetivos, designadamente no que respeita à captação de projetos que promovam a interação entre o Instituto e a sociedade.

Ao nível do empreendedorismo e da ligação dos estudantes ao mundo do trabalho, o IPL continua a participar no concurso de ideias Poliemprende, promovendo a criação do próprio emprego e a interação dos seus estudantes com entidades externas.

O GPEI, tendo iniciado atividade em 2013, assume-se como um instrumento de promoção de parcerias estratégicas entre as UO e destas com entidades externas, tendo desenvolvido e consolidado o seu trabalho no ano letivo 2013/2014.

À semelhança do que se verificou no ciclo avaliativo anterior, a existência de programas de estágio ligados aos ciclos de estudos ministrados continua a constituir uma das prioridades, por ser a forma de ligar os estudantes à atividade profissional, proporcionando uma experiência profissional integrada nos ciclos de estudos.

Em 2013/2014, mantêm-se as parcerias com outras IES na ministração de ciclos de estudos, designadamente nas áreas da Comunicação e das Artes.

Também à semelhança do que se verificou no ciclo avaliativo anterior, as UO da área das Artes promoveram em 2013/2014 inúmeras atividades de interação com a comunidade, designadamente através da apresentação de espetáculos abertos ao público em geral.

## 6. INTERNACIONALIZAÇÃO

O IPL, no âmbito da sua missão, visão, princípios e valores instituídos nos seus Estatutos, determina que as atividades que desenvolve no ensino, divulgação de conhecimento e de prestação de serviço à comunidade possam contribuir para a consolidação do Instituto como IES de referência a nível nacional e internacional. No conjunto das suas atribuições destacam-se, na área específica da internacionalização, a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras, a contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial incidência nos países de língua oficial portuguesa (PALOP) e os países europeus e, ainda, a produção e difusão do conhecimento e da cultura.

Com vista à implementação e consolidação da estratégia de internacionalização do IPL, foi criado o GRIMA que, de forma integrada com todas as UO, assegura a coordenação e desenvolvimento das atividades de cooperação internacional, no domínio da dinamização das relações internacionais do Instituto e do apoio aos docentes, estudantes e pessoal não docente em processo de mobilidade académica ou participação em projetos internacionais, de cooperação ou investigação.

De entre as competências que lhe são atribuídas nos termos dos Estatutos do IPL, destacam-se o apoio na negociação e preparação de propostas de protocolos, acordos, convenções ou outros instrumentos internacionais de cooperação de que o Instituto seja participante, bem como a gestão das redes universitárias internacionais de cooperação de que o IPL é membro e a divulgação e promoção da sua utilização. Este Gabinete constituiu-se, assim, como uma estrutura de coordenação, acompanhamento e apoio operacional ao desenvolvimento de todas as iniciativas de internacionalização do IPL, nomeadamente no âmbito da cooperação e mobilidade académica, com vista à articulação, complementaridade e coerência institucional, assumindo uma postura de prestação de serviços a toda a comunidade do IPL.

Desde 1987, no âmbito do programa Erasmus, que o IPL participa em programas de mobilidade no espaço europeu, com atividades de mobilidade de estudantes, docentes e de pessoal não docente para formação, programas intensivos, em coordenação ou parcerias e redes temáticas. Ao longo dos anos desenvolveram-se outros projectos europeus ao nível

da cooperação, mobilidade e transferência de inovação, designadamente ao abrigo dos Programas Leonardo da Vinci, Programa Tempus, Comenius, Grundtvig, Língua, Alfa ou Edulink. Também a cooperação e participação com outros países se tem vindo a revelar muito favorável, através de projectos/protocolos de intercâmbio que envolvem países da América Latina, com destaque para o Brasil. Os protocolos estabelecidos com países de língua oficial portuguesa (PALOP), como Cabo Verde, Angola e Moçambique, e com Timor-Leste e Macau também se têm vindo a evidenciar, designadamente através da ministração de licenciaturas e mestrados nas áreas da Saúde, Educação e Comunicação.

No âmbito da mobilidade e cooperação internacional, o IPL é, ainda, membro associado de organizações de IES europeias, de que são exemplo a European Association of Erasmus Coordinators (EAEC) e a European Association for International Education (EAIE), participando regularmente nas conferências internacionais organizadas por estes organismos.

## **6.1 MOBILIDADE**

No domínio da mobilidade internacional, o programa europeu ERASMUS, implementado há quase 20 anos, apresenta-se como o de maior relevância nas IES portuguesas em geral, e no IPL em particular. Como principal objectivo destaca-se a criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior, com vista à melhoria, transparência e reconhecimento académico de estudos e habilitações em toda a Europa e, ainda, contribuir para a modernização das IES europeias.

Integrado, desde 2007, no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, este programa de intercâmbio universitário envolve a atribuição de bolsas de estudo, promovendo a mobilidade e intercâmbio de estudantes, docentes e funcionários não-docentes.

Neste sentido, foram estabelecidos vários protocolos entre o IPL e suas UO com IES de países da União Europeia, com o objectivo de proporcionar este intercâmbio interuniversitário, incentivando-se a apresentação de candidaturas como uma das formas de internacionalização dos estudantes, docentes e funcionários não-docentes, tendo em vista o enriquecimento pessoal e profissional contribuindo para a criação de uma autêntica cidadania europeia.

Ao longo dos anos, o IPL tem vindo a consolidar a sua participação através de uma estratégia de divulgação e de estímulo a toda a comunidade à participação em atividades de mobilidade quer ao nível de missões de estudos, estágios ou de missões de ensino e/ou de formação. A implementação do sistema de ECTS, Suplemento ao Diploma e o integral reconhecimento académico do período de mobilidade fazem dos estudantes e diplomados e profissionais do IPL cidadãos do mundo académico e profissional. O alargamento da mobilidade a estágios tem contribuído para uma maior ligação deste programa de mobilidade ao mercado de trabalho, nomeadamente aumentando a capacidade de empregabilidade participantes.

Neste âmbito, a atividade do GRIMA e dos Gabinetes de Relações Internacionais em funcionamento nas UO desempenham um papel crucial na planificação, informação e aconselhamento aos interessados, para assegurar o sucesso de todo o processo. Os acordos de aprendizagem são pré-estabelecidos e toda a informação sobre a instituição de acolhimento, plano de estudos e conselhos práticos é disponibilizada.

Os procedimentos de monitorização no domínio da internacionalização são implementados através das estruturas existentes na UO com esta competência, que são responsáveis pela execução da política de internacionalização da UO e pelo acompanhamento e monitorização do cumprimento dos protocolos estabelecidos nesse âmbito. Esta estratégia de internacionalização integra estas estruturas nas UO que desenvolvem a sua atividade em vários domínios, designadamente na área de mobilidade através do programa ERASMUS, na mobilidade com os países de língua oficial portuguesa, e na mobilidade com outras entidades e países ao abrigo de diversos programas, tendo como objetivo primordial a promoção da mobilidade de estudantes, docentes e não-docentes.

Na ESTeSL, o Gabinete de Relações Internacionais, desenvolve a sua atividade através da celebração de acordos bilaterais, da divulgação dos programas/projetos, da realização e participação em sessões de esclarecimento em contexto de aulas temáticas e seminários, da prestação de esclarecimentos personalizados nos próprios gabinetes, concepção de guias dos cursos e outros meios de divulgação e promoção dos programas de mobilidade. No ISCAL procura-se promover a participação de todos, através da informação pública. As ações realizadas são direcionadas para áreas de conhecimento específicas, sendo de realçar que se promove a participação ativa de todos os ciclos de estudos neste processo de

internacionalização.

No decorrer do ano 2014, teve início a nova versão do programa, que passou a designar-se ERASMUS+, e que será implementado no período 2014-2020. Esta nova versão representa novos desafios, novas dinâmicas e, conseqüentemente, uma nova aprendizagem num programa que se apresenta mais complexo e rigoroso, implicando um esforço acrescido das Instituições para o cumprimento das condições que lhe são inerentes.

Ao longo dos últimos anos, e em termos globais, o número de estudantes enviados para países estrangeiros pelo IPL, no âmbito do programa ERASMUS, tem vindo a aumentar, não obstante as dificuldades financeiras que representam para os estudantes portugueses a estadia em alguns países onde o custo de vida é nitidamente mais dispendioso do que em Portugal. Esta mobilidade também se traduz na receção, pelas UO do IPL, de estudantes oriundos de IES estrangeiras ao abrigo dos protocolos existentes. Os quadros a seguir apresentados são demonstrativos da Evolução da Mobilidade entre 2010 e 2014:

**Quadro 14 – Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)**

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
<b>In</b>	216	242	231	252
<b>Out</b>	190	193	195	204

**Quadro 15 – Mobilidade de Estudantes para Estágios (SMP)**

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
<b>In</b>	4	4	6	8
<b>Out</b>	24	30	47	32

As áreas de formação que mais se destacam na mobilidade de estudantes no programa ERASMUS são as áreas da comunicação e da saúde, logo seguidas pelas áreas da educação e da engenharia. As artes (música, dança, teatro e cinema) e a área de contabilidade e administração registam o menor número de estudantes que vão estudar no estrangeiro. No que respeita às artes, existem inúmeros acordos/convénios/ protocolos com Instituições do ensino artístico ao abrigo de outros programas de intercâmbio diferentes do

ERASMUS.

Ao nível dos docentes e do pessoal não-docente a mobilidade é menos expressiva, embora se registre um aumento nos últimos anos, conforme a seguir apresenta:

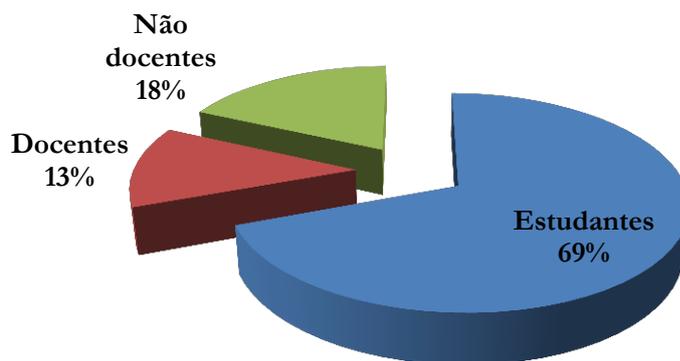
**Quadro 16 – Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)**

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
<b>In</b>	47	41	45	47
<b>Out</b>	32	27	30	41

**Quadro 17 – Mobilidade de Não-Docentes para Missões de Formação (STT)**

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
<b>In</b>	18	52*	63*	68*
<b>Out</b>	2	2	8	10

No ano letivo 2013/2014, o programa de mobilidade Erasmus continua a apresentar-se como a atividade nuclear dos gabinetes vocacionados para a área da internacionalização, sendo que a mobilidade de estudantes continua a ter o maior peso, quer *incoming*, quer *outgoing*, conforme apresentado nos gráficos seguintes:



**Gráfico 43 – Mobilidade Incoming Ano Letivo 2013/2014**

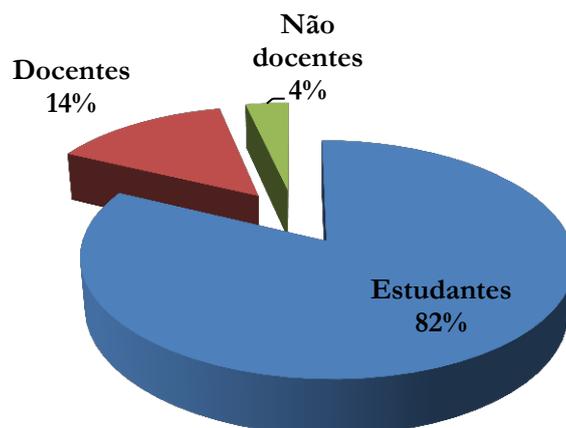


Gráfico 44 - Mobilidade *Outgoing* Ano Letivo 2013/2014

A mobilidade constitui um instrumento fundamental no enriquecimento adquirido no percurso académico, fomentando a troca de experiências, quer através dos estudantes que visitam IES no estrangeiro, quer através do acolhimento de estudantes provenientes de outros países. Na ESCS são realizadas sessões de esclarecimento destinadas aos estudantes *incoming*, no início de cada semestre, e que têm como objetivo apresentar o modo de funcionamento da instituição e facilitar a integração num novo sistema. Nestas sessões participam representantes das associações de estudantes que procuram, assim, envolver estes estudantes estrangeiros nas atividades e núcleos que a Escola promove, para além da atividade letiva.

Em contrapartida, são também realizadas sessões de índole informativa para os estudantes que pretendem frequentar universidades estrangeiras através dos programas de mobilidade. Nestas sessões, estudantes que já estiveram envolvidos em processo de mobilidade, apresentam a sua experiência, procurando esclarecer dúvidas sobre IES concretas.

Para os estudantes *incoming* existe a possibilidade de frequentarem um curso de língua portuguesa na ESELX, fator que contribui para a boa integração no IPL. Esta formação é da total responsabilidade dos docentes do domínio da língua portuguesa da Escola. Em 2013/2014, participaram neste curso 94 estudantes do universo IPL, ao abrigo do programa Erasmus. Do total, 19 tratava-se de estudantes a frequentar a ESELX. No mesmo ano letivo, o ISCAL refere um aumento no número de Unidades Curriculares lecionadas em língua inglesa, alargando-se esta modalidade a vários ciclos de estudos. A

formação ministrada no âmbito do Programa Erasmus traduz-se na oferta de um número de Unidades Curriculares lecionadas integralmente em língua inglesa e que é variável consoante o semestre letivo. Esta modalidade não está apenas disponível para os estudantes *incoming*, mas também para outros que frequentem os ciclos de estudos e se mostrem interessados nas mesmas.

Também no que concerne ao pessoal docente são realizadas reuniões anuais de esclarecimento sobre os protocolos existentes e informações associadas. Neste caso, são também apresentados testemunhos pessoais de docentes que já participaram em processos de mobilidade.

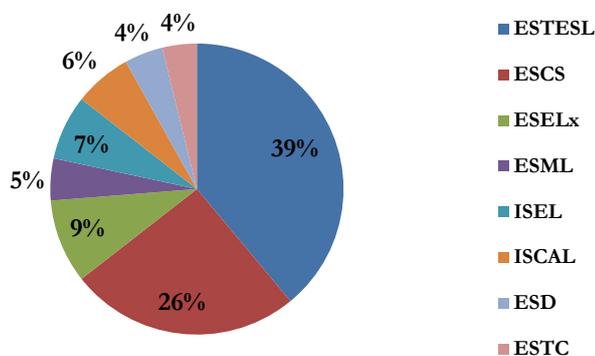
Quanto a mobilidade de pessoal não docente, conforme dados acima apresentados, a mesma não tem sido muito expressiva, mas têm-se registado visitas de colaboradores de outras instituições que são demonstrativas de que a troca de experiências é uma mais-valia, permitindo uma visão diferente sobre realidades e práticas distintas. Estas visitas decorrem no âmbito da semana da mobilidade do pessoal não docente, promovida, anualmente, pelo IPL, através do GRIMA.

Anualmente, as UO promovem a elaboração de relatórios relativos à mobilidade, efectuados por comissões de coordenação ou outros grupos de trabalho, nos quais estão demonstrados os resultados destes processos, designadamente quanto ao cumprimento dos contratos de estudos. Salienta-se, ainda, que a ESD procedeu à aplicação de inquéritos aos estudantes envolvidos em processo de mobilidade, designadamente aos *outgoing*. Com a aplicação deste inquérito pretende-se aferir o grau de satisfação relativamente às escolas estrangeiras anfitriãs em que realizaram o seu período de estudos/estágio e se a experiência e conhecimentos adquiridos corresponderam às suas expectativas. Globalmente, os estudantes fazem uma avaliação positiva das IES de acolhimento, salientando o carácter enriquecedor da experiência a nível pessoal e profissional, que permite a aquisição de ferramentas importantes para o futuro profissional.

Neste âmbito, o GRIMA procedeu, também, à aplicação de um Inquérito de Satisfação destinado aos estudantes *outgoing*, que realizaram mobilidade no ano letivo 2013/2014, ao abrigo do programa ERASMUS. Este inquérito foi aplicado aos estudantes das várias UO do IPL, de modo a aferir o funcionamento do processo e a qualidade do trabalho desenvolvido no âmbito da mobilidade.

Participaram no inquérito 112 estudantes, num universo total de 236 estudantes enviados, sendo que os resultados correspondem à média de respostas dadas pelos inquiridos nos parâmetros relacionados com o funcionamento da escola e dos seus serviços, para uma escala de 1 a 5, sendo que 1 se refere a “muito desadequado” e 5 a “muito adequado”. Neste sentido, valores médios acima de 3 indicam uma avaliação positiva e abaixo de 3 significam uma avaliação negativa.

O gráfico abaixo apresentado demonstra que a ESTeSL é a UO que coloca a maior percentagem de estudantes em mobilidade no universo do IPL, logo seguida pela ESCS. Estes dados confirmam a tendência já registada nos últimos anos e que se acentuou neste ano letivo.



**Gráfico 45 – Distribuição de Estudantes *Outgoing* por Unidade Orgânica Ano Letivo 2013/2014**

Nos números da ESTeSL, ESELX e ESTC incluem-se estudantes em Mobilidade Estudos e Mobilidade Estágio

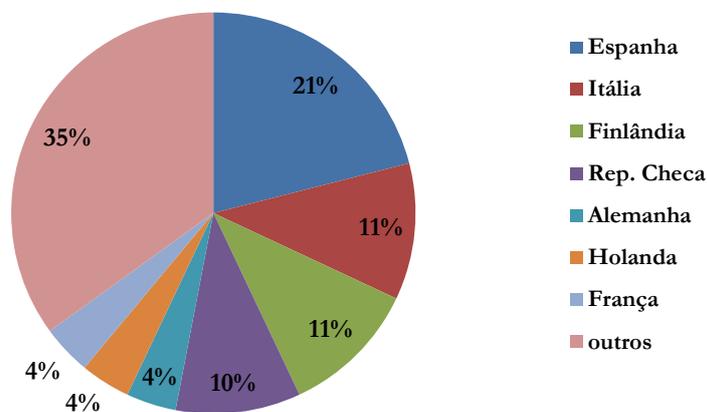
Do total dos estudantes que responderam ao inquérito, constata-se que 84% participaram no Programa Erasmus em mobilidade para estudos, enquanto apenas 16% em mobilidade para Estágio.

No que respeita ao período de mobilidade, 45% dos estudantes optaram pelo 1º semestre e 44% pelo 2º; 11% efetuaram mobilidade durante o ano letivo completo.

Do total dos estudantes envolvidos no inquérito, 78% foram colocados na instituição que escolheram em 1ª opção, sendo que 23% foram colocados na 2ª ou 3ª opção.

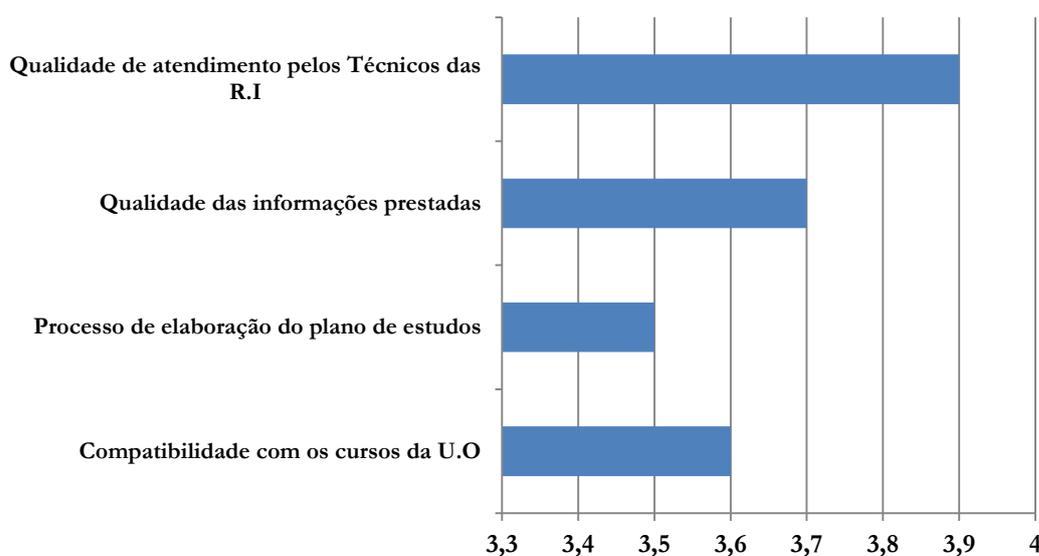
No que respeita aos países de destino, a Espanha continua ser o destino favorito dos estudantes do IPL, o que se justifica pela proximidade geográfica e da língua. Itália, Finlândia ou República Checa afiguram-se como opções de relevo para muitos estudantes, absorvendo, cada uma, cerca de 11% dos estudantes em mobilidade. A França, Holanda e

Alemanha também são opção para alguns dos estudantes do Instituto, conforme gráfico abaixo apresentado:



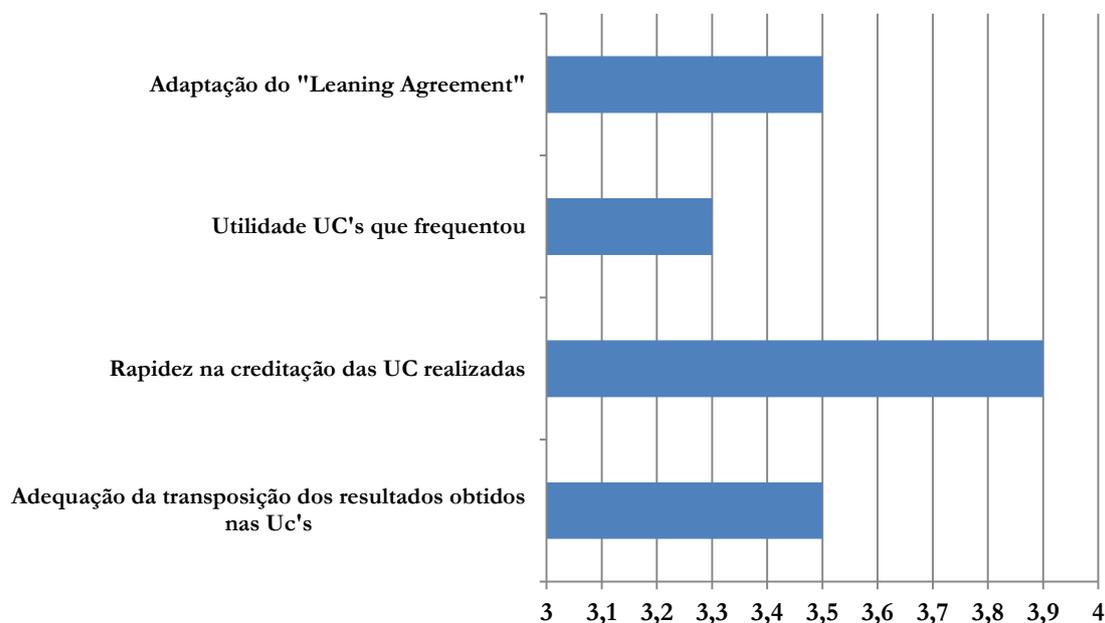
**Gráfico 46 – Países de Destino da Mobilidade *Outgoing* Ano Letivo 2013/2014**

No que concerne ao idioma utilizado, 60% dos estudantes referem a utilização do inglês como língua de trabalho, enquanto 45% dos estudantes afirmaram ter frequentado um curso de línguas no local da mobilidade. Relativamente ao atendimento e acompanhamento prestados pelos serviços competentes do IPL, os resultados demonstram uma avaliação bastante positiva, destacando-se as pontuações obtidas nos itens do atendimento e das informações prestadas, conforme consta no gráfico seguinte:



**Gráfico 47 – Avaliação do Atendimento - Serviços IPL**

Já no que concerne ao processo académico inerente ao período de mobilidade, verifica-se uma ligeira descida na classificação atribuída pelos inquiridos, como demonstra o gráfico seguinte:



**Gráfico 48 – Avaliação do Processo Académico**

O item relativo à rapidez do processo de creditação das UC realizadas é o que obtém a classificação mais elevada, próximo do 4.

Globalmente, os estudantes classificam o período de mobilidade como Muito Bom (46%) ou Bom (43%), o que é demonstrativo da satisfação positiva destes processos.

Para além da mobilidade ligada ao programa ERASMUS, o IPL mantém vários protocolos de intercâmbio celebrados com IES da América Latina e Central, África e Ásia, destacando-se as parcerias com o Brasil, Argentina, México, Cabo Verde, Moçambique, China e Macau. Esta multiplicidade de destinos revela-se como um factor de alargamento da internacionalização para além do programa ERASMUS, principalmente nas áreas das Artes (Teatro e Cinema), Publicidade, Saúde e Engenharia.

De entre estes destinos, destaca-se o Brasil que regista um número crescente de acordos de intercâmbio celebrados, o que também é confirmado pelos processos de mobilidade *incoming* e *outgoing* realizados. No ano letivo 2013/2014 foram realizadas 20 mobilidades para este país, tendo o IPL recebido 25 candidatos. Saliencia-se que estes processos

respeitam, na sua maior parte, às áreas de Teatro, Cinema, Comunicação e Saúde. A preferência pelo Brasil deve-se às expectativas de mercado de trabalho que este país oferece, designadamente nas áreas de Teatro e de Cinema, sendo a língua também um fator determinante que facilita, quer a formação, quer a inserção no mercado de trabalho.

Na ESTC, o Gabinete de Relações Externas é o responsável pelo acompanhamento e monitorização dos processos de mobilidade, com o apoio dos coordenadores científicos e pedagógicos designados por cada departamento/área científica. Estes processos incluem a divulgação de candidaturas, sessões de esclarecimento, contactos com os parceiros e elaboração dos programas de estudos a frequentar pelos estudantes e as missões de mobilidade dos docentes. Estes programas são pré-aprovados em sede de Comissão Técnico-Científica, sendo posteriormente efectuado o reconhecimento da formação/estágio também nestes órgãos de índole científica.

De salientar, ainda, no âmbito da regulação e supervisão da mobilidade, a criação e aprovação do Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL, em agosto de 2014. Este documento determina, uniformiza e harmoniza os procedimentos, de acordo com as normas nacionais e internacionais. É aplicável a todos os estudantes e trabalhadores docentes e não-docentes que tenham o IPL como instituição de origem e abrange os programas de mobilidade ERASMUS+, Vasco da Gama e aos protocolos/convénios não integrados naqueles programas. Os regulamentos das UO, caso existam, devem ser adequados ao regulamento do IPL.

## **6.2 PARTICIPAÇÃO EM REDES INTERNACIONAIS**

Sendo a internacionalização uma das áreas cruciais no desenvolvimento das IES, a aposta nesta área de desenvolvimento pelo IPL tem de ser realizada para além dos programas de mobilidade, sendo a adesão a redes e grupos de cooperação interuniversitário internacional uma das vertentes a explorar e consolidar.

Neste sentido, o IPL é membro associado das organizações de IES europeu mais prestigiadas para as áreas da mobilidade e cooperação internacional, participando regularmente nas conferências organizadas por estas organizações, a European Association

of Erasmus Coordinators (EAEC) e a European Association for International Education (EAIE). Esta participação em organizações internacionais contribui para o desenvolvimento da cooperação existente, promovendo a criação de novas parcerias de caráter inovador com IES de todo o mundo ao nível do ensino, formação e investigação.

As UO do IPL desenvolvem a sua atividade nesta área e, neste sentido, integram associações e redes temáticas internacionais, designadamente nas áreas do Teatro e Cinema e da Saúde. Participam em projetos de cariz europeu e estabelecem acordos bilaterais, designadamente nas áreas da Comunicação, das Artes e da Saúde. Neste âmbito, a ESTeSL, através de projetos de cooperação com países de Língua Portuguesa, participa em ações de formação inicial e contínua em Angola, Moçambique e Timor-Leste. A ESCS integra o projeto europeu Higher Education in Communication (HEDCOM), através do qual são criados grupos de trabalho que incluem estudantes de vários países, o que contribui para o enriquecimento intercultural.

O número de associações com entidades estrangeiras tem vindo a aumentar, bem como a sua diversidade. Na criação destas parceiras procura-se garantir que as mesmas possam corresponder aos diversos perfis e interesses principais dos estudantes do IPL. Neste âmbito dos projetos e das redes internacionais, as estruturas institucionais existentes para a área da internacionalização desempenham um papel determinante, tendo também a competência para o acompanhamento e dinamização destes processos, através da divulgação pelos meios institucionais, de realização de sessões de esclarecimento, contactos com os parceiros, entre outras atividades.

A monitorização traduz-se na implementação de regulamentos internos, e na análise dos critérios pedagógicos e científicos dos diferentes projetos/parcerias. Aqui, os órgãos científicos, designadamente os CTC das UO continuam a desempenhar um papel muito importante no acompanhamento destes processos. Anualmente, são elaborados relatórios, sendo estes um dos instrumentos de trabalho no processo de acompanhamento destes projetos que permitem avaliar o respetivo impacto na prossecução dos objetivos definidos.

Desde 2013, e ainda no âmbito da participação em redes internacionais, o IPL tem vindo a participar no projeto *U-Multirank*. Este projeto nasceu em 2008, mas só em 2011 ficou concluído o estudo que confirmou a viabilidade e exequibilidade do mesmo, após um trabalho desenvolvido com 150 IES de todo o mundo.

É um projeto financiado pela Comissão Europeia, no âmbito do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, que tem vindo a ser estudado e desenvolvido pelo CHE (Center for Higher Education), na Alemanha, e pelo Center for Higher Education Policy Studies (CHEPS), da Universidade de Twente (Holanda).

O *U-Multirank* é um ranking multidimensional, que permite a comparação do desempenho das IES em 5 (cinco) dimensões e respetivos indicadores, designadamente I&D, o ensino e a aprendizagem, a transferência de conhecimento, a internacionalização e o envolvimento regional.

O IPL foi selecionado para participar no projeto nas edições 2014 e 2015, tendo procedido ao preenchimento de um questionário institucional, após obtenção dos dados necessários junto de todas as UO. As informações solicitadas e apresentadas no questionário relativo à Edição 2014 incluíram o ano letivo 2012/2013. O questionário institucional da Edição 2015 abrangeu dados relativos ao ano letivo 2013/2014. Em ambas as edições foram, ainda, solicitados e apresentados dados relativos a anos letivos anteriores, de modo a ser possível determinar a evolução de alguns parâmetros. Para além da informação submetida pelas IES, e com o objetivo de construir o *ranking* multidimensional, o *U-Multirank* também recolhe informações de diferentes bases de dados (bibliométricas, de patentes, por exemplo).

Para além da participação no projeto pela submissão do questionário institucional, o IPL também participou, através das suas UO, pelo preenchimento de questionários sobre áreas específicas. Na Edição 2014, o ISCAL e o ISEL disponibilizaram dados nas áreas da Gestão e da Engenharia Electrotécnica e Engenharia Mecânica, respectivamente. Na Edição 2015, o ISEL apresentou dados na área específica das Ciências Informáticas, abrangendo os ciclos de estudos de Engenharia Informática e Computadores, Engenharia Informática e Multimédia e Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia. Esta participação em áreas específicas inclui, ainda, a aplicação de inquéritos aos respetivos estudantes.

A participação do IPL em duas edições consecutivas do projeto *U-Multirank* possibilita a realização de uma análise comparativa dos resultados obtidos nas várias dimensões, entre os anos letivos 2012/2013 (Edição 2014) e 2013/2014 (Edição 2015).

Assim, apresentam-se os gráficos desenvolvidos pelo projeto, demonstrativos dos

resultados:

“Sunburst” IPL 2014

“Sunburst” IPL 2015

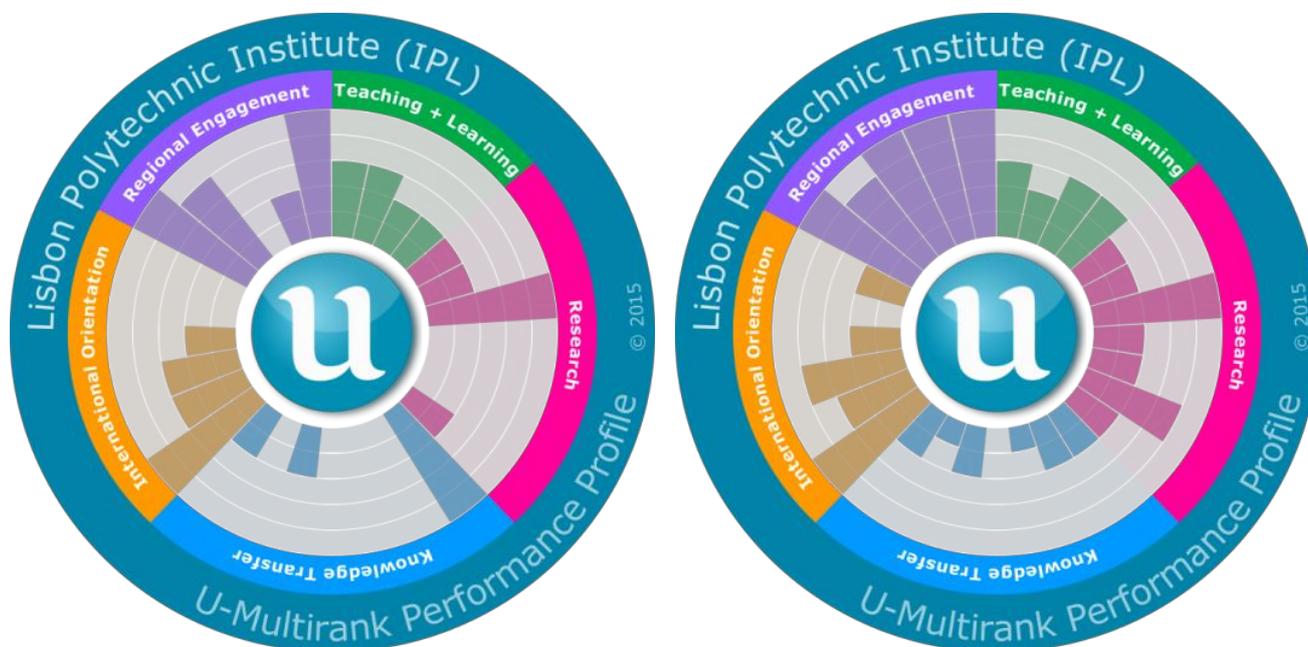


Gráfico 49 – Evolução Resultados Obtidos no Projeto U-Multirank

Na Edição 2015, e considerando que os dados respeitam ao ano letivo 2013/2014, constata-se melhorias, comparativamente ao ano letivo 2012/2013 (Edição 2014), em todas as dimensões, embora na “Investigação”, “Transferência de Conhecimento” e “Orientação Internacional” não sejam muito significativas.

Na dimensão “Ensino e Aprendizagem”, o desempenho do IPL apresenta também alguma melhoria, mantendo-se as classificações em níveis médios.

É na dimensão do “Envolvimento Regional” que o IPL obtém os melhores resultados, atingindo a pontuação máxima nalguns indicadores. A classificação obtida nesta dimensão, na Edição 2015 do projeto, coloca o IPL em primeiro lugar do ranking relativamente às restantes instituições portuguesas que também participam no *U-Multirank*, conforme a seguir apresentado:

Quadro 18 – Resultados das IES Portuguesas Participantes na Edição 2015 do Projeto U-Multirank

University Your selection: 15 universities  
New entrants from the region: upper medium □ Regions: Portugal

30.4.2015 www.umultirank.org

Show scores PDF export

University	Teaching & Learning				Research			Knowledge Transfer				International Orientation		Regional Engagement		
	Bachelor graduation rate	Masters graduation rate	Graduating on time (bachelors)	Graduating on time (masters)	Citation rate	Research publications (size-normalised)	External research income	Co-publications with industrial partners	Income from private sources	Patents awarded (size-normalised)	Publications cited in patents	Student mobility	International joint publications	Bachelor graduates working in the region	Regional joint publications	Income from regional sources
Polytech. Inst. Lisbon	PT	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
U Algarve	PT	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
U Aveiro	PT	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Polytech. Inst. Braganca	PT	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Polytech. Inst. Coimbra	PT	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
U Coimbra	PT	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Estoril Higher Inst. for Tourism	PT	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	—	●	●
U Evora	PT	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
U Fernando Pessoa	PT	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	—	●	●
Polytech. Inst. Leiria	PT	●	●	●	—	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
U Institute Lisbon	PT	●	●	—	—	●	●	—	●	—	●	●	●	●	●	●
U Lisbon	PT	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
U Nova Lisbon	PT	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	—
Polytech. Inst. Portalegre	PT	●	●	●	●	●	●	—	—	—	●	●	—	—	—	—
Polytech. Tomar	PT	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	—

● A (Very good) ● B (Good) ● C (Average) ● D (Below average) ● E (Weak) — Data unavailable ✕ Not applicable

Latest update:

Os resultados obtidos no projeto *U-Multirank* foram comunicados às UO, designadamente aos órgãos de gestão, para além de também serem divulgados no sítio da internet do IPL. A participação do IPL nestes projetos de índole internacional contribui para uma maior visibilidade do Instituto, permitindo a comparação dos resultados com outras IES. Os resultados demonstram, também, os pontos fortes e os pontos fracos da Instituição. Simultaneamente, os resultados obtidos são também uma forma de monitorização da IES, contribuindo para a criação de estratégias e mecanismos que visem a melhoria da mesma.

### 6.3 COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

A criação de parcerias e protocolos com países de expressão portuguesa tem sido uma das prioridades do IPL na prossecução dos objetivos de estratégicos da área da internacionalização.

Neste sentido, e conforme já referido anteriormente neste relatório, existem inúmeros protocolos bilaterais estabelecidos entre o IPL e países de expressão portuguesa,

designadamente com Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique e Timor-Leste. Algumas destas parcerias incluem a ministração de ciclos de estudos nas áreas da Educação, Comunicação, Ciências Empresariais e da Saúde. Esta colaboração traduz-se de várias formas:

- ✓ Mobilidade de docentes para ministração de unidades curriculares;
- ✓ Mobilidade de estudantes;
- ✓ Implementação de ciclos de estudos;
- ✓ Ações de formação inicial e contínua para docentes.

À semelhança do que acontece com os restantes acordos/protocolos/parcerias, também estes implicam a intervenção dos CTC das respectivas UO, de modo a aferir a adequação e os objetivos dos programas. A monitorização é realizada através de reuniões periódicas e visitas de diagnóstico, com vista a acompanhar a implementação dos projetos e avaliar o cumprimento dos objetivos pretendidos. A elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas durante as missões no exterior também é uma forma de supervisão.

### **Pontos Fortes**

- ✓ Experiência, qualificação e motivação dos órgãos de gestão e técnicos envolvidos;
- ✓ Diversidade das áreas de estudo e formação, decorrente da multiplicidade das UO;
- ✓ Reconhecimento de ensino de referência praticado no IPL, o que contribui para um crescente interesse de estudantes e docentes estrangeiros;
- ✓ Atendimento, esclarecimento e realização de exames em língua inglesa, com vista à integração dos estudantes estrangeiros;
- ✓ Elevado número e diversidade de acordos bilaterais;
- ✓ Aumento de mobilidades de estudantes *incoming* e *outgoing*;
- ✓ Renegociação de parcerias/acordos já existentes e possibilidade de celebração de novos protocolos, devido à implementação do programa ERASMUS +;
- ✓ Reconhecimento internacional do trabalho desenvolvido por estudantes e diplomados do IPL, através da atribuição de prémios.

### **Pontos Fracos**

- ✓ Reduzido número de mobilidade entre os docentes e não-docentes;
- ✓ Falta de motivação para a mobilidade entre docente e não-docentes;
- ✓ Resistência à partilha de informação entre as UO;
- ✓ Heterogeneidade de políticas de internacionalização nas diferentes UO;
- ✓ Constrangimentos financeiros e de recursos humanos;
- ✓ Dificuldade na captação de estudantes estrangeiros, devido à pouca oferta de UC lecionadas em inglês.

### **Medidas para a Melhoria Contínua:**

- ✓ Identificação de novas parcerias estratégicas;
- ✓ Incrementar a mobilidade;
- ✓ Criar mecanismos para o encorajamento à participação em programas de mobilidade;
- ✓ Melhorar a divulgação junto dos estudantes, docentes e trabalhadores não docentes dos programas de mobilidade, designadamente através de sessões de esclarecimento;
- ✓ Promover o envolvimento em redes académicas internacionais;
- ✓ Promover atividades de divulgação e informação sobre as atividades internacionais, em língua inglesa;
- ✓ Alargamento de procedimentos comuns baseados em “boas práticas”, em todas as UO;
- ✓ Conceção e implementação de “Cursos internacionais” e/ou conjuntos de UC lecionadas em inglês;
- ✓ Reforçar a produção de conteúdos educativos em língua inglesa;
- ✓ Alargamento do questionário de satisfação aos estudantes *Incoming*;
- ✓ Criação de rede de Tutores/“Buddys” no universo IPL, em cooperação com a FA IPL;
- ✓ Criação de rede de “Erasmus Alumni”;
- ✓ Implementação de inquérito específico ao pessoal docente e não docente sobre programas e projetos nos quais participam;
- ✓ Promover a universalidade dos protocolos já existentes no IPL, caso se verifique a adequação dos objetivos às respetivas UO.

## **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- ✓ Organização anual de uma Semana Internacional.
- ✓ Organização semestral de cursos intensivos e regulares de Língua Portuguesa para estrangeiros;
- ✓ Uniformização de procedimentos e calendarização das atividades em todas as UO;
- ✓ A uniformização de documentos utilizados nos procedimentos inerentes aos programas de mobilidade;
- ✓ Implementação de questionário de satisfação aos estudantes em mobilidade *Incoming*;
- ✓ Aprovação e publicação em DR do Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL;
- ✓ Lecionação de Unidades curriculares em língua inglesa promove a imagem do IPL enquanto IES parceira em programas internacionais.

### **Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior**

Nesta área destaca-se a implementação do novo programa de mobilidade, ERASMUS +, que será implementado entre 2014 e 2020. O GRIMA, como estrutura central da atividade na área da Internacionalização, assegura a implementação deste processo no IPL. Esta nova versão do referido programa de mobilidade representa novos desafios e novas dinâmicas para as IES.

Quanto à participação de estudantes em programas de mobilidade, verifica-se no ano letivo 2013/2014, um aumento de estudantes in e out, comparativamente ao ano letivo anterior. Embora menos expressiva, a mobilidade de docentes e de pessoal não-docente também apresenta resultados positivos, verificando-se um aumento em 2013/2014.

À semelhança do que se verificou em 2012/2013, a ESTeSL continua a ser a UO que coloca a maior percentagem de estudantes em mobilidade, logo seguida pela ESCS. Espanha mantém-se também como o destino que acolhe a grande preferência dos estudantes, pela proximidade geográfica e da língua.

Para além da mobilidade ligada ao programa ERASMUS, em 2013/2014, o IPL mantém os protocolos de intercâmbio celebrados com IES da América Latina e Central, África e Ásia, para além dos inúmeros protocolos bilaterais com países de expressão portuguesa.

## 7. ANÁLISE SWOT

### 7.1 PONTOS FORTES

- ✓ Bom relacionamento entre o pessoal docente, pessoal não docente e estudantes;
- ✓ Equipas competentes, experientes e com conhecimentos adequados às funções, nos vários serviços;
- ✓ Elevado espírito de serviço público;
- ✓ Desmaterialização de processos administrativos através da criação e implementação de formulários *online*;
- ✓ Elevada procura dos ciclos de estudos ministrados no IPL;
- ✓ Prestígio reconhecido das Escolas/Institutos do IPL e dos ciclos de estudos ministrados;
- ✓ Apreciação globalmente positiva dos estudantes e dos docentes sobre o funcionamento dos ciclos de estudos e das Unidades Curriculares;
- ✓ Taxas de sucesso globalmente positivas;
- ✓ Monitorização da vertente Ensino/Aprendizagem, através da aplicação de inquéritos pedagógicos;
- ✓ Crescente consolidação da articulação entre ensino, investigação e criação artística;
- ✓ Incremento das publicações em revistas indexadas em bases de dados internacionais;
- ✓ Monitorização da atividade científica e/ou artística dos docentes, através da aplicação de inquéritos específicos;
- ✓ Incremento do número de publicações dos docentes no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Aumento do número de docentes doutorados e detentores do título de Especialista;
- ✓ Criação de protocolos que permitem a realização de estágios em contexto profissional pelos estudantes, o que reforça a vertente profissionalizante dos ciclos de estudos;

- ✓ Implementação de procedimentos nos processos de criação de parcerias e protocolos, designadamente através de formulários disponíveis em plataformas eletrónicas;
- ✓ Criação e implementação de base de dados que agregue todas as parcerias/protocolos;
- ✓ Aumento de mobilidade de estudantes *incoming* e *outgoing*;
- ✓ Uniformização de procedimentos e de documentos inerentes aos programas de mobilidade;
- ✓ Implementação de questionário de satisfação aos estudantes em mobilidade *Incoming*;
- ✓ Implementação do ensino em língua inglesa de Unidades curriculares em vários ciclos de estudos, o que promove a imagem do IPL enquanto IES parceira em programas internacionais;
- ✓ Criação e implementação de regulamentos e formulários nas várias vertentes, o que permite uniformizar os procedimentos e documentos ao nível do IPL.

## 7.2 PONTOS FRACOS

- ✓ Carência de pessoal não-docente em alguns Serviços/Gabinetes;
- ✓ Formação Profissional não sistemática do pessoal não-docente;
- ✓ Desadequação de algumas instalações, designadamente no que respeita aos locais de estudo e de trabalho;
- ✓ Descontentamento da população académica no que respeita ao funcionamento dos bares/refeitórios;
- ✓ Inexistência de um sistema organizado que produza informação de gestão em tempo útil;
- ✓ Fraca interligação entre as aplicações informáticas utilizadas em diferentes serviços/gabinetes;
- ✓ Dificuldades na criação/manutenção das bases de dados dos diplomados;
- ✓ Reduzida informação sobre a empregabilidade e os interesses e necessidades das entidades empregadoras;

- ✓ Lacunas nas estruturas e procedimentos na área de I&D;
- ✓ Limitada produção científica em revistas internacionais com impacto;
- ✓ Limitada participação em projetos de investigação nacionais ou internacionais financiados e em redes internacionais;
- ✓ Decréscimo na participação em eventos de visibilidade junto da comunidade, consequência da redução do financiamento às IES;
- ✓ Lacunas nos procedimentos de análise da viabilidade e/ou cessação das parcerias/protocolos;
- ✓ Fragilidades na gestão, organização e sistematização da informação relativa às parcerias/protocolos;
- ✓ Reduzida mobilidade de docentes e não-docentes.

### **7.3 OPORTUNIDADES**

- ✓ Candidatura do IPL ao processo de certificação do SIGQ, pela A3ES;
- ✓ Envolvimento dos órgãos de gestão de todas as unidades do IPL no processo de implementação e consolidação do SIGQ-IPL;
- ✓ Consolidação da coesão entre as Unidades Orgânicas do IPL;
- ✓ Criação de novos ciclos de estudos, com vista à atualização da oferta formativa decorrente das necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento científico e tecnológico;
- ✓ Consolidação da interação entre ciclos de estudos, incrementando a articulação interdisciplinar do corpo docente e das unidades curriculares;
- ✓ Crescente qualificação do corpo docente;
- ✓ Parcerias com as mais diversas organizações, nacionais e internacionais, com vista à ministração de ciclos de estudos em associação e à participação em projetos comuns;
- ✓ Parcerias com países de expressão portuguesa, ao nível da ministração de ciclos de estudos;
- ✓ Criação e implementação de Regulamentos, nas várias vertentes, ao nível do IPL;
- ✓ Aperfeiçoamento dos sistemas de gestão/publicação da informação, através do

desenvolvimento da prestação de serviços *online* e da criação de formulários eletrónicos;

- ✓ Participação dos docentes em Centros de Investigação de prestígio;
- ✓ Dinamização dos centros/grupos de I&D existentes no IPL e criação de outras estruturas semelhantes;
- ✓ Novo programa Erasmus+, que permite a participação em novos projetos internacionais, constituindo também uma nova fonte de financiamento.

#### 7.4 CONSTRAGIMENTOS

- ✓ Redução das verbas do OE que influenciam o funcionamento do IPL e suas UO;
- ✓ Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de Ensino Superior;
- ✓ Normas legais que regem o Ensino Superior em constante mutação;
- ✓ Impacto das normas da execução orçamental na captação e gestão de receitas próprias;
- ✓ Dificuldade na renovação do corpo docente, devido a restrições legais e orçamentais;
- ✓ Limites à progressão nas carreiras do pessoal docente e do pessoal não docente, por imposições legais;
- ✓ Constrangimentos legais que dificultam a atividade de centros de investigação no ensino politécnico;
- ✓ Dificuldades em determinar linhas orientadoras de adequação das atividades de I&D e criação artística dos docentes;
- ✓ Dificuldades financeiras gerais que condicionam, nomeadamente, o *upgrade* de *hardware* e *software* disponível e a aquisição de novos equipamentos técnicos atualizados nas áreas de estudo do IPL;
- ✓ Insuficiência de recursos financeiros que condicionam a atualização dos equipamentos necessários ao bom funcionamento dos cursos;
- ✓ Dificuldade na captação de apoios financeiros no âmbito da internacionalização;
- ✓ Dificuldade na captação de estudantes estrangeiros, devido à pouca oferta de UC lecionadas em inglês.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cumprimento do Regulamento da Qualidade do IPL, este relatório espelha o trabalho efetuado pelas UO integrantes do IPL, pelo SAS e pelos Serviços Centrais do IPL. Dadas as diferentes géneses das UO, conseguir relatórios que se aproximem na sua estrutura de maneira a possibilitar uma análise e a elaboração de um relatório coletivo é, só por si, mais uma pequena vitória nesta longa caminhada do SIGQ-IPL. É objetivo futuro do IPL utilizar estes relatórios para possibilitar uma análise detalhada da evolução ao longo do tempo da Qualidade referente a cada um dos referenciais da A3ES. A utilização de relatórios com estruturas semelhantes entre si virá facilitar uma melhor integração no relatório comum dos dados de todas as UO e possibilitará uma análise SWOT para avaliar a real evolução de cada um dos SIGQ-UO e do SIGQ-IPL no seu todo. E, sobretudo, possibilitará o englobar dos planos de melhoria e a sua posterior análise, planos estes atualmente dispersos por documentos emanados de diversos órgãos de gestão, desde os responsáveis de UC e de curso, passando pelos presidentes das UO e pela direção do IPL. De realçar que, pela primeira vez, neste relatório é possível comparar dados de dois anos letivos (2012/2013 e 2013/2014) que devem merecer desde já alguma análise por parte dos diferentes órgãos de gestão.

O ano letivo de 2013/2014 foi um ano de intensa atividade por parte de todos os intervenientes neste processo do SIGQ. Todos fizeram um esforço elevado de maneira a que o IPL conseguisse obter a certificação da Qualidade do SIGQ-IPL por parte da A3ES. Tratou-se de um esforço coletivo dado que o eventual falhanço de um comprometeria o sucesso de todos. As UO, com diferentes géneses, culturas académicas e objetivos, trabalharam em conjunto para levar a “bom porto” uma tarefa comum, melhorar o SIGQ em cada uma das UO e do IPL no seu todo. Tarefa esta que teve como resultado a obtenção da certificação pelo IPL. Deste trabalho conjunto resultou, visível neste relatório, que a grande maioria dos procedimentos inerentes ao SIGQ estão consolidados. É agora necessário avançar para além dos procedimentos investindo nos processos de melhoria contínua e na sua avaliação, nomeadamente continuando a investir nos processos de auditoria interna à semelhança do já realizado anteriormente.

A certificação do SIGQ-IPL pela A3ES não se tratou de um objetivo isolado mas de mais

um passo num longo caminho que o IPL tem vindo a percorrer, o qual tem dado os seus frutos. Caminho este que não terminou com a aprovação da A3ES mas que face às recomendações desta levou à delimitação de medidas para melhorar todos os referenciais e, sobretudo, os que a A3ES assinalou como requerendo maior atenção por parte das UO.

Uma lacuna existente, reconhecida igualmente na literatura sobre este assunto, é a menor participação por uma parte da comunidade académica no SIGQ. Não a parte dos diretamente envolvidos, órgãos de gestão e afins, mas de alguns daqueles que têm menos responsabilidades e para os quais urge criar os mecanismos e os incentivos para o seu maior envolvimento. Fundamental para conquistar esta parte da comunidade será o sucesso na comunicação de que o SIGQ não é apenas mais burocracia a tirar tempo às tarefas consideradas usualmente mais nobres, como o ensino, a I&D e a criação artística, pelo contrário, contribuirá para o aligeirar de algumas burocracias, através da integração dos vários sistemas de informação, e para a criação das condições reais, a todos os níveis, para um melhor IPL.